

**URI – UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E
DAS MISSÕES - CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO – URI/FW**

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO SUPERIOR: UMA
PROPOSTA DE ABORDAGEM POR MEIO DE
DOCUMENTÁRIOS**

MIRIAN AZEVEDO RODRIGUES

FREDERICO WESTPHALEN, RS, 2018.

MIRIAN AZEVEDO RODRIGUES

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO SUPERIOR: UMA
PROPOSTA DE ABORDAGEM POR MEIO DE
DOCUMENTÁRIOS**

Dissertação, apresentada ao Programa de Pós-graduação de Mestrado em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões-Campus de Frederico Westphalen-RS, com requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre em Educação.

Linha de pesquisa: Formação de Professores, Saberes e Práticas Educativas.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª Tatiane Freitas Ermel

Co-orientadora: Prof^ª. Dr^ª Luana Teixeira Porto

FREDERICO WESTPHALEN, RS 2018.

IDENTIFICAÇÃO

Instituição de Ensino/Unidade

URI – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões Campus de Frederico Westphalen

Direção do Campus

Diretor Geral: Sílvia Regina Canan

Diretora Acadêmica: Elisabete Cerutti

Diretor Administrativo: Clovis Hempel

Departamento/Curso

Departamento de Ciências Humanas – Chefe: Professora Dra. Luci Duso Pacheco

Curso de Programa de Pós-Graduação - Mestrado em Educação – Coordenadora:
Professora Dra. Luci Duso Pacheco

Disciplina

Dissertação

Linha de Pesquisa

Formação de Professores e Práticas Educativas

AGRADECIMENTOS

A todas as pessoas que contribuíram e estiveram presentes neste período do Mestrado, pela compreensão e apoio, as palavras de incentivo significam muito.

A minha orientadora, Professora Doutora Tatiane de Freitas Ermel, agradeço todos os conhecimentos construídos ao longo do curso.

A minha co-orientadora, Professora Doutora Luana Teixeira Porto, exemplo de profissional, pela dedicação e ensinamentos, muito obrigada.

Aos docentes, agradeço a cada um que passou no meu caminho, pelas contribuições, ensinamentos e competência.

À Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, que tem como missão formar pessoal ético e competente, inserido na comunidade, obrigada por marcar o comprometimento dos docentes e dos educandos com o conhecimento.

Ao Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado em Educação, pela credibilidade e confiança.

À Banca Examinadora da qualificação do projeto de pesquisa, por aceitar o convite para realizar as considerações sobre a investigação e apontar caminhos para qualificá-la.

A Deus pela inspiração e oportunidade de concluir mais uma etapa da minha vida.

“Sonhos existem para serem realizados”, e o Mestrado vai além de uma titulação de Mestra, ele modifica e transforma vidas.

“Mulheres e homens, somos os únicos seres que, social e historicamente, nos tornamos capazes de aprender. Por isso, somos os únicos em que aprender é uma aventura criadora (...). Aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e a aventura do espírito.”

Paulo Freire (1996, p.69)

RESUMO

A Educação Ambiental é, no contexto atual, tema exigido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação em ensino superior. Contudo, nem sempre as práticas educativas sobre ele são priorizadas na composição curricular de cursos de graduação que formam professores. Considerando isso e a necessidade de contribuir para uma efetiva Educação Ambiental em cursos de licenciatura, esta pesquisa busca explorar a pertinência da abordagem do tema na formação de professores e se propõe a apresentar uma proposição didática para abordagem da matéria no contexto do ensino superior através da análise e discussão de documentários que exploram a temática. Para alcançar esses objetivos, realizou-se uma pesquisa bibliográfica sobre Educação Ambiental e sua necessidade legal por meio de documentos norteadores do ensino superior. Além disso, para identificar sobre a presença efetiva do tema na formação de professores, examinaram-se, em currículos de cursos de formação de docentes em nível de graduação, o espaço dado à Educação Ambiental como disciplina acadêmica. Com base nesse diagnóstico, constatou-se que a temática de Educação Ambiental é obrigatória, mas não consta como disciplina na grade curricular dos cursos de licenciatura. Essa observação conduziu à elaboração de proposição de uma prática educativa amparada no tema da Educação Ambiental e, para isso, elegeram-se documentários cinematográficos como objeto de análise e de construção de atividades sobre Educação Ambiental para desenvolvimento em cursos de licenciatura. Os documentários foram eleitos como objeto de aprendizagem por serem tanto um recurso para atividade pedagógica, como uma linguagem artística que tem o poder de estética e conteudisticamente, sensibilizar o espectador. Foram escolhidos os seguintes documentários para a construção das proposições: *Seremos História?*, de Fisher Stevens; *I-AM: você tem o poder de mudar o mundo*, de Tom Shadyac; *Lixo Extraordinário (Waste Land)*, de Lucy Walker; *A Lei da Água: Novo Código Florestal*, de Fernando Ferreira Meirelles. Ao desenvolver o estudo, notou-se que a temática da Educação Ambiental pode ser abordada com diferentes recursos e que os documentários sobre o assunto possuem potencial mobilização dos estudantes do ensino superior sobre o tema assim como para problematização de questões associadas ao meio ambiente, as quais envolvem dilemas da contemporaneidade que precisam ser estudados no âmbito escolar. Nesse sentido, pensar em proposições didáticas sobre o tema para exploração na formação de alunos de licenciatura pode ser uma forma de contribuir para a preparação de futuros professores que poderão sensibilizar seus discentes sobre os problemas decorrentes de uma ausência de discussão sobre Educação ambiental. Ainda pode-se destacar que as proposições didáticas podem se constituir como uma alternativa para a preparação das aulas pelo docente, favorecendo o aprendizado do educando e a adoção de materiais didáticos que podem despertar atenção (como os documentários), que, explorados de maneira criativa e articulada em seqüenciação, podem contribuir para a construção de conhecimento sobre questões ambientais. Por fim, propor atividades didáticas destinadas à formação do aluno de licenciatura é uma estratégia para fortalecer a qualificação de professores e, conseqüentemente, o papel do curso de graduação na preparação de profissionais para a Educação.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Ensino Superior. Formação de Professores. Documentários. Proposição didática.

ABSTRACT

Nowadays, Environmental Education is a studying topic demanded by the Brazilian Curriculum Guidelines on the context of higher education. However, the curriculum composition of undergraduate courses that focuses on teacher education not always focuses educative practices on this topic as a priority. Considering this and the necessity of contributing to an effective Environmental Education on these courses, this research aims to explore the pertinence of approaching the topic on teacher's education and to present a didactic proposition on approaching this matter on the higher education context through analyzing and discussing documentaries on it. In order to do so, we performed a bibliographic research on Environmental Education and its legal imposition by means of higher education's guiding documents. Besides, with the purpose of discussing teacher education, we examined in the curriculum of undergraduate teacher's education courses the space Environmental Education has as an undergraduate subject. Based on this diagnosis, we realize the obligation of Environmental Education, even though it is not applied in teacher's education undergraduate courses. It leads us to the proposition of an educative practice which is based on the Environmental Education subject. For this, we elected cinematographic documentaries as our object of analysis and producing class activities on Environmental Education to be further developed in undergraduate courses. The documentaries were chosen as a learning object as they are both a pedagogic resource and as an artistic expression of language capable of sensitize the person in an aesthetical and in a didactic way at the same time. We chose the following documentaries to the propositions construction: *Seremos História?*, from Fisher Stevens; *I-AM: você tem o poder de mudar o mundo*, from Tom Shadyac; *Lixo Extraordinário* (Waste Land), from Lucy Walker; *A Lei da Água: Novo Código Florestal*, from Fernando Ferreira Meirelles. While performing our study, we noticed that it is possible to approach the subject Environmental Education with different resources and the documentaries on this subject have the potential of mobilizing higher education students on it, as well as to question issues related to the environment, which concerns current dilemmas that school needs to approach. In this sense, thinking about didactic propositions on the subject to be further accessed by undergraduate students, is a way of contributing to the preparation of future teachers that will be able to sensitize their students on problems caused by the lack of environmental discussion. Still, didactic propositions can be an alternative to the preparation of classes by the teacher, as it can improve the student's learning and stimulate the use of didactic materials that are interesting for them (such as the documentaries), which can contribute to the construction of knowledge and help with the attention of them on the environmental education subject if it is practiced in a creative and progressive way. Finally, promoting didactic activities indented to the education of undergraduate students is a strategy that strengths the qualification of teachers, therefore, the role of an undergraduate course on educating professionals to teach.

Keywords: Environmental Education. Higher Education. Teacher's Education. Documentaries. Didactic Proposition.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - Conceitos das Universidades	41
GRÁFICO 2 - Curso de Ciências Biológica	42
GRÁFICO 3 - Disciplina de Educação Ambiental	43
GRÁFICO 4 - Universidades Brasileiras do Rio Grande do Sul	44
GRÁFICO 5 - Cursos de História, Letras e Pedagogia	44

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
1. EDUCAÇÃO AMBIENTAL E FORMAÇÃO DE PROFESSORES	16
1.1. Conceito de Educação Ambiental	22
1.2. Educação Ambiental e sustentabilidade	25
1.3. Educação Ambiental na formação docente	34
1.4. Educação Ambiental em cursos de licenciatura	41
2. DOCUMENTÁRIO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL	46
2.1. O cinema, o documentário e a formação de professores	51
2.2. Globalização e capitalismo no contexto atual	56
2.3. A educação e o desenvolvimento sustentável	56
3. PROPOSIÇÃO DIDÁTICA: EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM TELA	60
3.1. A abordagem do Meio Ambiente e da Sustentabilidade em documentários	60
3.1.1. Documentário 1 - <i>Seremos história?</i>	60
3.1.2. Documentário 2 - <i>I- AM: Você tem o poder de mudar o mundo</i>	63
3.1.3. Documentário 3- <i>Lixo extraordinário</i>	65
3.1.4. Documentário 4 - <i>A Lei da Água: Novo Código Florestal</i>	68
3.2. Sequências didáticas: procedimento para uma prática de Educação Ambiental no ensino superior	69
3.2.1. O roteiro elaborado para as sequências didáticas	70
3.2.2. As sequências didáticas	73
3.3. Limites e possibilidades das sequências didáticas: apontamentos	88
CONSIDERAÇÕES FINAIS	92
Referências	96
ANEXOS	105

INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental é, no contexto atual, uma exigência para a formação em ensino superior. A Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, regulamentada pelo Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, dispõe especificamente sobre a Educação Ambiental (EA) e institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), como componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo. Nessa perspectiva, a legislação brasileira para a educação reconhece, em todas as etapas de formação, a relevância e a obrigatoriedade da Educação Ambiental.

Não só para atender às normativas para a educação, mas também para formação humana comprometida com o meio ambiente e sua sustentabilidade, faz-se necessário pensar em como abordar a temática da Educação Ambiental no âmbito da formação de professores, tanto em caráter de formação continuada¹ quanto em formação permanente². Por conseguinte, reconhece-se a necessidade de se oferecer uma formação de professores, ainda no período da graduação, que os deixe aptos a abordar a temática ambiental, a qual envolve muitos tópicos, como sustentabilidade, e as questões ambientais que requerem a exploração de diferentes áreas do conhecimento. Isso porque o tema da Educação Ambiental pode ser desenvolvido por meio da exploração de conceitos provenientes da área das Ciências da Natureza, mas também através da adoção da expressão artística, como a proveniente do cinema, para despertar sensibilização, compreensão e tomada de posição sobre o Meio Ambiente e as ações do homem para não o comprometer no presente e no futuro.

¹A formação continuada de professores é entendida por Imbernón (2006) como um processo de desenvolvimento contínuo do docente na medida em que o professor ou a professora não deve ser um técnico que desenvolve ou implementa inovações prescritas, mas deve converter-se em um profissional que deve participar ativa e criticamente no verdadeiro processo de inovação e mudanças, a partir do seu próprio contexto, o que implica a presença e o envolvimento do professor no processo de formação continuada. (IMBERNÓN, 2006, p. 20).

²A formação permanente se fundamenta na prática de analisar a prática. É pensando sua prática, naturalmente com a presença de pessoal altamente qualificado, que é possível perceber embutida na prática uma teoria não percebida ainda, pouco percebida ou já percebida, mas pouco assumida. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. (FREIRE, 2001a, p.72).

Considerando-se isso, neste trabalho, adota-se a visão de que o tema precisa ser abordado de forma interdisciplinar e, para tal, elegeu-se propor uma interlocução entre Educação Ambiental e Cinema a fim de interligar disciplinas e contribuir para que o sujeito aprendente na graduação possa entender a importância da Educação Ambiental e como a arte cinematográfica tem alertado, por meio de recursos estéticos atraentes ao telespectador, para a necessidade de se cuidar do Meio Ambiente. Dessa forma, esta pesquisa trata do tema Educação Ambiental e apresenta uma proposta de abordagem do assunto no ensino superior, mais especificamente em cursos de licenciatura, a qual envolve a leitura de documentários produzidos na chamada sétima arte. Assim, este estudo expõe uma proposição de sequências didáticas para abordagem do tema no ensino universitário em cursos de formação de professores. Para isso, o estudo propõe a exploração do gênero cinematográfico documentário em obras que têm potencial para estimular o interesse pelo tema, facilitar sua compreensão e ainda despertar o gosto pela leitura de obras cinematográficas que, além de ter qualidades artísticas, podem ser impulsionadoras de um contexto transformador em relação ao processo de ensino-aprendizagem.

Por ser um texto audiovisual, os documentários podem ser explorados para apreensão de seus traços estéticos, que envolvem trilha sonora, roteiro, figurino, entre outros elementos de construção, os quais podem despertar uma prática de leitura de cinema capaz de desenvolver a habilidade de leitura de texto audiovisual. Além disso, os documentários podem ser tratados como um objeto de aprendizagem que, se correlacionados com o tema da aula ministrada pelo docente, podem se constituir uma excelente ferramenta para o sistema educacional no ensino superior. Em função disso, o uso de documentários pode ser incentivado em cursos de formação de professores. Porém, a adoção desse gênero cinematográfico requer que ele seja abordado considerando sua especificidade, ou seja, é preciso realizar uma análise do conteúdo do filme, de sua linguagem, de seus traços estéticos de composição, para que a obra não seja apresentada apenas como “recurso” para a discussão de um determinado assunto. Em outras palavras, é fundamental que o docente tenha conhecimento sobre a “forma” do documentário para que este gênero audiovisual possa ser lido adequadamente no contexto na educação para formação docente.

Vale lembrar ainda que, no contexto político, científico e cultural da problemática ambiental, a Educação Ambiental faz-se crucial na formação de professores e também de outros profissionais. Sendo assim, a Educação Ambiental deve

ser tratada em diferentes cursos, por diferentes áreas do conhecimento, pois é matéria interdisciplinar e imprescindível no ambiente acadêmico, afinal, busca estabelecer uma aliança entre a humanidade e a natureza, que é componente fundamental das discussões em Educação Ambiental. Esta, então, tem um significado de extrema importância, pois se sabe que todos são responsáveis pelos atos em relação à natureza, por isso, é preciso que todas as modalidades de ensino reflitam sobre o dever de todo “ser” respeitar a natureza, preservando os recursos naturais que ela oferece e problematizando a ação do homem na proteção do Meio Ambiente.

Considerando isso, o objetivo desta pesquisa é explorar a relevância da Educação Ambiental no âmbito da formação superior em cursos de licenciatura, refletindo sobre como o cinema pode ser um objeto didático para o tratamento do tema na graduação. Além disso, busca-se apresentar uma proposição, chamada neste trabalho de “sequência didática”, para abordagem da Educação Ambiental no contexto do ensino superior através da análise e discussão de documentários que exploram a temática. Ao sugerir sequências didáticas para desenvolver o tema, busca-se uma qualificação da formação em nível superior, especialmente em cursos de licenciatura, nos quais não é possível uma estratégia fechada de abordagem do tema por meio apenas de conceitos. É oportuno também envolver o licenciando em uma prática formadora que esteja mais aberta a possibilidades de problematização e discussão da Educação Ambiental nos contextos de educação superior, já que o processo de ensinar não tem uma receita pronta, é preciso evoluir em termos metodológicos, conceituais e atitudinais junto com os alunos, e as tecnologias e as artes, como o cinema, estão à disposição para serem adotadas como suporte ao ensino-aprendizagem.

Nesse contexto, o docente tem o papel de extrema importância, o de ser o mediador de discussões sobre questões ambientais, uma vez que só assim vai desenvolver um trabalho de qualidade junto aos seus alunos. Por isso, a formação do docente precisa estar organizada para que o futuro professor esteja preparado e disposto a ir em busca de conhecimento e informações que lhes possam ajudar no processo de discussão sobre Educação Ambiental. O docente, seguindo essa linha de raciocínio, não pode ter uma formação focada apenas em assuntos específicos da sua área e, para isso, a graduação do professor deve assegurar condições mínimas para que a capacitação do futuro docente lhe oportunize instrumentos adequados para instituir uma Educação Ambiental que favoreça uma maior conscientização sobre o tema bem como uma qualificação para sua abordagem na docência futuramente.

É oportuno registrar que, embora este trabalho foque no processo de formação do docente durante a graduação, a formação de um docente é um processo contínuo, que envolve constante aprendizado e construção de conhecimento ao longo da vida. Segundo Cunha (2006), a formação docente é contínua por que não são estanques os processos da vida social, eles se alteram e, alterando-se, impõem mudança na formação docente: “A formação de professores se constitui num tema inesgotável porque, ao se alterarem as bases culturais e valorativas da sociedade, se modificam as expectativas em relação à escola e, conseguinte, à docência. Nosso desafio é aprender a conviver nesse contexto.” (CUNHA, 2006, p. 69).

E, em um contexto em que os textos audiovisuais despertam interesse de várias gerações, haja vista a sua facilidade de acesso, muitas vezes por meio de um simples clique no computador conectado à internet, incluí-los no processo de formação docente implica também uma atenção a objetos de aprendizagem que podem chamar mais a atenção dos estudantes no ensino superior e que possuem elementos temáticos e formais capazes de despertar possibilidades de aprendizagens. Em vista disso, nesta pesquisa, a escolha de documentários como objeto de análise e de proposição de sequências didáticas deu-se em função de que os filmes têm o potencial transformador no processo de ensino e, por serem um recurso audiovisual, podem facilitar a aprendizagem do aluno, e, com o auxílio do docente, pode haver uma discussão do tema e uma a construção do conhecimento por meio desta linguagem artística.

Sabe-se que, em se tratando de documentário, as pessoas podem ter interpretações diferentes para uma mesma película, porém o que importa é a forma como a mediação de leitura do filme pode implicar reflexões, problematizações e discussões que podem acenar para uma compreensão sobre o tema. A leitura, em sua pluralidade – o que envolve a apreciação de textos áudio-visuais –, precisa ser considerada na sala de aula, e as atividades das proposições das sequências didáticas devem levar isso em conta. Afinal, o objeto artístico pode suscitar mais do que uma leitura.

Eleger obras cinematográficas como objeto de apreciação e proposição de atividades para Educação Ambiental no ensino superior, em cursos de licenciatura, é uma forma de reconhecer o potencial da chamada sétima arte³.

³O cinema é considerado a Sétima Arte. É um importante dispositivo que pode proporcionar questionamento sobre o meio sociocultural e político. O cinema auxilia na construção de saberes e tem a capacidade de mobilização em torno de múltiplas temáticas. (MARTINS, IMBRIZI, GARCIA, 2017, p. 75).

Nesse sentido, pode-se compartilhar a perspectiva de que “O cinema é um instrumento poderoso para a construção do imaginário social no que se relaciona às concepções de ciência, de prática científica e de produção do conhecimento.” (MOURA, 2007, p.33). O filme tem o poder de conduzir o espectador a um caminho imaginário, fazendo-o sentir-se parte do filme e envolvendo-se com aquele contexto. Essa linguagem artística pode se tornar também instrumento para práticas educativas na formação e professores na medida em que pode ser relacionada com conteúdos diversos que compõem o itinerário de um futuro docente ainda no curso de graduação e assim se tornar uma forma de produção do conhecimento. Além disso, a exploração do filme auxilia no processo de compreensão e reflexão, já que “O cinema não é absorvido simples e integralmente pelo consumidor-espectador. Esse agente possui um potencial de ação reflexiva em torno dos conteúdos difundidos pelos filmes, quer no formato ficcional, quer no documental.” (MOURA, 2007, p.37). Dessa forma, o potencial dos filmes fica evidenciado por ser expressão artística capaz de revelar imagens, histórias, visões de mundo por meio de tratamento estético que incita a ampliação de leitura e ainda por poder ser tratado, não exclusivamente, como um recurso para o ensino. Entende-se, então, que os documentários, como um dos gêneros do cinema, propiciam uma reflexão sobre o assunto abordado e fundamental na construção do conhecimento dos sujeitos, formar sujeitos críticos-reflexivos objetivando um profissional com sensibilidade ambiental e também um leitor das artes visuais.

Consideram-se, os filmes uma poderosa ferramenta para educação e espera-se que o docente os use a seu favor, pois, em uma sala de aula, o docente necessita ser versátil, utilizando as ferramentas que o meio oferece para o sistema educacional de ensino e com isso conquistando o aluno para participar e interagir com as atividades. Ao propor uma reflexão sobre a exploração de documentários no contexto da Educação Ambiental, parte-se do pressuposto de que os filmes podem ser uma linguagem e uma arte que permitem explorar a Educação Ambiental, e o conceito de sustentabilidade para Formação de Professores. Nesse sentido, este trabalho propõe que as questões ambientais são de responsabilidade de todos e um assunto que necessita ser discutido através da sensibilização e da consciência de cada sujeito, a fim de tornar os ambientes sustentáveis a conquistar uma melhor qualidade de vida.

Outrossim, considerando a relação entre Educação Ambiental e formação de professores, em sua etapa inicial, nos cursos de licenciatura, pode-se observar ser

possível os cursos apresentarem fragilidades e por isso a realização desta pesquisa tem o intuito de contribuir para a reflexão sobre caminhos alternativos para a abordagem da Educação Ambiental na sala de aula em nível de graduação. Isso porque se acredita que os documentários são uma linguagem que podem ser analisada no sistema educacional, acrescentando conhecimentos para os professores, os quais incluem a revelação de um “olhar estético “para a arte visual e também um reconhecimento de estratégias para abordagem do cinema na formação em nível superior. Considerando isso, ao realizar esta investigação, busca-se então responder à seguinte problematização: Como documentários podem ser integrados à formação docente em cursos de licenciatura para propor uma discussão sobre Educação Ambiental? E, para desenvolver uma discussão sobre esse questionamento norteador deste estudo, esta dissertação apresenta uma proposição didática para abordagem da Educação Ambiental no contexto do ensino superior através da análise e discussão de documentários que exploram a temática.

No desenvolvimento dessa proposta de pesquisa, a dissertação está organizada em três capítulos, que têm por objetivo fundamentar o tema de pesquisa por meio das contribuições de autores, que são referenciados para construir o embasamento teórico da pesquisa. Assim, o primeiro capítulo aborda a temática Educação Ambiental e Formação de Professores e está dividido em quatro tópicos: Conceito de Educação Ambiental; Educação Ambiental e sustentabilidade; Educação Ambiental na formação docente e Educação Ambiental em cursos de licenciatura. É um capítulo de revisão bibliográfica no qual se pretende apresentar informações e conceitos que fundamentam a pesquisa e facilitam a compreensão do tema. Nele, procura-se expor estudo aprofundado de conceituação de Educação Ambiental e Formação de Professores.

No segundo capítulo, também de caráter bibliográfico, são discutidas questões relacionadas à adoção do cinema na sala de aula e do documentário como recurso para a promoção da aprendizagem. São ainda abordados traços de obras do gênero documentário. O interesse, nessa seção, está voltado para a compreensão do documentário como uma expressão artística e também como um recurso que pode ser produtivo para leitura de arte visual e discussão de temas relevantes na formação de professores.

Nessa perspectiva, o terceiro capítulo faz uma exposição sobre os documentários eleitos para estudo e proposição didática neste trabalho, a saber: *Seremos História?*; *I am: Você Tem o Poder de Mudar o Mundo*; *Lixo Extraordinário (Waste Land)*; *A Lei da Água: Novo Código Florestal*. Na sequência, apresenta-se uma proposição didática

para abordagem da Educação Ambiental, com uma sequência didática com atividades que poderão ser desenvolvidas em sala de aula pelo docente do ensino superior em cursos de licenciatura. A proposição didática segue um roteiro, que contém etapas com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento de uma formação em ensino superior - em cursos de licenciatura - mais focada na aprendizagem sobre Educação Ambiental.

1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Nesta seção, apresentam-se questões e conceitos de Educação Ambiental e Formação de Professores, pois se sabe da importância da natureza para todas as formas de vida existentes no planeta. Sem os recursos naturais que a natureza oferece, não haveria forma de vida no planeta terra. Em vista disso, a preservação do meio ambiente é urgente e a reflexão sobre isso, pertinente nos cursos de formação de professores.

No momento que cada um faz a sua parte em relação à proteção do Meio Ambiente, pode ser despertada a consciência do cuidado com os recursos naturais, que, se não forem utilizados de maneira consciente, podem esgotar-se. Quando, então, se pensa nos recursos naturais, é preciso defini-los, mantendo uma diferença em relação aos recursos renováveis. Para Dulley, “Recursos renováveis são: flora, fauna naturais e todos os ecossistemas cultivados. Já os recursos naturais não renováveis, são os que não podem ser produzidos.” (2004, p. 22). Considerando isso, a preocupação com a preservação ambiental é uma constante em caráter mundial, entretanto, e, para tentar proteger o Meio Ambiente, é necessário ações com efetividade e sujeitos conscientes de seus atos para que os recursos naturais não sejam extintos.

Além disso, faz-se oportuno considerar que a natureza está constantemente sendo transformada em um processo ativo, já que ela “não é estática, e sim dinâmica, está sempre se transformando de modo imperceptível e/ou violento, mas nela sempre atuam mecanismos próprios ou naturais que buscam restaurar o equilíbrio (DULLEY, 2004, p. 21). Para que ações sustentáveis aconteçam, é preciso que cada ser tenha responsabilidade por suas atitudes em relação ao meio ambiente, afinal, meio ambiente é o espaço onde se vive e são pequenas ações do dia a dia que farão grande diferença. O “meio ambiente é especialmente a relação entre os homens e os elementos naturais (o ar, a água, o solo, a flora e a fauna), pois é essa multiplicidade de relações que permite, abriga e rege a vida, em todas as suas formas.” (DULLEY, 2004, p. 19).

Contudo, sabendo-se da transformação de comportamentos humanos e de sua forma de se relacionar com o meio ambiente, alguns obstáculos têm surgido, como deslizamentos de terra, consumo desenfreado de produtos que não podem ser reciclados, estiagens prolongadas, mau tratamento de lixo, entre outros, os quais também se ampliam à medida que aumenta o número de habitantes no planeta. Assim, “Os problemas da conservação da natureza e da exploração racional dos recursos devem ser encarados em função do crescimento acelerado das populações humanas, fato

contemporâneo inteiramente novo, sem equivalente, até hoje, em nossa história.” (DORST, 1973, p.115). A degradação da natureza vem ocorrendo há bastante tempo, pois sempre se retiraram os recursos que a natureza oferece para suprir as necessidades dos seres humanos, sem haver cuidado com a conservação do meio ambiente. Daí um argumento para se discutir Educação Ambiental.

É necessário ter consciência que todos são responsáveis pelas suas atitudes, não devendo haver transferência dessa responsabilidade para futuras gerações, algo precisa ser feito agora para que o meio ambiente possa ser preservado, pois, se, por exemplo, o homem que gera a poluição, é ele que precisa fazer o processo de recuperar o meio ambiente. Nas palavras de Veras, “É dever de cada cidadão contribuir para a transformação da sociedade, trabalhando para a construção de um ambiente saudável, proporcionando melhor qualidade de vida para si e para as gerações futuras.” (2006, p. 37). São as futuras gerações que terão o reflexo das atividades impensadas que são realizadas diariamente.

Caso a ação por preservação ambiental não ocorra – o que inclui repensar exploração dos recursos naturais e renováveis e também o consumo –, o resultado pode ser desanimador para o meio ambiente:

A situação ambiental é resultado da sociedade de produção e de consumo. A sociedade produz e consome em grande quantidade para que parte da sociedade possa acumular em larga escala. Desse modo, a relação da sociedade com a natureza se estabelece de forma predatória, comprometendo os elementos naturais, deixando, como consequência, o desequilíbrio ecológico. (MOREIRA, 2001, p. 75).

O consumo desenfreado que a sociedade realiza é resultado da inovação das tecnologias. Além disso, a mídia faz um *marketing* dos produtos diariamente, atraindo o consumidor em busca de novas tecnologias e facilidades destes produtos, e é preciso usar de forma consciente tudo que o meio oferece, afinal, a sustentabilidade depende de todos. Por isso, é preciso falar de sustentabilidade, consumo, meio ambiente, temas que fazem parte do escopo da Educação Ambiental, cuja abordagem também se dá cursos de formação de professores e bacharéis.

Nessa perspectiva, além de uma formação de qualidade, é imprescindível que cada educador, ao término da sua formação, esteja consciente da sua responsabilidade com o meio ambiente onde vive; se cada pessoa é responsável pela sua história, não é diferente com o meio ambiente, pois o ato de preservar deve ser diário. Dessa forma, é primordial que a disciplina de Educação Ambiental conste em todos os Cursos de

Ensino Superior e que seja devidamente ministrada em todas as áreas de ensino, transmitindo informação e conhecimento para os estudantes sobre as questões ambientais.

A Educação Ambiental objetiva formar cidadãos críticos com informação e conhecimento sobre as questões ambientais, e, com relação à problemática ambiental, deve-se ter ações concretas, fazendo a diferença com atitudes que não agridam o meio ambiente. “A pretensão da Educação Ambiental em formar cidadãos e cidadãs críticos e participativos não é de transformá-los em ecologistas ou ambientalistas inseridos num partido ou num movimento, mas sim formar pessoas.” (REIGOTA, 2007, p.33). Para a Educação Ambiental acontecer de fato, necessita-se que haja informações que contemplem todas estas questões ambientais. Essa formação é complexa, exige dedicação, estudo para tornar o sujeito um cidadão crítico e consciente de seu papel na preservação do meio ambiente.

O cidadão precisa ter informação e conhecimento sobre as questões ambientais e este processo deve ter início na Educação Básica, tendo continuidade na formação do sujeito. Para isso, é fundamental que o sistema educacional de ensino dentro do calendário de horário de disciplina ofereça a Educação Ambiental como uma disciplina primordial para formar a consciência no sujeito: “O cidadão precisa ser ajudado a compreender o processo através do qual o conhecimento científico e tecnológico é gerado. Esse papel compete à educação científica, mas também à Educação Ambiental.” (SANTOS, 2007, p.87). A Educação Ambiental tem como objetivo informar e transformar o sujeito em consciente de suas atitudes, e, na disciplina sobre Educação Ambiental, são abordadas a problemática ambiental, a degradação do meio ambiente. Com a Educação Ambiental, busca-se mudança de comportamento do ser humano e isso ocorre quando ele tem conhecimento e sensibilidade ambiental.

O processo de transformação, informação e construção do conhecimento entre os sujeitos prolonga-se ao longo da vida, e a Educação Ambiental tem por objetivo preservar os recursos naturais que a natureza oferece, conservando todas as formas de vida existentes no planeta: “A Educação Ambiental propicia também o engajamento das pessoas nos processos de transformação sociais e ambientais, pois muitos percebem o papel que podem desempenhar como participantes de mudanças que beneficiem a coletividade.” (SOUZA, 2007, p.116). A formação de um comportamento consciente precisa ser constituída na consciência de cada sujeito, e é necessário mostrar que cada

um é parte do ambiente e ao mesmo tempo depende dele, que cada um deve manter os recursos naturais que a natureza oferece, vivendo em harmonia com o meio ambiente.

A Educação Ambiental é um compromisso de todas as áreas, e sabe-se que esta preocupação é de caráter mundial, as questões ambientais são urgentes, é um problema de cada um, pois afeta diretamente a vida de todos. A sociedade está voltada para produção e consumo, sem sensibilidade ambiental. Nessa perspectiva, “A Educação Ambiental implica um processo de conscientização sobre os processos socioambientais emergentes, que mobilizam a participação dos métodos de pesquisa e formação, a partir de uma ótica holística e enfoque interdisciplinares.” (LEFF, 2015, p. 253). A Educação Ambiental necessita ser trabalhada por todas as áreas do conhecimento, deve estar interligada com todas as disciplinas, e o professor, além transmitir informações e conhecimento, precisa mostrar a realidade em que vive uma geração de consumidores que talvez não pensa tão seriamente na conservação do meio ambiente.

Talvez por isso seja tão relevante a adoção de legislação que imponha o estudo do meio ambiente por meio da Educação Ambiental. A Lei brasileira é bem clara quando enfatiza a importância de todos os futuros professores, ainda nos cursos de graduação, terem uma formação sobre o meio ambiente. E a temática da Educação Ambiental não é uma sugestão recente do ponto de vista da legislação sobre ensino no Brasil.

A lei nº 9.765/99 precisa ser mencionada como um marco importante da história da Educação Ambiental no Brasil, porque ela resultou de um longo processo de interlocução entre ambientalistas, educadores e governos. (BRASIL, 1999). A lei estabelece que a abordagem da Educação Ambiental é obrigatória em todos os níveis de ensino formal, sendo assim a lei deve ser cumprida conforme a resolução determina.

Além da legislação, há outros guias que norteiam a presença da Educação Ambiental. O Fórum Global das Organizações Não Governamentais, realizado simultaneamente à Rio 92, resultou na elaboração de vários tratados, entre os quais o Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global. Esse documento

Coloca princípios e um plano de ação para educadores ambientais, estabelecendo uma relação entre as políticas públicas de Educação Ambiental e a sustentabilidade. Enfatizam-se os processos participativos na promoção do meio ambiente, voltados para a sua recuperação, conservação e melhoria, bem como para a melhoria da qualidade de vida. (JACOBI, 2003, p. 194).

A exploração insustentável dos recursos naturais é uma questão preocupante, e a sociedade precisa fazer uma reeducação e uma sensibilização sobre a sustentabilidade ambiental para ter uma melhor qualidade de vida. A Educação Ambiental já é abordada no ambiente escolar, entretanto, necessita ser aprofundada para ser adotada como estilo de vida de cada aluno, e, para que aconteça isso, a construção do conhecimento e a consciência ambiental precisam estar presentes nos sujeitos com o objetivo de deixar o sujeito ciente da realidade ambiental. A previsão do tema na sala de aula é salutar por vários fatores, e um deles refere-se ao fato de que

[...]durante a última década, muitos países aumentaram sua vulnerabilidade a uma série mais intensa e frequente de fenômenos que tornam mais frágeis os sistemas ecológicos e sociais, provocando insegurança ambiental, econômica e social, minando a sustentabilidade e gerando incertezas em relação ao futuro (JACOBI, 2005, p. 239).

Em 1998, houve a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Segundo os “PCN: apresentação aos Temas Transversais” (BRASIL, 1998), estes devem ser discutidos de forma integrada em todas as disciplinas, articulando o estudo escolar a questões sociais, no sentido de promover o uso desses conhecimentos pelos alunos em situações de sua vida extraescolar.

O documento de apresentação dos temas transversais para o terceiro e quarto ciclo do Ensino Fundamental traz os seguintes objetivos para o tema Meio Ambiente:

[...] oferecer meios efetivos para cada aluno compreender os fatos naturais e humanos referentes a essa temática, desenvolver suas potencialidades e adotar posturas pessoais e comportamentos sociais que lhe permitem viver numa relação construtiva consigo mesmo e com seu meio, colaborando para que a sociedade seja ambientalmente sustentável e socialmente justa; protegendo, preservando todas as manifestações de vida no planeta; e garantindo as condições para que ela prospere em toda a sua força, abundância e diversidade. (BRASIL, 1998, p. 197).

A Lei nº 9.795 determina que a Educação Ambiental seja desenvolvida nos currículos de instituições de ensino público e privada, em todos os níveis de ensino: fundamental, médio, profissionalizante, superior, educação especial e de jovens e adultos (BRASIL, 1999). A mesma Lei salienta que os professores devem receber uma formação complementar em sua área de atuação, com o propósito de atender os princípios e os objetivos da Política Nacional de Educação Ambiental (BRASIL, 1999).

É primordial a lei que estabelece a obrigatoriedade da Educação Ambiental em todos os níveis do ensino formal da educação brasileira, como forma de introdução no ambiente escolar para informar e sensibilizar os alunos sobre as questões ambientais. A

legislação aponta para a inclusão da Educação Ambiental em todos os níveis e modalidades de ensino, mas a inserção da temática ambiental nos currículos de formação de professores ainda é tímida. Entre os obstáculos, está a falta de uma incorporação, pela Universidade, de maneira efetiva, das questões ambientais em estruturas curriculares (RODRIGUES et al., 2013).

Nessa mesma perspectiva, é válido observar que:

Pensar a formação de educadores ambientais significa pensá-la tendo como referência a ideia de totalidade dos campos pedagógico, político, social e científico. A interdisciplinaridade, assim como a articulação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão é princípio metodológico para estruturar e sistematizar a formação dos educadores ambientais nas universidades. (TOZONI-REIS, 2008, p. 152).

Percebe-se, com a pesquisa, que há vários autores que concordam com incorporação da Educação Ambiental em todos os níveis de ensino. Para isso, precisa-se fazer essa inserção em caráter urgente, mas isso está lento, pois as matérias sobre o tema podem estar sendo oferecidas de forma insuficiente e superficial, o que impede o próprio desenvolvimento de uma educação que cuide do meio e do sujeito: “O processo educativo deve interferir no que somos, buscando uma reconstrução de sentidos, visando a preparar-nos não apenas para sermos melhor para nós, como também para o mundo social, político.” (WEISS, 2004, p.305-306).

Sob esse viés, a escola precisa estar voltada para questões que movimentam o mundo, formar sujeitos críticos - reflexivos com posição e pensamento próprio são fundamentais para uma formação consciente em cada cidadão.

A Educação Ambiental como processo [...] consiste em propiciar às pessoas uma compreensão crítica e global do ambiente, para elucidar valores e desenvolver atitudes que lhes permitam adotar uma posição consciente e participativa a respeito das questões relacionadas com a conservação e a adequada utilização dos recursos naturais deve ter como objetivos a melhoria da qualidade de vida e a eliminação da pobreza extrema e do consumismo desenfreado. (MEDINA, 2001, p.17)

É dever de cada cidadão contribuir para a transformação da sociedade, trabalhando para a construção de um ambiente saudável, proporcionando melhor qualidade de vida para si e para as gerações futuras. “Para que haja uma sociedade justa, onde todos tenham direito a educação, devem-se proporcionar condições para que todos possam estar inclusos nas escolas entre outros privilégios.” (CONCEIÇÃO, 2006, p. 36). A Lei brasileira afirma que precisa ser oferecida aos professores uma formação complementar, com o objetivo de atender os princípios da Política Nacional de

Educação Ambiental. E é através da formação do professorado que vai ser inserida a Educação Ambiental em todas as áreas do ensino. Tal imposição é adequada, pois, “Para melhor entender a natureza, faz-se necessário o conhecimento sobre a sociedade e suas relações. Isso possibilitará um posicionamento crítico frente à natureza e às consequências socioambientais.” (MOREIRA, 2002, p. 31). Todavia, será que há uma atenção a orientação sobre a Educação Ambiental nos cursos de formação de professores? Se pensar e praticar Educação Ambiental é tarefa do Estado e da Sociedade como um todo, são necessárias duas ações: conceituar Educação Ambiental e conhecer o seu lugar nos cursos.

1.1 Conceito de Educação Ambiental

A Educação Ambiental deve ser trabalhada como temática em todas as modalidades de ensino sensibilizando o discente para conviver em harmonia com a natureza e sua dinâmica, objetivando através do ambiente escolar uma transformação na consciência do aluno. A Educação Ambiental “implica, portanto, em uma transformação social do mundo, devendo apontar para a construção de novas formas de relacionamento dos homens entre si e com a natureza.” (QUEIROZ, 1997, p.87). A dimensão ambiental, nesse caso, assume um caráter histórico-social, pois não visa apenas à transformação dos indivíduos em relação à natureza, mas a transformação do conjunto da sociedade.

O processo de transformação social é um caminho que precisamos percorrer um passo de cada vez, novas formas de relacionamento dos homens com a natureza requer uma compreensão e uma reeducação de cada sujeito, para isso é necessário ter sensibilidade ambiental. “A Educação Ambiental crítica que queremos só acontece com participação política de seus sujeitos na disputa contra - hegemônica, de quem pretende um mundo mais justo socioambientalmente.” (GUERRA, 2007, p.165). A reflexão sobre a Educação Ambiental e a sustentabilidade precisa ser realizada em um contexto permanente buscando uma sociedade mais justa e consciente.

Quanto mais se atrela a Educação Ambiental somente à dimensão ambiental, esta perderá abrangência e também a possibilidade de se qualificar como uma alternativa efetiva às relações desiguais de poder. Do ponto de vista da dialética, não há certeza de eficiência nos projetos de Educação Ambiental, pois não existem caminhos previamente dados ou um processo que possa garantir que por tal princípio, em tais circunstâncias, teremos eficácia nas atividades. De outro, convém prezar pelos princípios e pelas metodologias, mas não como algo predeterminado, e a dialética permite neste caso o

discernimento adequado e compreender as causas. (SAITO et al., 2011, p. 126)

A Educação Ambiental oficial é importante como referência histórica e merece ser mais bem pesquisada pelas novas gerações, pois, não só no Brasil, tem sido um problema sério quando a “Educação Ambiental fica submetida aos interesses políticos e partidários dos eventuais grupos no poder nacional, estadual ou municipal.” (REIGOTA, 2014, p. 84). A Educação Ambiental deve transformar-se em ações, que formem a consciência dos cidadãos, como forma de filosofia de vida somente assim vai ter uma melhor qualidade de vida⁴, é preciso respeitar e preservar para ter um retorno no futuro em forma de qualidade de vida.

A Educação Ambiental se constitui em uma abrangente forma de educação, que se propõe atingir a todos os cidadãos, através de um processo pedagógico participativo permanente que procura incutir no educando a consciência crítica sobre a problemática ambiental, compreendendo-se como crítica a capacidade de captar a gênese e a evolução dos problemas ambientais. (CONCEIÇÃO, 2006, p. 36).

A Educação Ambiental começa em pequenas atitudes de cada cidadão, a responsabilidade e a sensibilidade ambiental cada sujeito precisa ter, assim fará grande diferença no todo, através de um processo participativo transformando a sociedade por meio da educação. “Os problemas ambientais foram criados por homens e mulheres e deles virão às soluções. Estas não serão obras de gênios, de políticos ou tecnocratas, mas sim de cidadãos e cidadãs.” (REIGOTA, 2014, p. 19). A Educação Ambiental tem a função de desenvolver a compreensão integrada do meio ambiente, é fundamental para a formação do educando.

Estimular a cooperação entre diversas regiões, incentivando a participação coletiva, com o objetivo de fazer um processo de mudança e formação da consciência do sujeito “A discussão ambiental é bastante complexa, pois há divergências sobre o que pessoas acreditam com as ações que praticam no seu cotidiano, assim, os humanos devem praticar permanentemente o processo de transformação como se não fosse parte dele.” (DUARTE; LIMA; MENEZES, 2012, p.39). O processo de transformação e conscientização precisa ser constante entre os sujeitos além de ter conhecimento sobre as questões ambientais colocar em prática tudo que podemos fazer para preservar este ambiente tornando um ambiente melhor para viver. Para Boff (2012, p.69), “a natureza pode continuar sem o ser humano. Este não pode sequer pensar em sua sobrevivência sem a natureza.” Os recursos naturais que a natureza oferece são fundamentais para o

ser humano, por isso a importância de preservar estes recursos em quanto ainda pode ser feito, ter conhecimento que precisamos conservar a natureza. “Os problemas ambientais ocorrem pelo danoso modo de vida que a humanidade adotou.” (ROOS; BECKER, 2012, p. 857). O modo de viver da humanidade está equivocado, em virtude do consumo exagerado, o meio ambiente está sendo degradado, a Educação Ambiental tem a função por meio do processo de ensino-aprendizagem, informar e conscientizar o cidadão a respeitar a natureza e os recursos que ela oferece.

Educação Ambiental ao buscar valores que conduzam a uma convivência harmoniosa com o ambiente e as demais espécies que habitam o planeta, auxiliando uma análise crítica do princípio antropocêntrico, que tem levado, muitas vezes, à destruição inconsequente dos recursos naturais e de várias espécies. É preciso considerar que a natureza não é fonte inesgotável de recursos, suas reservas são finitas e devem ser utilizadas de maneira racional, evitando o desperdício e considerando a reciclagem como processo vital. Ao se ter a Educação Ambiental poderá ter-se a racionalidade de utilização dos recursos que são oferecidos a nós, seres humanos, pelo planeta no qual vivemos. (ROOS; BECKER, 2012, p. 860)

O sistema educacional de ensino deveria ser um local de transmissão de informação e conhecimento sobre a problemática ambiental. “Comportamentos ambientalmente corretos devem ser aprendidos na prática, no cotidiano da vida escolar, contribuindo para a formação de cidadãos responsáveis.” (ROOS; BECKER, 2012, p. 861). Para cada pessoa desenvolver uma postura perante as questões ambientais, antes ela precisa ter conhecimento da real situação ambiental, transformando em um sujeito consciente de seus atos, já que é “É fundamental que cada pessoa desenvolva as suas potencialidades e adote posturas pessoais e comportamentos sociais construtivos, colaborando para a constituição de uma sociedade socialmente justa, em um ambiente saudável e acima de tudo sustentável.” (ROOS; BECKER, 2012, p. 862). A sociedade tem um papel fundamental, quando tem ações com efetividade a favor do meio ambiente.

O papel da Educação Ambiental é mostrar que o meio ambiente está sendo degradado pelas ações do homem, objetivando sensibilizar o sujeito para ter atitudes conscientes. “Reiteramos que a Educação Ambiental tem a função de promover a conscientização socioambiental na sociedade e despertar a preocupação das pessoas em relação à preservação e conversação do meio ambiente, sobretudo, o natural.” (SANTOS; SILVA, 2017, p.76). Formar é um processo no qual o cidadão transforma seu modo de pensar e refletir sobre suas ações, são as pequenas atitudes, que fazem

grande diferença. Segundo Abílio (2008, p. 328), a “Educação Ambiental é um processo em que se busca observar a preocupação dos indivíduos e comunidades para as questões ambientais, fornecendo informações.” O sistema educacional de ensino contribui na consolidação do conhecimento do cidadão, e, em vista disso, é fundamental o papel da educação em modelar o estudante, tornando-o crítico-reflexivo com as questões ambientais, as quais estão imbricados temas relacionados à sustentabilidade.

1.2 Educação Ambiental e sustentabilidade

A Educação Ambiental é um compromisso de todas as áreas, sabe-se que esta preocupação é de caráter mundial, uma vez que as questões ambientais são urgentes e os efeitos do mau cuidado com elas são um problema de cada um, o que afeta diretamente a vida de todos e a sustentabilidade do planeta.

Nesse contexto, sabe-se que a sociedade está voltada para produção e consumo, sem sensibilidade ambiental. “Ao discutir ou definir meio ambiente é importante que consideremos as complexas relações existentes na sociedade e entre os diversos elementos da natureza e suas interdependências.” (MOREIRA, 2001, p.75). O ser humano é um ser capaz de pensar e interagir e transformar a natureza, também é capaz de degradar o ambiente onde vive este modo de viver precisar ser modificado por meio da sensibilidade ambiental e pelo consumo consciente. “O homem é um elemento integrante da natureza, porém se diferencia dos demais elementos através do trabalho, ele é capaz de conhecer e transformar a natureza.”(MOREIRA, 2001, p. 75). O desequilíbrio ecológico é resultado da falta de responsabilidade, o ser humano precisa desenvolver a sensibilidade ambiental sobre a problemática ambiental, incentivando para ter cuidado com o meio ambiente.

A situação ambiental é resultado da sociedade de produção e de consumo. Desse modo, a relação da sociedade com a natureza se estabelece de forma predatória, comprometendo os elementos naturais, deixando como consequência, o desequilíbrio ecológico. (MOREIRA, 2001, p. 75).

Os sujeitos vão adquirir consciência quando tiverem conhecimento de um determinado assunto, e, assim, a interação com o outro ao longo da história é importante para despertar a consciência nos sujeitos, pois, quando se fala de conservação do meio ambiente, também se tem a possibilidade de mostrar a realidade em que se vivem e isso

contribui para o aprendizado. “A constituição da consciência dos sujeitos, segundo Vigotsky, ocorre na interação com os outros e com o ambiente em que vivem.” (VIGOTSKY, 1999, p.191).

A degradação do meio ambiente é um dos grandes problemas da sociedade, por isso é fundamental ter informação e conhecimento sobre as questões ambientais para saber de que maneira podemos auxiliar no processo de preservação ambiental.

É preciso deixar cair às barreiras, olhando a questão ambiental como algo a ser solucionado pelas pessoas, constituídas por uma nova consciência e capazes de estabelecer por meio de ações concretas de cooperação, solidariedade e respeito pelos outros seres humanos e pelo ambiente que os cerca, a sustentabilidade ora almejada, traçando dessa forma um novo paradigma. (ARAÚJO, 2004, p.191).

A construção de valores sociais é primordial para a educação dos sujeitos, estes valores são construídos ao longo do tempo, pelo sistema educacional junto com a sociedade, quando se tem conhecimento da realidade, surgem a sensibilidade e a consciência nos sujeitos. “É necessário compreender as diferentes relações que se dão através das formas, funções, organizações, estruturas, nos seus mais distintos níveis de interações e contradições.” (ARAÚJO, 2004, p.187). A escola precisa estar voltada para questões que movimentam o mundo, formar sujeitos críticos - reflexivos com posição e pensamento próprio são fundamentais para uma formação consciente em cada cidadão. “O processo educativo deve interferir no que somos, buscando uma reconstrução de sentidos, visando a preparar-nos não apenas para sermos melhor para nós, como também para o mundo social, político. Toda a educação é para o mundo.” (WEISS, 2004, p.305-306).

O professor, para construir conhecimento, precisa, além de informações científicas, ter habilidades com os assuntos abordados manter-se atualizado, e por meio da reflexão estimular seus alunos a compreender a Educação Ambiental e principalmente a ter responsabilidade com as questões ambientais. “O educador ambiental para realizar sua função necessita muito mais do que informações científicas. Ele necessita que as informações científicas sejam transformadas em habilidades, valores e principalmente atitudes.” (TAGLIEBER, 2004, p.20). A transformação do comportamento do sujeito, resultando em habilidades e principalmente atitudes com as questões ambientais, é urgente.

Refletir sobre a complexidade ambiental implica mudar a forma de pensar educar com o compromisso com as questões ambientais “Parece - me que é preciso ir

além pensar também o consumo e sua relação com a existência ou não de processos de sustentabilidade. É possível falar em sustentabilidade quando o consumo não sofre restrições de espécie alguma?” (WEISS, 2004, p.307). O mundo vive um consumo desenfreado e desnecessário que degrada e causa poluição no meio ambiente, vivemos uma geração de produtos descartáveis, ou com tempo de uso pequeno, isto gera a compra de novos produtos em curto prazo de tempo, com o descarte inadequado de produto antigo causa poluição no meio ambiente. “Toda a sociedade é absorvida pelo consumo, que não deixa nada em pé. Tudo e todos se tornam presas e predadores no interior dessa grande máquina que não tem fronteiras e que visa somente a produzir, por isto é uma máquina de destruir.” (WEISS, 2004, p.308).

O consumo em grande quantidade provoca a destruição do meio ambiente, precisa ser trabalhado com seriedade no sistema educacional de ensino, pois é um problema ambiental. “Há algum tempo, tem sido aceito que nossa relação com a natureza resultou em degradação ambiental tão extensa, que a sua capacidade de suportar a habitação humana no futuro pode estar criticamente ameaçada.” (FOLTZ, 2000, p.21). As questões ambientais são uma preocupação de caráter mundial, portanto, necessitam ter ações com resultados, estamos em uma fase de sensibilizar e conscientizar, é preciso fazer que este processo perpassasse até as ações com efetividade. “Podemos pensar processos educativos que ajudem na construção de outra reflexão sobre a nossa relação com a natureza, sustentada por uma razão que realiza a reflexão crítica de si.” (WEISS, 2004, p.314). Para a sustentabilidade acontecer de fato, precisa-se da reflexão de cada um sobre o ambiente onde vive, o que cada um está fazendo para preservar, manter e não poluir este ambiente.

A Educação Ambiental é um processo que prossegue por toda vida “Formar uma sociedade comprometida com a preservação, conservação e sustentabilidade do meio ambiente.” (TAGLIEBER, 2004, p.21). Formar sujeitos comprometidos e com responsabilidade ambiental é uma tarefa complexa que exige a dedicação e empenho do profissional docente, porém deve ser seu objetivo, pois a sociedade carece desta dedicação do professor. “Isso faz crer que o ponto de ruptura (transformação) é a formação do professor, o educador, que para responder à problemática ambiental da sociedade, precisa estar preparado para trabalhar a dimensão ambiental na educação.” (TAGLIEBER, 2004, p.22).

Na formação do professorado, precisa haver uma transformação, reconstrução e uma compreensão ir além do conhecimento científico, transpor barreiras, ensinar

despertando a curiosidade no sujeito fazendo assim que o aluno busque seu próprio conhecimento construindo assim sua opinião própria sobre a problemática ambiental. “Quando se remete à questão do consumo em Educação Ambiental é frequente que se faça isso com a intenção de apelar para uma redução na produção de resíduos e para estimular um consumo mais responsável ou consciente.” (GUIMARÃES, SAMPAIO, 2004, p.133). A função da Educação Ambiental é de sensibilizar o cidadão para fazer o certo, não é uma tarefa fácil, demora tempo para se obter a construção de valores no sujeito, quando o sujeito vê por meio de imagens ou vê através da própria realidade ele tem um melhor entendimento da realidade.

Ser um consumidor consciente significa não comprar coisas desnecessárias pensar e refletir nas questões ambientais antes de fazer a aquisição de novos produtos. “À Educação Ambiental ficaria então reservado o papel de ensinar esses modos de ser um bom consumidor e, conseqüentemente, de atuar na direção de formar um cidadão ecologicamente responsável.” (GUIMARÃES, SAMPAIO, 2004, p.133). A troca de saberes possibilita um diálogo entre educador e educando, assim transformando informação para conhecimento. “É claro que não há uma sociedade sustentável ideal para a qual caminhamos, mas caminhos legítimos para pensá-la e concretizá-la abarcando as dimensões básicas que estão associadas ao discurso da sustentabilidade.” (LOUREIRO, 2004, p.270). Todos estão rodeados de discursos sobre a sustentabilidade, porém não têm ações concretas para ser um meio ambiente realmente sustentável.

Educar utilizando o cinema como uma linguagem, por meio das imagens podemos transmitir a realidade ambiental, o consumo em grande quantidade gerando a degradação do meio ambiente “Cabe precisamente à Educação Ambiental ser o meio de problematização da realidade, considerando os pressupostos que lhe dão identidade e consolidando conhecimentos e instrumentos, transformar em algo sustentável.” (LOUREIRO, 2004, p.271). É papel da Educação Ambiental educar e conduzir os sujeitos para um ambiente correto com qualidade de vida, formar uma sociedade com conhecimento, sensibilidade e consciência ambiental. “Conscientizarmo-nos implica respeito pelo outro e pelo diverso, a educação é promotora e resultante de várias relações em cada contexto histórico.” (LOUREIRO, 2004, p.274-276). O respeito pela natureza é fundamental para a sustentabilidade ambiental, e o professor pode construir conhecimento sobre isso com seus alunos, além de estimular a sensibilização e a conscientização, já que cada aluno precisa ter consigo valores e posturas adequados à proteção do Meio Ambiente e à sustentabilidade.

Nessa perspectiva, as políticas públicas têm influência na legislação e nas decisões governamentais, e a Educação Ambiental precisa estar inserida neste processo político, assim perpassando os movimentos de conscientização. “A Educação Ambiental deve propor-se a ser mais do que meramente um movimento de conscientização, procurando exercer influência sobre a legislação, as decisões governamentais.” (RUSCHEINSKY, 2004, p.300). É por meio da educação que é possível transformar atitudes em comportamentos consciente do educando, a educação é um processo e, para desenvolvê-lo, utilizar as linguagens que a cultura oferece é um caminho interessante. Entende-se que o cinema é um facilitador do processo de ensino-aprendizagem, pois, através do contexto de um filme, consegue-se fazer com que o sujeito visualize situações da realidade ambiental e desenvolva uma maior aproximação com a Educação Ambiental. Esta, além de transmitir conhecimento sobre meio ambiente, necessita estimular um reeducar para uma mudança de hábitos entre homem x meio ambiente. “Precisamos redefinir as relações entre nós, seres humanos, com a natureza.” (MORAN, 2011, p.28). É oportuno redefinir relações e principalmente respeitar a natureza e os meios que ela oferece. “Essas mudanças no relacionamento entre as pessoas e o ambiente são as questões fundamentais que norteiam a ciência social ambiental e a pesquisa em interações homem-ambiente.” (MORAN, 2011, p.29-33). A educação tem a função de educar transmitindo informação para a construção do conhecimento do sujeito, além de educar transformar o comportamento do sujeito por meio do conhecimento.

O meio ambiente nos contempla com uma vasta biodiversidade tanto de animais quanto de plantas, junto com a biodiversidade a natureza oferece os recursos naturais, pois tudo está interligado. “O futuro do planeta e sua sustentabilidade dependem de podermos fazer mudanças bem-sucedidas dos hábitos consagrados para práticas e comportamentos sustentáveis, em uma variedade de escalas, do local ao global.” (MORAN, 2011, p.228). A Educação Ambiental, aliada a uma abordagem com o cinema, pode fomentar condutas adequadas em relação à sustentabilidade ambiental “Para termos um planeta sustentável e avançarmos rumo a uma ciência da sustentabilidade, precisamos encontrar maneiras de avaliar a biodiversidade, os bens e serviços do ecossistema.” (MORAN, 2011, p.228). A sustentabilidade é um caminho a ser percorrido, tendo como objetivo preservar os recursos que a natureza oferece como sabemos são recursos que se não forem conservados poderá ter fim.

Entendendo que a Educação Ambiental deve estar comprometida com uma transformação social da realidade, visando à estruturação de novas formas de relação dos homens entre si e deles com a natureza é preciso repensar as metodologias pedagógicas que permeiam a relação ensino-aprendizagem na Educação Ambiental. (TAMAIÓ, 2002, p.23).

Precisa-se continuar nesta busca pelo respeito e pela preservação do meio ambiente, a sustentabilidade ambiental necessita ser lapidada, pois será por meio da sustentabilidade que vamos chegar à sensibilização e conscientização de cada sujeito. “É necessário continuar a entender e a propor modos de tomar melhores decisões a respeito do nosso ambiente e sugerir soluções integrativas que lidem com as necessidades humanas e ambientais.” (MORAN, 2011, p.241). A educação é um processo em constante construção aprendemos ao longo da vida, formar sujeitos com pensamento crítico não é uma tarefa fácil necessita dedicação e envolvimento do sujeito, junto com a informação e o conhecimento que o docente transmite “Educar para formar um pensamento crítico, criativo e prospectivo, capaz de analisar as complexas relações entre processos naturais e sociais, para atuar no ambiente com uma perspectiva global, condições naturais e culturais que o definem.” (LEFF, 2015, p.256). É preciso despertar a curiosidade fazer com que o aluno busque seu próprio conhecimento, tanto para o docente como para o estudante aprendizagem é dedicação persistência é desejo em ser um ser humano melhor a cada dia.

As políticas ambientais são importantes para a conservação do meio ambiente, entretanto, falta a sensibilização da sociedade para perceber que é a natureza que oferece os recursos naturais, e por isto necessita ser preservada para manter as futuras gerações. “A sensibilização da sociedade, a incorporação do saber ambiental emergente no sistema educacional e a formação de recursos humanos de alto nível foram considerados como processos fundamentais para orientar as políticas ambientais.” (LEFF, 2015, p.222). A Educação Ambiental contempla assuntos que envolvem as políticas ambientais, pois a problemática ambiental é um problema da humanidade, cada cidadão precisa ter conhecimento sobre as questões ambientais para auxiliar no processo de preservar a natureza.

Nem método sistêmico, nem método interdisciplinar, nem mercado para reintegrar o conhecimento sobre natureza e sociedade. A racionalidade ambiental necessita da constelação de diversidades, na cultura e na identidade. (DIMAS, 2004, p. 121).

A problemática ambiental é de natureza social, destruição dos recursos naturais, aumento da pobreza e da degradação da qualidade de vida, são preocupações universais

e transdisciplinares, são problemas complexo que precisam de soluções urgentes. “A questão ambiental não deve situar-se apenas no domínio do social, nem do natural, vazia de conteúdos reais; ao contrário, deverá observar que ambos os sistemas estão dialeticamente imbricados e que tem autonomias e interdependências simultâneas.” (DIMAS, 2004, p. 121). A sustentabilidade ambiental surgiu a partir de um problema de degradação ambiental o ser humano degrada o ambiente onde vive, precisamos nos preocupar com as gerações futuras deixando um ambiente conservado. Segundo (FREIRE, 2007, p.144), para entender o conceito de sustentabilidade, deve-se subdividi-lo em cinco temas transversais que permitem adquirir uma ideia mais global do termo:

- i. Pensar sobre o futuro;
- ii. Criar comunidades sustentáveis;
- iii. Cuidar dos recursos naturais;
- iv. Projetar economia sustentável;
- v. Globalização.

As subdivisões da sustentabilidade estão interligadas umas às outras e não se possível pensar somente em um conceito, porque, no contexto, estão ligadas. Primeiro necessita-se entender o que é cada uma, quais são as consequências para o meio ambiente; depois, deve-se explorar da melhor maneira, unindo todas elas com um único objetivo a conservação da natureza. “Quando pensamos no futuro, a sustentabilidade e o desenvolvimento sustentável estão ligados ao futuro, às escolhas que fazemos hoje podem afetar o modo de viver futuro.” (FREIRE, 2007, p.144).

“Educar” significa ter entendimento de certos conceitos que fazem parte da nossa vida é um processo de transmissão de informação e conhecimento que demanda tempo, ensinar, mostrar, explicar, despertar a curiosidade são adjetivos que estão no cotidiano de um professor, é um processo complexo de valor inestimável. “A educação para a sustentabilidade e a necessidade de se pensar de modo distinto requerem o empenhamento de todos aqueles que se preocupam com o futuro dos jovens, enfrentar os desafios deste novo milénio.”(FREIRE, 2007, p.150-151). As questões ambientais são de responsabilidade de todas as áreas, todos necessitam se envolver para conquistar um bom resultado, refletir e discutir o consumo e sua consequência para a natureza.

Sob esse viés, “A sustentabilidade ainda é mais uma conversa de acadêmicos de algumas áreas, como agricultura, veterinária, administradores, e nos últimos anos, profissionais das áreas da humanas têm se envolvido com a Educação Ambiental.” (WEISS, 2004, p.310). A sustentabilidade está no discurso dos políticos, empresários,

no sistema educacional, entretanto, está-se em uma etapa inicial com movimentos de sensibilização dos sujeitos, devemos avançar esta etapa para chegar às ações concretas. “O discurso da sustentabilidade leva, portanto a lutar por um crescimento sustentado, sem uma justificação rigorosa da capacidade do sistema econômico de internalizar as condições ecológicas e sociais deste processo.” (LEFF, 2015, p. 19). A sustentabilidade ambiental tem dois processos em construção a ecológica que são as questões ambientais a preservação da natureza, e as sociais, que precisa ser desenvolvido nas escolas nas comunidades a transmissão da informação para sensibilizar o sujeito.

A sustentabilidade pode ser definida como um conjunto de ideais, sendo a principal a responsabilidade com o meio ambiente utilizando os recursos de forma consciente não agredindo o meio ambiente. A problemática ambiental trouxe um grande desafio político, “ético e epistemológico aos pesquisadores que nos questiona sobre o tipo de ciência que produzimos, como a produzimos, para quem, com quais finalidades e com quais patrocínios e compromissos.”(REIGOTA, 2007, p. 220). A postura do consumo desenfreado, tem consequências para o meio ambiente, aonde fica o compromisso dos humanos com a manutenção do planeta? O desafio a ser enfrentado e a reeducação Ambiental fazer uma reflexão sobre a natureza, o envolvimento da sociedade com o ato de preservar.

Dessa forma, a arte de produzir conhecimentos, na perspectiva da sustentabilidade e da Educação Ambiental, está condicionada aos “impactos e alternativas que possibilitam a construção de uma sociedade democrática, justa e ecologicamente sustentável.” (REIGOTA, 2007, p. 220). A sustentabilidade ambiental é utilizar os recursos que a natureza oferece sem prejudicar as futuras gerações que vão precisar dos mesmos recursos, este é um desafio para a educação, de construir uma sociedade democrática e sustentável com o compromisso de todas as áreas.

Inicialmente, temos que explicar o que entendemos por sustentabilidade, termo esse tão controverso, muitas vezes confundido com a noção de desenvolvimento sustentável, que muitas vezes é dado como sendo uma definição amplamente conhecida e de senso comum. (REIGOTA, 2007, p. 221).

O estudo discute a sustentabilidade ambiental que está direcionada para a problemática ambiental no contexto atual. Assim, a sustentabilidade busca alternativas para a humanidade viver em harmonia com o meio ambiente “Comparando a sustentabilidade com a noção de sociedade sustentável, para este autor, [...]“a sociedade

sustentável é uma sociedade utópica no sentido estrito do termo.” (DOBSON, 1999, p. 11-20). A sustentabilidade objetiva oferecer os recursos naturais para as gerações atuais e futuras.

A utopia da sociedade sustentável é uma perspectiva política presente na produção acadêmica da Educação Ambiental e uma de suas definições possíveis é aquela que vive e se desenvolve integrada à natureza, considerando-a um bem comum. Respeita a diversidade biológica e sócio-cultural da vida. Está centrada no pleno exercício responsável e consequente da cidadania, com a distribuição equitativa da riqueza que gera. Não utiliza mais do que pode ser renovado e favorece condições dignas de vida para as gerações atuais e futuras. (RODRIGUES, 1997, p. 159).

A sociedade sustentável é uma sociedade que respeita a natureza é responsável pelas condições de vida das gerações atuais e futuras, tem a consciência e o cuidado com as questões ambientais e colabora para um ambiente preservado. Para que a “ciência contemporânea incorpore a noção de sustentabilidade como a entendemos, ou seja, voltada para a construção de uma sociedade justa, democrática e ecologicamente responsável há um longo caminho, mas que já foi iniciado.” (REIGOTA, 2007, p. 228). Questões referentes à vida e ao esgotamento das condições vitais do planeta devem ser tratadas como aspectos urgentes e necessários para a manutenção da vida, a ética na perspectiva da planetaridade como agente a favor da vida com maior qualidade.

Os princípios da sustentabilidade, de uma sociedade assim definida são: ter uma taxa de exploração igual ou menor que a taxa de regeneração dos recursos naturais (como água, animais, vegetais, solo, etc.); substituir os recursos não renováveis ou que têm um estoque limitado (como o petróleo), por renováveis; recursos não renováveis utilizados devem ser aqueles que possam ser reciclados e reutilizados para que se diminua a taxa de extração e de dispersão dos resíduos; aqueles contaminados que podem ser biodegradados e reintegrados aos ciclos naturais devem ter sua taxa de emissão igual ou menor que a sua taxa de assimilação; contaminações que não são biodegradáveis nem se reintegram aos ciclos de matéria, e que se acumulam indefinidamente (como contaminação radioativa e algumas químicas) devem ter proibida sua emissão, finalmente, deve haver uma seleção de tecnologias segundo sua eficiência deve haver também um princípio geral de precaução tecnológica (dada a complexidade dos processos, inter-relações e efeitos). (GUIMARÃES, 2003, p. 62-63).

O contexto de saberes a mudança de hábitos o compromisso e a valorização da manutenção do planeta, são fundamentais nas questões ambientais, precisamos de formação, transformação e ação, como está expresso na Carta da Terra. É necessário que a Educação Ambiental venha fornecendo informações e sensibilizando no meio escolar para formar cidadão críticos e com conhecimento sobre as questões ambientais.

A sustentabilidade da qual fala a Carta da Terra é a que tem significado diante de uma economia solidária, direcionada para a compaixão e não para a ganância. Isso implica uma estabilidade do ser humano consigo mesmo e com a Terra, mais ainda, com o Universo. “Sustentável significa não esgotar os recursos do mundo; trata-se de cuidar para que as próximas e futuras gerações herdem a Terra como um hábitat hospitaleiro e não insalubre, atendendo às necessidades humanas.” (PENTEADO, 1997, p.33). O conhecimento e o respeito pela natureza são fundamentais para manter as fontes de recursos naturais da terra, a sustentabilidade ambiental mostra o caminho a ser seguido. “O desenvolvimento sustentável surge com o propósito de conseguir um ordenamento racional do ambiente, sem exigir que o ambiente funde uma nova racionalidade, a degradação ambiental não se resolva com a racionalidade econômica.” (LEFF, 2015, p.92). O desenvolvimento sustentável tem por objetivo utilizar os recursos naturais com consciência sem desperdiçar e preservando a natureza, atendendo assim as demandas do presente e conservando para as necessidades futuras.

É preciso uma reeducação com relação ao uso e consumo desenfreado dos recursos é necessário usar pensando no dia de amanhã, sabendo que as gerações futuras precisam destes bens que somente a natureza oferece. A educação é um direito de todos, somos todos aprendizes e educadores. “As demandas ambientais promovem a participação democrática da sociedade no uso e manejo dos recursos atuais e potenciais, assim como a construção de novos estilos de desenvolvimento, de sustentabilidade ecológica.” (LEFF, 2015, p.99). Vive-se em uma sociedade consumista, necessitamos formar cidadãos com novos estilos de vida, baseado em conceitos, princípios e valores da sustentabilidade ambiental. “A sustentabilidade ambiental como sinônimo de equilíbrio auxilia na compreensão de que a sobrevivência humana depende de forma sistemática de enxergar o meio ambiente de forma holística e como o princípio de tudo.” (DUARTE; LIMA; MENEZES, 2012, p.41). A sustentabilidade está nos discurso de muita gente, mais além de discurso é preciso ações com efetividade sobre as questões ambientais, pois todos fazem parte deste ambiente que necessita ser preservado.

1.3 Educação Ambiental na formação docente

Nesta seção de Formação de Professores, o professor ao estar apto para aceitar as mudanças, sempre em busca de conhecimento e aprendizado, com uma base consolidada do seu conhecimento, mais disposto a aprender com a inovação e as novidades que surgem ao longo do caminho.

O professor ou a professora não deveria ser um técnico que desenvolve ou implementa inovações prescritas, mas deveria converter-se em um profissional que deve participar ativa e criticamente no verdadeiro processo de inovação e mudanças, a partir do seu próprio contexto, o professor deve fazer parte do processo de formação continuada. (IMBERNÓN, 2006, p. 20).

O docente precisa educar para o “pensar” despertar a curiosidade no aluno, fazendo assim com que o aluno vá à busca de determinado assunto e com isso ele aprende, ser professor é complexo, pois cada sujeito tem uma maneira de construir o seu conhecimento que é uma constante em nossas vidas.

Ensinar é uma atividade complexa, e os educadores da época perceberam essa complexidade ao enfrentarem a educação sistemática e em grupos. Antes o ensino não era em grupos, nem era sistemático! Percebe-se ao ler a obra de Comenius, que ele realmente trabalha mais no sentido de Pedagogia, superando o aspecto meramente metodológico do *como fazer*. Comenius pensa no sentido da educação; esforça-se para operacionalizar a democratização do acesso à escola e da permanência nela; preocupa-se com o caráter humanizador da educação; considera a adequação da educação aos estágios de desenvolvimento das crianças e busca, ainda, caminhos para o prazer da aprendizagem. (FRANCO, 2012, p. 49).

A educação é um processo complexo desde o início, Comenius trabalha as etapas da educação, as práticas na educação, e tudo que ela engloba “como fazer”, ele também relata que precisamos ter prazer e alegria no aprendizado, quando aprendemos precisamos querer aquele aprendizado afinal a construção do conhecimento é uma constante, sempre estamos aprendendo.

Em seu livro *Émile*, III, Rousseau sintetiza bem o sentido pedagógico da atividade docente:

Torne seu aluno atento aos fenômenos da natureza, logo ele se tornará curioso; mas para alimentar sua curiosidade nunca de apresse em satisfazê-la. Situe as questões ao seu alcance e deixe que ele as resolva. Que ele não saiba nada porque o professor lhe disse, mas porque compreendeu por si mesmo, que ele aprenda a ciência; que ele a invente. (ROUSSEAU, 1966, p. 125).

Os docentes devem ser capazes de reconhecer, dominar e, se necessário for, adaptar cada novo recurso à sua realidade, ou à realidade da escola que atua. “Novamente necessitamos do conhecimento, da criatividade, da disposição e da inovação. Adaptar-se com os recursos que a escola oferece, se possível inovando suas

aulas com as tecnologias.”(PAROLIN, 2009, p. 38). Em primeiro lugar, o docente precisa ter orgulho de ser docente, depois ele precisa se unir à classe e buscar a valorização da sua profissão, mais isso só será possível após a união dessa classe chamada de docentes.

O que funcionou no ano passado pode não ter o mesmo efeito no presente, que deve aceitar o diferente sem crítica ou discriminação, que deve conviver e respeitar a pluralidade do conhecimento, promover processos de comunicação e interação e, principalmente, educar para o pensar e não para memorizar conceitos. (PAROLIN, 2009, p. 37-38).

É preciso investir na formação de docentes as Universidades poderiam inserir nos espaços de formação dos estudantes a Educação Ambiental, como forma de desenvolvimento no processo educacional. “É primordial investir na tentativa de romper com a fragmentação do saber (diferentes áreas do conhecimento, disciplinas e departamentos) essa iniciativa pode e deve perpassar a construção de projetos político-pedagógicos.”(GUERRA, 2007, p.162). Primeiramente compreender as questões ambientais para depois aprender a lidar melhor com a nossa vida e com o mundo. “Precisamos modificar a nossa visão de mundo, porque a consciência ambiental apresenta uma compreensão do meio ambiente e da atuação do homem neste meio que avança em relação ao modo capitalista de compreensão do mundo.” (PENTEADO, 1997, p.55-56). A escola, em seu processo educativo, precisaria ter mais espaços de convivência de integração espaços diversificados nos quais o aluno, além de conviver com histórias, aprenderia mais, e, para isso, um fator importante é gostar do que se faz, despertar o gosto pela aprendizagem. “Todo o processo educativo é antes de tudo um processo de crescimento e de aperfeiçoamento de pessoas que convivem em sociedade e que desejam um futuro melhor.” (GIOTTO, 2004, p. 70). No sistema educacional de ensino, a escola precisa levar em consideração a realidade dos discentes buscar entender como é a comunidade onde ele vive isso vai facilitar no processo de compreensão de cada educando, a partir do entendimento o docente pode citar exemplos da realidade para tornar as aulas atrativas para os discentes.

Despertar o pensamento fazendo o educando refletir sobre os assuntos abordados no contexto escolar “O despertar da consciência através do processo educativo acontece deste que a criança entra na escola até ter completado a sua escolaridade. A função do docente é ensinar ao discente o conhecimento e com nossas ações refletir.” (GIOTTO, 2004, p. 77). É fundamental a reflexão quando se aprende algo novo, os questionamentos são naturais e à curiosidade sobre cada assunto aprendido tudo é

importante para a construção do conhecimento. “Educar é despertar a consciência do indivíduo desencadeando um processo de auto-revelação humano-espiritual. O melhor educador é aquele de consciência ampliada.”(TREVISOL, 2004, p.80).

O docente necessita ter uma visão diferenciada do seu discente precisa mostrar para aquele estudante que ele tem potencial, falar que sonhos existem para serem realizados, mais para que isso aconteça é preciso dedicação e persistência. “Educar o ser humano é despertar a consciência adormecida que há nele para que ele se torne ciente de quem ele é e pode tornar-se.”(TREVISOL, 2004, p.108). O ser humano precisa tornar consciente de sua capacidade, pois pode ir além do que ele mesmo imagina, a cada novo desafio que aceitamos é uma nova descoberta de uma habilidade que temos e necessitamos aperfeiçoá-la, pois o processo de aprendizagem permanece ao longo da vida.

A Formação Permanente de docentes é de extrema importância no âmbito escolar, sabemos que a sustentabilidade é um conteúdo interdisciplinar e todo o docente indiferente de área de formação precisa estar atualizado com as questões ambientais, a sustentabilidade pode ser realizada dentro da escola, da casa de todos os alunos basta ter conhecimento e consciência ambiental. “A educação interdisciplinar, entendida como a formação de mentalidades e habilidades para apreender a realidade complexa, reduziu-se à incorporação de uma “consciência ecológica” no currículo tradicional.”(LEFF, 2015, p.243). Tem-se habilidades que precisam ser trabalhadas e aperfeiçoadas, sabe-se que o processo de educar serve para isso, ou seja, a formação da mentalidade do sujeito e a formação de opinião tudo isso vai se aperfeiçoando com o tempo ao longo da vida. Por isso, “O processo educacional auxilia a formação de novos atores sociais, capazes de conduzir a transição para um futuro democrático e sustentável.”(LEFF, 2015, p.246). Um futuro sustentável é o que se deseja para as gerações futuras, mais para que isso ocorra precisamos fazer os novimentos de sensibilização e conscientização, buscar a construção de novos valores em cada sujeito.

Apartir do momento que se tem conhecimento sobre algo, cada um também se mostrar como formador do sujeito com opinião, é de extrema importância formar, é fundamental o sujeito ter sua opinião sobre a realidade, a Educação Ambiental assim como as políticas públicas, afetam diretamente a nossa vida precisamos ter conhecimento sobre elas para ter um posicionamento perante estes assuntos. “A Educação Ambiental tenta articular o educando à produção de conhecimentos e vincular

aos sentidos do saber. Implica fomentar o pensamento crítico, reflexivo e propositivo face às condutas automatizadas.”(LEFF, 2015, p.250).

A Formação Permanente, além de ter um conteúdo interessante, precisa ser atrativa e inovadora, que fique em cada docente o desejo de saber e buscar mais sobre o assunto abordado na formação. A formação precisa ser planejada com um olhar carinhoso que o docente merece. A formação é um processo que permanece ao longo da nossa vida, em virtude disso a importância da atualização dos saberes dos docentes, a renovação a reconstrução dos significados e dos conteúdos é uma responsabilidade do docente. A Formação Permanente de docente é um desafio da educação, nem todos os docentes são a favor de fazê-la, está que precisa ter assuntos atuais, que envolvam o professorado uma formação de qualidade. “Para a formação permanente do professorado será fundamental que o método faça parte do conteúdo, ou seja, será tão importante o que se pretende ensinar quanto à forma de ensinar.” (IMBERNÓN, 2011, p. 9). A docência é uma profissão que ainda nos dias de hoje não é valorizada como deveria ser, por ser uma profissão por onde passam todos os outros profissionais para ter uma formação, deveria ser valorizada e reconhecida como uma profissão fundamental.

Acredita-se que aprender e ensinar são processos permanentes e completos, que transcendem ao sistema de escolarização e de profissionalização, pois implicam a constituição do sujeito nos diversos contextos educativos, isto é, a relação pedagógica e a ação educativa, em instituições formais ou em espaços não formais e informais, são sempre constitutivas dos sujeitos. (MOLON, 2004, p.86).

A educação é primordial nesse processo de educar, de construir a consciência de cada ser, é preciso ensinar para o aluno a importância da natureza e mostrar os deveres do ser humano, com ela, falar da preservação do meio ambiente. Não se pode separar a formação do contexto de trabalho ou “nos enganaremos no discurso, não podemos exigir de um professor ou professora mal remunerado e em condições de miséria, não é possível exigir tarefas de muita inovação e mudanças.” (IMBERNÓN, 2011, p. 10). A falta de valorização do professorado leva ao desânimo dessa classe primordial para a formação de todas as outras profissões. “É preciso analisar o que funciona, o que devemos abandonar o que temos de desaprender, o que é preciso construir de novo ou reconstruir sobre o velho.” (IMBERNÓN, 2011, p. 18). O processo de reconstruir o conhecimento repensar a didática de ensino, utilizar novas ferramentas são importantes para o docente, para a educação e para os alunos.

Formar-se é um processo de toda a vida; [...]“enquanto seres humanos temos a possibilidade de aprender e, portanto, nos humanizamos permanentemente, mediante as relações e interações que acontecem nos diversos ambientes culturais nos quais temos relações.” (ALVARADO-PRADA, 2010, p. 367-387). O comportamento, modos de agir e pensar são diferentes, por isso a Formação Permanente de Professores precisa ser pensada de uma forma objetiva que envolva o todo com assuntos que acrescentem o conhecimento do docente.

A abertura política e o início dos anos 80 marcaram mudanças significativas. O desmantelamento da perspectiva desenvolvimentista provocou espaços para novas propostas. Com a Anistia⁵, chegou às nossas mãos uma literatura de origem européia, até então desconhecida. A escola é um aparelho ideológico do Estado, dizia Althusser, impactando nossa cultura que tanto valorizava essa instituição como um estruturante da democracia. Para justificar suas teses, os sociólogos afirmavam que o conhecimento que as escolas tradicionalmente distribuíram, respondia a uma condição da cultura dominante, que desconsiderava os saberes produzidos fora desse circuito. (CUNHA, 2006, p. 64).

Um processo de formação precisa de compreensão da realidade, deve ter a intenção de fazer mudanças de pensamentos, o que implica também a mudança de atitudes e postura diante do coletivo, nesse sentido acreditamos que trabalhar em coletivo, faz diferença. Como diz Assmann, “vida é, essencialmente, aprender... e estar vivo é um sinônimo de estar agindo como aprendente.” (1998, p. 35-36). O processo de aprendizado ocorre ao longo da nossa vida, e o conhecimento está sempre em construção. “A formação tem que ser entendida como processo e, por isso, sempre passível de erros e imperfeições. Se o pesquisador se transforma, transforma a realidade, e o compromisso social se cumpre, entendido sempre como processo permanente.” (GALIAZZI; FREITAS, 2004, p.72-74). A formação é um processo de dedicação e persistência do sujeito, aprendemos quando buscamos o aprendizado, o conhecimento transforma vidas.

1.4 Educação Ambiental em cursos de licenciatura

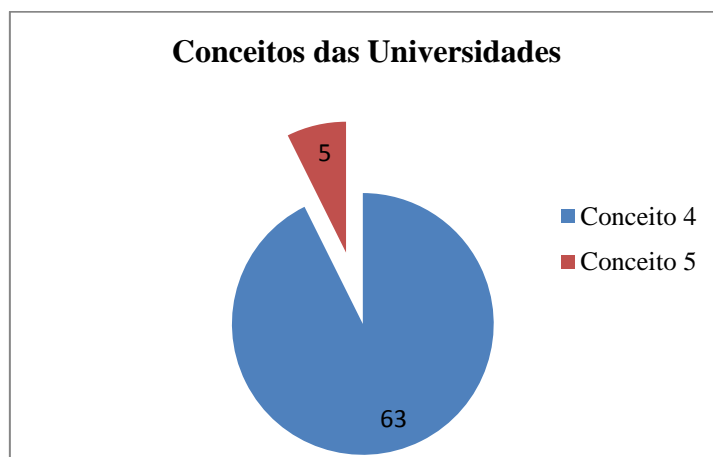
⁵Anistia – Determinação política do governo militar que permitiu, em 1979, de forma lenta e gradual, o retorno de brasileiros exilados do país, por força do regime de exceção.

Nesta seção sobre Educação Ambiental em cursos de licenciatura, parte-se do pressuposto de que a disciplina de Educação Ambiental, sendo uma abordagem obrigatória, precisaria constar em todos os Cursos de nível superior na Grade Curricular indiferente da área de formação. Considerando isso, buscou-se construir um retrato da presença da Educação Ambiental como disciplina obrigatória em cursos de licenciatura. Para isso, buscam-se informações no portal do e-MEC. Este “foi criado para fazer a tramitação eletrônica dos processos de regulamentação. As instituições de educação superior fazem o credenciamento e o recredenciamento, buscam autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos.” (Acesse o e-MEC).

Com base nos dados dessa plataforma, foi realizada uma pesquisa no site do <http://emec.mec.gov.br> a fim de verificar se a disciplina de Educação Ambiental está sendo ofertada pelas Universidades, e foi analisado se a disciplina está como modalidade de eletiva ou obrigatória. Foram utilizados os seguintes critérios para composição do *corpus* de análise: Universidades Brasileiras do Rio Grande do Sul presenciais com conceito 4 e 5, Índice Geral de Cursos (IGC). O IGC é um instrumento “construído com base numa média ponderada das notas dos cursos de graduação e pós-graduação de cada instituição. Assim, sintetiza num único indicador a qualidade de todos os cursos de graduação, mestrado e doutorado da mesma instituição de ensino. O IGC é divulgado anualmente pelo Inep/MEC, imediatamente após a divulgação dos resultados do Enade.” (fonte digital do e-MEC). Selecionaram-se quatro cursos de licenciatura para compor um retrato da presença da disciplina de Educação Ambiental em cursos de licenciatura, entre eles Biologia, História, Letras e Pedagogia. Foi então realizado uma busca na Grade Curricular destes cursos para analisar se apresentam a disciplina de Educação Ambiental, bem como verificar se a disciplina se aplica como eletiva ou obrigatória no projeto pedagógico do curso.

Foram consultadas 63 Universidades com conceito 4, e 5 Universidades com o conceito 5. conforme ilustra a figura a seguir.

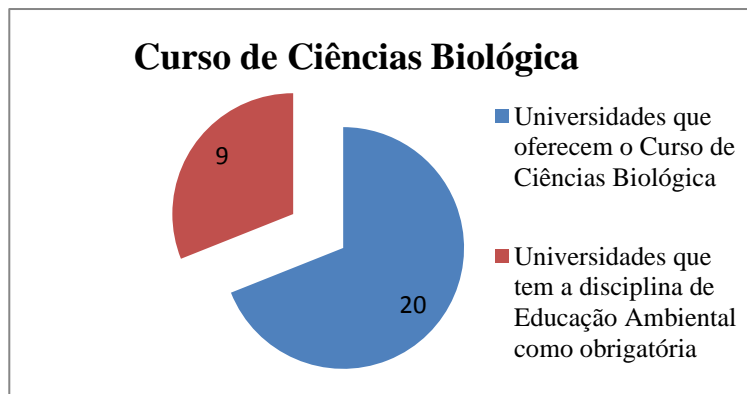
Fonte: Figura 01: Conceitos das Universidades, Mirian Azevedo Rodrigues, 2018.



Em conformidade com a Lei nº 9.795, de 1999, reafirma-se que “a Educação Ambiental é componente integrante, essencial e permanente da Educação Nacional, devendo estar presente, de forma articulada, nos níveis e modalidades da Educação Básica e da Educação Superior, para isso devendo as instituições de ensino promovê-la integradamente nos seus projetos institucionais e pedagógicos.” Contudo, o retrato construído neste trabalho não indica ser esta lei totalmente atendida na formação dos currículos como será explicitado mais adiante.

Das 68 Universidades, 20 ofertam o Curso de Ciências Biológicas na modalidade de licenciatura, sendo que somente 09 Cursos têm a disciplina de Educação Ambiental na Grade Curricular (ver Figura 2) mesmo sendo a Educação Ambiental uma abordagem obrigatória, que teria de constar em todas as Grades Curriculares, porém não foi isso que se concluiu com a análise dos dados: em um total de 68 Universidades do Rio Grande do sul, as Universidades não estão priorizando a Educação Ambiental dentro do sistema de ensino, entretanto, precisa-se ter informação e conhecimento sobre as questões ambientais, pois são de responsabilidade de todos, e as Universidades sendo ambientes de formação, é fundamental que insiram a Educação Ambiental como tema para ser abordado com seus estudantes para formar sujeitos críticos e reflexivos com as questões que estão presentes no nosso cotidiano.

Fonte: Figura 02: Curso de Ciências Biológica, Mirian Azevedo Rodrigues, 2018.



Esta pesquisa sugere, para tornar mais presente e também interessante a abordagem sobre Educação Ambiental, que sejam utilizados filmes e discussão sobre o tema, sendo a obra cinematográfica um complemento à aula ministrada. Sabe-se que o docente enfrenta desafios de contribuir na construção do conhecimento dos seus alunos, pois é um processo complexo que leva tempo dedicação de ambos do aluno e do docente, em vista disso é necessário utilizar formas diversificadas de ensino assim concentrará a atenção do estudante fazendo que o mesmo pense sobre o assunto e construa seu conhecimento sobre contexto abordado. A disciplina de Educação Ambiental pode ser desenvolvida com exploração de filmes, além de ter um embasamento teórico possibilita ver por meio das imagens que sensibilizam junto com as narrativas e discussões auxiliam no processo de ensino-aprendizagem.

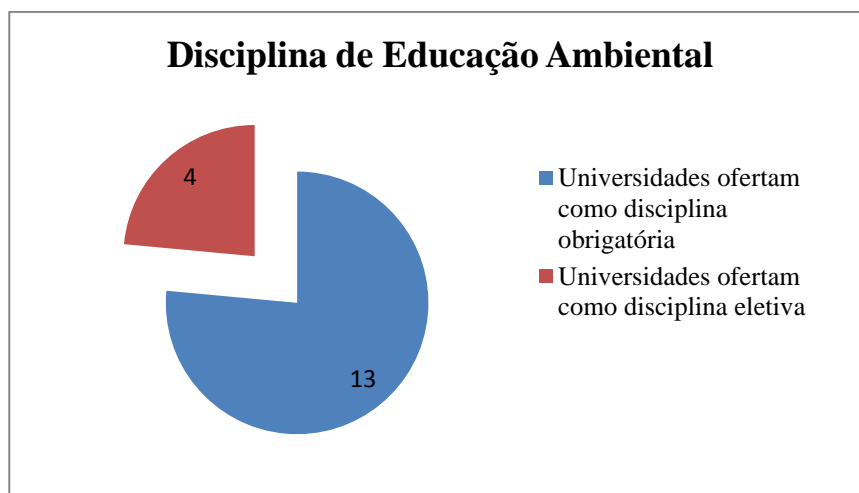
Os professores necessitam dialogar com seus alunos sobre questões que estão na realidade de cada um, ter um comprometimento com a Educação Ambiental e buscar além da sensibilização ações com resultados concretos. “A Educação Ambiental é parte integrante das políticas pedagógicas e administrativas internas das Escolas e do sistema escolar, o educador ambiental precisa ter um senso de comprometimento e cooperação além de dialogar com os alunos.” (TAGLIEBER, 2004, p.19).

A disciplina de Educação Ambiental tem um caráter teórico com informações, e o docente pode complementar o ensino mostrando e discutindo assuntos relacionados ao meio ambiente com objetivo de sensibilizar o sujeito, neste processo de educar deve-se utilizar ferramentas diversificadas como os filmes.

A disciplina de Educação Ambiental deveria estar presente nos quatro Cursos de licenciatura Biologia, História, Letras e Pedagogia. Porém 13 Universidades ofertam a disciplina de Educação Ambiental na Grade Curricular dos cursos, sendo que uma

disciplina obrigatória necessitaria estar em todos os cursos, de 68 Universidades 4 Universidades tem a disciplina Educação Ambiental como eletiva. Os dados estão expostos na figura a seguir.

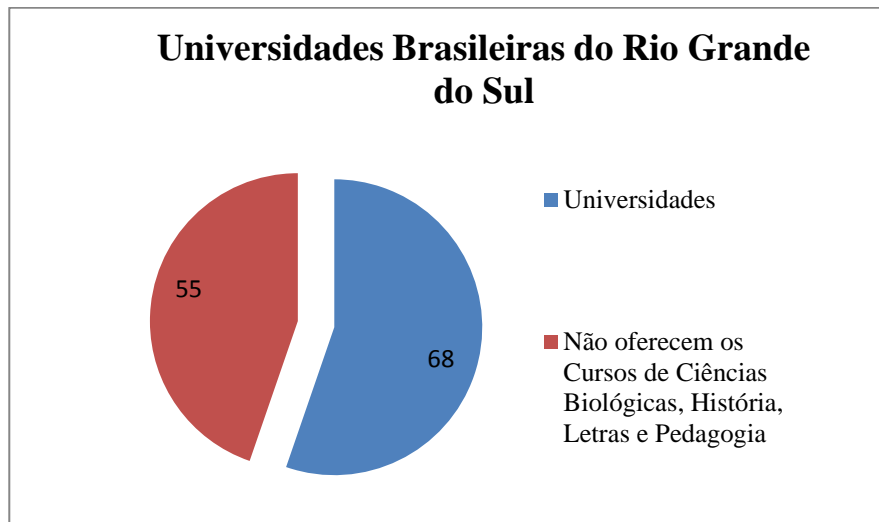
Fonte: Figura 03: Disciplina de Educação Ambiental, Mirian Azevedo Rodrigues, 2018.



Os dados da figura acima parecem indicar um desprestígio de um conhecimento que deveria ser reforçado na formação de futuros professores, pois o conhecimento transforma-se em valores a partir do momento que o sujeito tem informações e conhecimento das questões ambientais. Sob esse viés, compartilha-se a perspectiva segundo a qual “A formação ambiental cobra assim um duplo sentido: é um processo de criação de novos valores e conhecimentos, vinculado à transformação da realidade para construir uma formação ambiental, valores que orientam a racionalidade ambiental.” (LEFF, 2015, p.254). Por meio da conscientização, é possível transformar a realidade, e transformar a realidade implica a construção de valores que orientam a Educação Ambiental, que é a sustentabilidade ambiental.

Analisando os dados, constatou-se que 55 Universidades não oferecem os Cursos de licenciatura de Ciências Biológicas, História, Letras e Pedagogia, e salienta-se que tem Universidade que oferece um curso, não oferecendo outro da relação selecionada. Com a realização da pesquisa, observou-se que no Rio Grande do Sul há Universidades e Faculdades direcionadas somente para uma área de formação, excluindo a de licenciaturas conforme indica a figura 4.

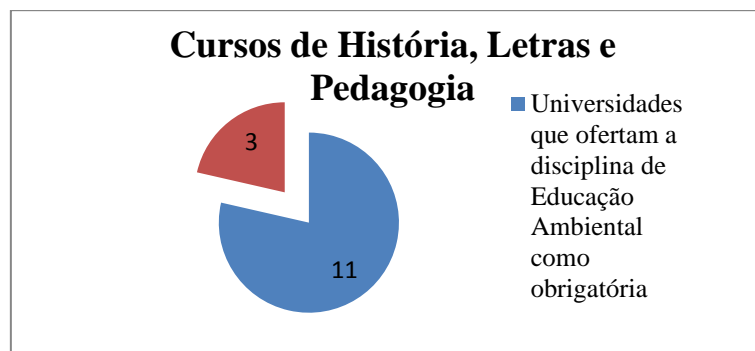
Fonte: **Figura 04: Universidades Brasileiras do Rio Grande do Sul, Mirian Azevedo Rodrigues, 2018.**



A Educação Ambiental deve estar relacionada à vida das pessoas no seu cotidiano, o que elas veem e sentem. “O conhecimento das causas que provocaram os problemas socioambientais locais e regionais poderá facilitar aos interessados, o estudo e a análise necessária para discussão e posterior proposição de soluções.” (MOREIRA, 2001, p. 78). A pesquisa aborda assuntos fundamentais, a Educação Ambiental e as questões ambientais são de responsabilidade de cada um de nós, o ser humano causa ações que agredem o meio ambiente, no processo de ensino podemos utilizar filmes com narrativas e discussões que vão facilitar no entendimento da Educação Ambiental.

Por meio dos dados, observou-se que, nos Cursos de História, Letras e Pedagogia, somente 11 Universidades ofertam a disciplina de Educação Ambiental como obrigatória e 3 Universidades ofertam a disciplina de Educação Ambiental como uma eletiva de acordo com o que ilustra a figura 5.

Fonte: **Figura 05: Cursos de História, Letras e Pedagogia, Mirian Azevedo Rodrigues, 2018.**



Portanto, com a pesquisa comprova-se que o espaço para a disciplina de Educação Ambiental, nos cursos de licenciatura, é muito reduzido especialmente quando se consideram as disciplinas da grade curricular. A Educação Ambiental, sendo uma abordagem obrigatória e com um conteúdo fundamental para os estudantes manterem-se informados e atualizados acerca das questões ambientais, não pode ser tratada como não sendo significativa. Dessa forma, as Universidades como formadoras de opinião, não deveriam deixar esta disciplina fora da sua grade curricular. Entretanto, sabe-se que o processo de reeducação é lento precisar ter persistência em cada etapa do processo, sempre abordando a importância para a vida, o que implica, nesse contexto, criar alternativas para o debate sobre a Educação Ambiental nos contextos de formação, especialmente os relacionados a cursos de licenciatura. E uma das alternativas é explorar cinema.

2 DOCUMENTÁRIO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Nesta seção, apresenta-se a associação entre arte cinematográfica e Educação Ambiental. A relação entre cinema e conhecimento, no entanto, extrapola o campo da arte, uma vez que o cinema é um valioso instrumento para a educação. O cinema é um recurso ainda pouco explorado pelo professor, o professor precisa interpretar o contexto do filme ou documentário e ministrar como um complemento para sua aula um aprofundamento para o conteúdo ensinado, além da teoria transmitida pelo docente, podemos utilizar imagens, histórias que educam por meio da informação que sensibiliza. “O filme tem então um forte potencial de transformação e de construção.” A produção cinematográfica “é uma produção que segue objetivos bem definidos, fins a serem alcançados, hábitos comportamentais a serem modificados e hábitos intelectuais a serem conservados”. (ALMEIDA, 1994, p.14). O estudo objetiva por meio de arte cinematográfica contemplar as questões ambientais e propor a construção de possibilidades no processo de ensino-aprendizagem.

O cinema tem o potencial de novas interpretações do contexto abordado do filme a partir da discussão e da interpretação, das imagens e da história isto facilitará a compreensão de assuntos diversos “O desafio a ser posto para o aluno está na abertura para novas interpretações e possibilidades para a vida a partir do filme. Assim, o cinema atingiria de forma bastante plena suas possibilidades educativas”. (RODRIGUEZ, 2009, p. 139). Os filmes devem ser utilizados como linguagem educativa, formando a consciência do sujeito com opinião própria em diferentes assuntos. “Compreendendo que a ação educativa é sobretudo construção e transformação de valores, a ser buscada com perguntas que desafiam o aluno a continuar pesquisando, a construção de valores e hábitos, como a proteção ambiental, mesmo que seja difícil comprovar, não se pode ignorar que os “filmes produzem opiniões e comportamentos” (SILVEIRA, 2009, p.178). Precisa-se informar os docentes de que os filmes auxiliam na construção do conhecimento de cada sujeito, porém necessita ter um critério para a escolha do filme com o contexto certo do tema estudo em sala de aula a narrativa e discussão da história faz atingir o resultado esperado com a construção de novos valores.

Ao exibir um filme ou documentário na escola, o docente tem a intenção de mostrar além de uma sala de aula o estudante tem o privilégio de assistir interligando o assunto ministrado pelo docente, possibilita uma dimensão daquele tema para o sujeito “Explorar com cinema “em sala de aula é ajudar a escola a reencontrar a cultura ao

mesmo tempo cotidiana e elevada, pois o cinema é o campo no qual a estética, o lazer a ideologia e os valores sociais mais amplos são sintetizados numa mesma obra de arte”. (NAPOLITANO, 2009, p.11-12). Entretanto, o docente deve ter conhecimento do contexto do filme que vai transmitir para os estudantes, após assistir fazer a condução da discussão junto com os educandos despertando a curiosidade fazendo que o sujeito construa seu próprio conhecimento. “O cinema, como recurso moderno e atrativo traz para a prática pedagógica aquilo que a escola se “nega a ser e que poderia transformá-la em algo vívido e fundamental.” (NAPOLITANO, 2009, p.12).

O cinema pode ser utilizado como fonte de informação para os sujeitos, os docentes são mediadores do processo de ensino-aprendizagem, conduzindo o método de ensino para os estudantes “Os filmes como elementos socializadores e geradores de conhecimento, têm potencial transformador, o que possibilita seu uso de maneira didática, tornando-o parte integrante do ensino-aprendizagem,” (NAPOLITANO, 2005, p.120). Os filmes precisam ser uma linguagem do cotidiano do sistema educacional de ensino estando presente no ambiente escolar.

O cinema ao ser incorporado à educação surge como um elemento que possibilita a aprendizagem garantindo, com isso, uma participação na atividade educativa. Por isso, o uso do cinema no âmbito escolar como instrumento de aprendizagem deve considerar as necessidades e desejos, atribuindo-lhes, inclusive, um potencial papel pedagógico a ser explorado pelo professor. (DANTAS, 2007, p. 5).

O docente, sendo o mediador da didática de ensino, precisa criar condições e possibilidade para o despertar do pensamento do estudante, aprender utilizando o que tem a disposição criando opinião a partir do contexto do filme “A imagem do filme tem potencial para “introduzir um novo assunto, para despertar a curiosidade, a motivação para novos temas.” (NAPOLITANO, 2009 p.34). A Educação Ambiental deveria estar inserida em todas as disciplinas, cada disciplina trabalhando o mesmo tema de maneira diferente objetivando construir o conhecimento dos estudantes. “Os filmes com temática ambiental podem permitir um processo educativo efetivo na sala de aula garantindo que cada mecanismo da escola tenha formulado uma atitude responsável sobre o Planeta Terra.” (BELL, 2004, p. 37). Contribuem e facilitam o diálogo entre diferentes assuntos, estimulam a pesquisa entre os estudantes sobre a problemática ambiental, assim transforma-se em caminho para entendimento das questões abordadas, e, para a exploração e filmes em sala de aula, é necessário acreditar que eles podem contribuir para um processo de mudança e construção de valores e principalmente de

comportamento perante as questões ambientais. “Entendendo, que a prática de se assistir a um filme envolve um exercício de interpretação, a utilização do cinema na sala de aula não pode ser baseada em um modelo único.” (RODRIGUES; COLASANTI, 2008, p.53). Com as novas tecnologias, os filmes estão cada dia mais modernos e acessíveis a todos, facilitando a compreensão de diversos assuntos somando na aprendizagem.

O processo da aprendizagem requer empenho do estudante e, para isso, as propostas de ensino precisam também se mostrar atraentes. Considerando uso, entende-se que o uso do cinema torna-se prazeroso na sala de aula, pois, “Além de despertar o interesse, por meio das imagens veiculadas, o cinema pode também despertar o raciocínio, tornando a aprendizagem mais prazerosa e, possivelmente, mais eficiente”. (OLIVEIRA; NASCIMENTO; BIANCONI, 2005, p.47). É fundamental que o docente concilie seu conhecimento junto com a linguagem que o ambiente oferece no sistema educacional de ensino com o objetivo de construir o conhecimento do educando.

Sob esse viés, “Os filmes favorecem a discussão dos problemas ambientais, podendo ser usados no processo educativo para promover o compromisso com o meio ambiente, uma das grandes preocupações da Educação Ambiental é a garantia de um mundo habitável para nossas gerações futuras”. (VIEIRA; ROSSO, 2011, p.547-572). A responsabilidade com as questões ambientais vem sendo transferidas de geração para geração, está na hora de efetivar ações concretas, além de ter consciência de seus atos precisa-se que o sujeito transforme seu comportamento diante da problemática ambiental.

Nos meios educacionais, é preciso utilizar ferramentas que auxiliem na produção do conhecimento, despertar o pensamento e ao mesmo tempo a curiosidade, está comprovado que os filmes ajudam neste processo que continua ao longo da nossa vida, somos eternos aprendizes. Vê-se assim que “o cinema que educa é um espetáculo sem precedente que convoca a um número considerável de espectadores levados pela inquietude e intenção de ver e escutar na tela uma história contada na forma audiovisual”. (RODRIGUEZ, 2009, p.139). Contribui em sala de aula possibilitando uma visão diferenciada a partir do momento que assistir e discutir o filme.

As transposições e as vivências que a linguagem cinematográfica possibilita são tão marcantes, que muitas vezes tornam-se referência de como a ciência e a técnica passam a ser percebidas por grande parte da sociedade. Mais do que aprendizagens derivadas das práticas educativas formais, as experiências vivenciadas nos filmes acabam compondo boa parte do arsenal simbólico

através do qual a opinião pública passa a vislumbrar o alcance dos empreendimentos científicos e tecnológicos. (OLIVEIRA, 2006, p. 135).

Os filmes têm potencial transformador, por ser um recurso áudio visual, facilitam o entendimento e a aprendizagem do aluno, e espera-se que o professor use esta ferramenta a seu favor, em uma sala de aula o professor precisa ser versátil utilizando a linguagem que o meio oferece, com isso envolve o aluno para participar e interagir nas atividades. “O filme tem tudo para nos surpreender como toda obra de arte; para nos cativar, como todo ritual de celebração.” (TEIXEIRA, 2003, p. 128). Os filmes são instrumentos importantes de produção de conhecimento nos meios educacionais, devem ser utilizados como uma linguagem educacional que complementam o aprendizado do sujeito “Assim como a poesia pode traduzir o intraduzível, e o verdadeiro poeta alcança, como o místico, as fronteiras do invisível, instrumento tão poderoso como o cinema, pode alcançar imprevisíveis resultados.” (SÁ, 1967, p. 14). O cinema pode ser compreendido, nessa perspectiva, como um recurso didático que pode ser utilizado com diversos assuntos ministrado pelo docente no sistema educacional de ensino, como a aprendizagem é um processo complexo, o docente necessita modernizar a metodologia de ensino.

Outra situação é a do professor que quer ser o inovador, o verdadeiro show, e descobre que os filmes são um recurso atrativo e geralmente muito bem aceito pelos alunos. O gosto da novidade, da inovação em relação às aulas cuspe-e-giz, faz com que esse professor utilize o recurso com excesso.” (MODRO, 2006, p. 11).

Os filmes são excelentes ferramentas áudio visuais para se discutir conteúdos específicos, possibilitando a inserção na formação de professores, os filmes também podem estar presentes no ambiente escolar, direcionando para analisar conteúdos que vai auxiliar no andamento das aulas. “Seja qual for o seu perfil, deve-se considerar que o vídeo pode, e deve ser utilizado, porém de forma racional, com critérios e nunca como um substituto das aulas, do professor ou do conteúdo. Trata-se de um recurso auxiliar, complementar.” (MODRO, 2006, p. 12). Os filmes têm o potencial transformador, por ser um recurso áudio visual, facilita o entendimento e a aprendizagem do professor, é uma ótima linguagem pode ser trabalhado em uma formação permanente, os professores, também tem a possibilidade de explorar com documentários, que têm ótimos conteúdos de curta duração.

[...] propor leituras mais ambiciosas além do puro lazer, fazendo a ponte entre emoção e razão de forma direcionada, incentivando o aluno a se tornar um espectador mais exigente e crítico, propondo relações de conteúdo/linguagem do filme como conteúdo escolar. Este é o desafio. (NAPOLITANO, 2006, p.15)

As tecnologias são ferramentas que estão disponíveis para serem usadas, esperamos que os filmes sejam utilizados como auxílio na educação, através do cinema pode-se adquirir conhecimento e informações podendo ser trabalhado com alunos e professores. Napolitano (2006) ressalta a importância do “professor ter algum conhecimento sobre elementos do cinema, pois isso acrescenta qualidade ao trabalho em sala de aula.” Sá (1967 apud CAVALCANTE, 2011) afirma que, mesmo diante da falta de conhecimentos cinematográficos, o professor pode utilizar filmes em sua disciplina se este souber analisar aspectos do enredo que corroborem com o seu uso, e que auxiliem no processo de aprendizagem.

Fazer arte na educação é formar um cidadão consciente, crítico e participativo, capaz de compreender a realidade em que vive. É preparar o jovem para a vida plena da cidadania buscando formar cidadãos que possam intervir na realidade, que possam ser instrumentos de transformação social. (LOPES, 2013, p. 2-14).

O cinema pode ser utilizado como um instrumento de transformação social por meio de imagens que informam e sensibilizam o educando. No entender de Xavier (2008, p. 15), [...]“o cinema que educa é o cinema que faz pensar. As imagens podem sugerir sensações, pensamentos, imersões ou estranhamentos. Educar é provocar a reflexão, questionar dados inquestionáveis.” A natureza que os filmes mostram nas imagens, vai muito além das imagens, é um cenário que faz parte da história que os filmes relatam e mostram a realidade, que às vezes, só vamos ter a possibilidade de ver através destas imagens, os filmes e os documentários são fascinantes por nos permitir a conhecer lugares, que, às vezes, não conheceriam se não fosse por meio desta linguagem. “O cinema é uma linguagem que, por se renovar e se ampliar constantemente, acompanha as necessidades de facilitação desse processo de ensino-aprendizagem.” (MACHADO, 2012, p. 11). Os filmes podem ser discutidos como uma linguagem educacional no ambiente escolar como forma de aprofundamento do conhecimento do processo de ensino-aprendizagem auxiliando na sala de aula. “A sua aplicação em sala de aula como instrumento auxiliar para o desenvolvimento de temas e aspectos teóricos tem sido, ao longo dos últimos anos, estratégia defendida por autores, como Ipiranga (2005) e Leite e Leite (2007, 2010).”

Há uma diversidade de filmes com diferentes temas que podem ser analisados em áreas diversas o filme tem a capacidade de influenciar com histórias que estão na realidade do cotidiano, sendo uma linguagem que podemos assistir quantas vezes precisar para absorver melhor a informação que o mesmo quer transmitir. “Pela sua grande capacidade de influência na realidade cotidiana, os filmes vêm sendo cada vez analisados em vista da sua utilização como instrumento de pesquisa.”(MACHADO; BEZERRA, 2012, p.28).

Comparados às entrevistas, eles fornecem o componente não verbal dos eventos e das práticas, que não fossem assim, somente poderiam ser documentados em protocolos de contexto. Comparados à observação tradicional, esses meios oferecem a vantagem de acesso repetido: enquanto a situação observada tem o seu final irreversível, os filmes podem ser vistos e analisados sem limite de repetição, podendo transpor as limitações de percepção e da documentação, característicos da observação (BERGMANN apud FLICK, 2004, p.168).

Com o mesmo filme pode-se explorar assuntos diferentes e, para isso, é preciso voltar o olhar para o que precisamos para aquele momento. “Um único filme pode auxiliar no ensino de uma ampla gama de disciplinas temáticas curriculares, a depender do olhar dado pelo docente, estimulando os seus estudantes a observarem as temáticas abordadas.”(ARAÚJO et al, 2012, p.56). Os filmes, além de serem um recurso áudio-visual com imagem que facilitam para entender todo o contexto, transmitem a mensagem melhor que os textos; se assistir mais do que uma vez ao filme, a interpretação vai ser melhor, procurar voltar o olhar para o assunto que se busca aprender mais, depois de assistir fazer uma reflexão da história, do contexto, tudo isso faz um importante papel no processo educacional aprofundando o conhecimento dos sujeitos.

Entre os vários gêneros das obras cinematográficas está o documentário, objeto eleito neste trabalho para apresentar uma proposição didática de abordagem da Educação Ambiental.

2.1 O cinema, o documentário e a formação de professores

Os filmes são excelentes para mostrar o mundo, em diferentes formas, e ao mesmo tempo é encantador assistir uma história em um lugar que é novo para nós, que ainda não conhecemos, ao assistir um filme que foi produzido em um determinado lugar

desconhecido, e a partir do momento que assistimos ao filme passou a conhecer algo daquele lugar de uma maneira mágica. Segundo Fischer (2014, p.42-51), “na exibição de filmes em ambientes de formação, é desejado que apresentem debates sobre questões éticas, inspirações para a educação do olhar e diálogos sobre as técnicas de linguagem audiovisual.” Os filmes são uma linguagem audiovisual assim pode ser exibido no ambiente de formação tanto para cursos de licenciatura como para cursos diversos, pois o assunto que pesquisar encontra-se podendo ser utilizado para uma aula ou uma formação.

O cinema é uma linguagem fantástica, pois possibilita uma nova visão e compreensão de mundo podendo ser utilizado na formação de educadores. “O cinema “ajuda a olhar”, porque abre novos horizontes de visão, de compreensão e de entendimento do mundo. Sendo assim o cinema é muito bem-vindo à formação de educadores.” (TEIXEIRA et al., 2014, p. 126). “O cinema contribui com um trabalho formativo auxilia a capacidade dos professores selecionar filmes, que podem ajudar na construção do conhecimento.” O cinema é um recurso áudio visual, fantástico, pois cada pessoa vê e interpreta de uma forma, ele abre novos horizontes, muitas vezes, é como fazer parte da história que o filme relata, e ao mesmo tempo adquirimos conhecimento e aprendizado com o mesmo.

Os filmes constroem representações sociais e influenciam comportamentos. Ao fazê-lo, podem estar a serviço de certos valores, interesses e concepções de mundo. Mas também podem ser um instrumento poderoso de transformação social, justamente pela prerrogativa que assumem de promover o diálogo e aproximar os espectadores de um contexto vivo e permeado por situações de intensos conflitos muitas vezes pouco discutidos. (SILVA, 2007, p.14).

O cinema para a formação de professores é uma poderosa linguagem, pois é através de um filme ou um documentário podemos promover diálogo de assuntos pouco discutidos no dia a dia de um profissional docente. Além disso, pode ser um auxílio em sala de aula, podendo ser trabalhado tanto para o profissional docente, como para os alunos sendo um complemento para os conteúdos ministrados. “O cinema e os demais produtos do universo da comunicação de massa são instrumentos ainda pouco utilizados em processos de ensino-aprendizagem.”(FONTES, 2007, p.51). Salientamos que os filmes são uma poderosa linguagem pouco utilizada por falta de informação, os filmes podem ser trabalhado como um complemento em sala de aula possibilitando o aprendizado. “O recurso audiovisual atua como elemento facilitador da dinâmica do

processo de ensino-aprendizagem e complementa a análise dos desafios envolvidos em cada narrativa.”(GUILHEM, 2007, p.85). O processo de ensino-aprendizagem é um processo complexo que exige dedicação do profissional docente, sendo assim o professor precisa utilizar os recursos que estão à disposição fazendo diferencial no processo de ensino trazendo benefício para o aluno na construção do conhecimento.

O cinema pode ser utilizado em sala de aula como um direcionamento do docente em forma de narrativa e discussão junto com os educandos “Para cada aula com filme é necessário um cuidadoso processo de planejamento. A escolha do filme a ser utilizado dependerá tanto do tema a ser abordado como de sua disponibilidade no circuito nacional de locadoras.” (GUILHEM, 2007, p.85). Para fazer a escolha pelo filme ou documentário certo, precisa-se ter conhecimento sobre o mesmo, por isso é fundamental que o professor assista antes, com um olhar criterioso para ver o conteúdo que o filme contempla se vai correlacionar com o tema da aula ministrada assim vai auxiliar no processo da aprendizagem dos sujeitos.

Os filmes podem ser um instrumento de transformação social muitas vezes mostram a realidade por meio das imagens e da história que um filme aborda de uma maneira de fácil compreensão e entendimento de determinado assunto, assim com esta linguagem educacional podemos discutir assuntos complexos que vai facilitar no aprendizado e na sensibilização do sujeito. “O cinema é, por excelência, um espaço com grande potencial para a inserção de novas representações de atores sociais, relacionando-os à temporalidade, às gerações, ao gênero, às questões étnico-culturais.” (MOURA, 2007, p.34-35). O filme pode ser utilizado como instrumento de pesquisa nos dando a possibilidade de assistir repetidas vezes nos permitindo analisar uma cena específica para ser estudada pelo pesquisador, às vezes o mesmo filme quando assistido por diferentes sujeitos tem o entendimento diferenciado pelos mesmos, cada pessoa vê e interpreta de uma forma diferente, chegando ao mesmo resultado, isso torna-se rico para o processo de ensino-aprendizagem, além do professor ensinar na teoria o conteúdo, transmitir para os seus alunos por meio de um recurso áudio visual um filme que vai complementar todo o estudo pode encerrar uma aula em forma de seminário assim ficando mais sólida toda a construção do conhecimento dos alunos.

Os documentários apresentam formas de estilos diferentes de um filme narrativo, pois os documentários contêm mais informações atualizadas sobre diversos temas e conteúdos, já os filmes narrativos, como os de divulgação científica ou românticos, a

relatam, em sua maioria, uma história. O documentário pode ser caracterizado como uma produção áudio-visual com caráter duplo:

O documentário ocupa uma posição ambígua e polêmica na história, teoria e crítica do cinema. Se, por um lado, recorre a procedimentos próprios desse meio - escolha de planos, preocupações estéticas de enquadramento, iluminação, montagem, separação das fases de pré-produção, produção, pós-produção, etc. por outro, procura manter uma relação de grande proximidade com a realidade, respeitando um determinado conjunto de convenções: registro *in loco*, não direção de atores, uso de cenários naturais, imagens de arquivo etc. (MELO, 2002, p. 25)

Isso quer dizer que o compromisso com a realidade e a busca por uma produção mimética singularizam o documentário. Como obra artística, ele também recorre a estratégias de produção tal como ou outro gênero do cinema. Além disso, Melo (2002) destaca que o documentário possui uma lista variada de possibilidades, que a autora exemplifica:

O documentarista pode (ou não):

- usar a figura do locutor (on ou off);
- construir o filme apenas em cima de depoimentos;
- utilizar o recurso da reconstituição para contar a história;
- criar personagens para dar maior dramaticidade à narrativa;
- apresentar documentos históricos, etc. (MELO, 2002, p. 26)

Independentemente do gênero, é salutar destacar que “O cinema é um elemento que possui essas características, porque, ao unir as imagens, os movimentos e os sons, oportuniza primeiro prender a atenção do aluno-espectador e, segundo, se elaborado de forma clara.”(SOUZA; LINHARES; MENDONÇAS, 2012, p.12). Entretanto, o cinema em si tem a função de transmitir uma mensagem por meio de uma história ou um fato da situação atual, a humanidade precisa ter informação e conhecimento do contexto que vivemos, os documentários com a mediação do docente é um instrumento facilitador do processo de construção de saberes. “O valor das produções cinematográficas para a formação docente está presente na sensibilização para a formação docente está presente na sensibilização do professor em temáticas que se fazem presentes no contexto educativo.” (SOUZ;, LINHARES; MENDONÇA, 2012, p.13). O docente precisa ter conhecimento sobre o documentário que vai transmitir aos estudantes, ele tem o papel de explorar e conduzir o processo de discussão para efetivar o conhecimento dos estudantes.

O estudante precisa perceber que o documentário que ele está assistindo, na sala de uma tem uma abordagem educacional que vai fortalecer seu conhecimento sobre o tema explorado em sala de aula, é preciso reeducar o estudante para ele ver o cinema como um instrumento educacional, não só como um divertimento mais uma linguagem que deverá ser utilizada no sistema educacional de ensino. “O documentário é o gênero cinematográfico que permite o encontro do cineasta com o mundo, socialmente diferentes e intermediados por uma câmera que lhe oferece um poder e esta situação ele a compara com um jogo fascinante.” (COUTINHO, 2006, p.30). Ver uma história relatada por meio de imagens é fascinante, facilita a compreensão do tema explorado pelo docente.

[...] podemos afirmar que o documentário é uma narrativa basicamente composta por imagens-câmera, acompanhadas muitas vezes de imagens de animação, carregadas de ruídos, música e fala (mas, no início de sua história, mudas), para as quais olhamos (nós, espectadores) em busca de asserções sobre o mundo que nos é exterior, seja esse mundo coisa ou pessoa. Em poucas palavras, documentário é uma narrativa com imagens-câmera que estabelece asserções sobre o mundo, na medida em que haja um espectador que receba essa narrativa como asserção sobre o mundo. A natureza das imagens-câmera e, principalmente, a dimensão da tomada através da qual as imagens são constituídas determinam a singularidade da narrativa documentária em meio a outros enunciados assertivos escritos ou falados. (RAMOS, 2008, p. 2-3).

O professor precisa buscar elementos que auxiliem a sua prática educativa. “O documentário tomaria, então, sua singularidade da ficção, ao possuir uma forma específica de representação, composta por enunciados sobre o mundo caracterizados como asserções.” (RAMOS, 2001, p. 5). O documentário objetiva incentivar a criatividade com informações relevante para a população, por exemplo, nas questões ambientais consegue-se assistir cada questão da problemática ambiental de diferentes lugares realizando uma comparação de cada contexto.

O documentário, como sequência organizada de sons e imagens, constrói metáforas que atribuem, inferem, confirmam ou contestam valores que cercam as práticas sociais sobre as quais nós, como sociedade, continuamos divididos. Usam a retórica deliberativa, judicial e panegírica, entre outras estratégias, para persuadir-nos de sua orientação, de seu julgamento ou de um argumento em particular (NICHOLS, 2005, p. 107).

Ao assistir a um documentário, reflete-se sobre quais são os valores de uma sociedade? O ser humano é o único ser que degrada o ambiente onde vive. Será que algo não está errado? “A facilidade em atingir o público, com base em uma linguagem

acessível e global, tornou o cinema uma ferramenta para diversos fins, como pesquisas científicas, onde a câmera funcionava como instrumento para o registro objetivo a serviço da ciência positivista” (DA-RIN, 2004, p.143). O educando necessita ter uma linguagem acessível para compreender processos complexos que fazem parte, do danoso modo de viver de uma população.

O cinema foi também pensado como possibilidade de utilização na forma de um poderoso instrumento de educação no mais amplo sentido da palavra”, conforme desenvolvido por John Grierson, que criou “um sistema alternativo de distribuição e exibição, composto de salas especiais, escolas, sindicatos, associações e unidades móveis, fazendo parte da maior rede de cinema educativo na Inglaterra. (DA-RIN, 2004, p.63).

O cinema sendo um poderoso instrumento para educação permite internalizar os conhecimentos explorados em sala de aula pelo docente, isso deve ser divulgado, e ensinado ao docente o método que auxilia no processo de ensino-aprendizagem, os documentários são como instrumento para exploração no ensino sobre Educação Ambiental.

2.2 Globalização e capitalismo no contexto atual

Com o consumo desenfreado, tudo se transforma em mercadoria e dinheiro e imóveis são buscados de uma forma descontrolada. Além disso, há pessoas com muito e outras com quase nada lutando para sobreviver com dignidade com o mínimo de qualidade de vida. O consumo, aliado ao contexto capitalista faz também com que recursos tecnológicos sejam cada vez mais explorados, tornando o mundo globalizado. Assim, “A Ciência e a tecnologia possibilitaram o desenvolvimento do capitalismo e a unificação de todo o planeta num único sistema global. A alma do capitalismo, a capacidade de transformar quase tudo em mercadoria.” (ESPINDOLA, 1998, p.15). A questão capitalista é muito difícil de terminar, pois a classe mais privilegiada sempre vai querer ser “favorecida”, todos gozam dos seus bens e seu padrão de vida, enquanto a classe menos beneficiada vive no prejuízo. Dessa forma, compartilha-se a ideia segundo a qual “O mundo capitalista é uma grande competição por dinheiro. Privilegiar o investimento, em detrimento do consumo, quando a classe trabalhadora é mantida a um nível de subconsumo, não é apenas profundamente injusto e desumano.” (ROSSI, 1980, p. 56-57).

Nesse contexto, a ganância por bens traz junto consigo a despreocupação e o descaso com a natureza e os meios que ela oferece. É uma consequência relacionada a isso reside no fato de que a sociedade está voltada para o consumo desgovernado sem a consciência de seus atos, pois o capital gera aquisição descontrolada de materiais. Com a globalização e a expansão de milhões de pessoas em busca de melhores padrões de vida, o mundo cresce aumentando a degradação ambiental.

As pessoas chegam a um nível que não se importam com o que precisam fazer para adquirir certas coisas e a sociedade estabelece padrões de vida. Entende-se, então, que, para chegar até este padrão, é preciso consumo de coisas desnecessárias que degradam a natureza. Esquecem que, se tem alguma forma de vida na terra, é porque a natureza está permitindo que exista.

O processo atual de globalização e que assistimos desarticula a ação sincrônica dessas forças que garantiram no passado o dinamismo dos sistemas econômicos nacionais. Quando mais as empresas se globalizam, quanto mais escapam da ação reguladora do Estado, mais tendem a se apoiar nos mercados externos para crescer. Voltamos assim ao modelo do capitalismo original, cuja dinâmica se baseava nas exportações e nos investimentos no estrangeiro. (FURTADO, 1998, p. 29).

O consumo exagerado e a aquisição de novas tecnologias disponíveis no mercado e o modo de viver de uma sociedade capitalista que visa o lucro, não pensando nas futuras gerações tornam as pessoas individualistas, não refletindo sobre suas ações “Conjunto de fenômenos associados à chamada globalização, à expansão das tecnologias de informação e de comunicação e à movimentação de milhões de pessoas em busca de melhores padrões de vida nos países mais desenvolvidos.” (FERNANDES, 2006, p. 13). Um modo de viver danoso que degrada e gera poluição ao meio ambiente, causando graves consequências para o futuro da população, o que implica associar uma discussão sobre educação e sustentabilidade, tema a ser abordado na sequência deste trabalho.

2.3 A educação e o desenvolvimento sustentável

O desenvolvimento sustentável é definido como a capacidade de manter o crescimento econômico e conservar os recursos naturais para que eles sejam garantidos para as gerações futuras, que se atendam as necessidades do presente sem comprometer a capacidade dos recursos, manter a sustentabilidade e às necessidades da humanidade

no futuro. Edwards entende que “existem três aspectos para o desenvolvimento sustentável, sendo estes: meio ambiente, futuridade e equidade. Defende que esses aspectos, se executados em conjunto, permitem ações sustentáveis.” (EDWARDS, 2005, p. 11).

Após três anos da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, em 1975, ocorreu, na Iugoslávia, o Encontro de Belgrado - o qual formulou através da Carta de Belgrado uma estrutura global para a Educação Ambiental.

Em concordância com a definição de desenvolvimento sustentável, entende que esta definição gerou uma série de subdefinições que atendem às necessidades particulares de cada setor. Edwards reforça que esta definição serviu de base para a criação de diversas leis em diferentes países, considerando o direito das pessoas de viver em ambiente de qualidade, não menosprezando o desenvolvimento, mas sim buscando um desenvolver que não agrida o meio ambiente. (EDWARDS, 2000, p. 10).

Nesse mesmo período, a ONU solicitava um novo conceito de desenvolvimento, o qual levasse em conta a satisfação das necessidades e os desejos de todos os habitantes da Terra, o pluralismo das sociedades e o equilíbrio e harmonia entre o homem e o ambiente. (UNESCO, 1975).

O desenvolvimento sustentável, nesse contexto, não é um estado permanente de harmonia, mas sim, um processo de mudança no qual a exploração dos recursos, a orientação dos investimentos, os rumos do desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional estão de acordo com as necessidades atuais e futuras. (CMMAD, 1991, p.10).

Hoje sabemos que nossa civilização e até mesmo a vida em nosso planeta estarão condenadas, a menos que nos voltemos para o único caminho viável, tanto para os ricos como para os pobres. O desenvolvimento e o meio ambiente estão indissolivelmente vinculados e devem ser tratados mediante a mudança do conteúdo, das modalidades e das utilizações do crescimento. Três critérios fundamentais devem ser obedecidos simultaneamente: equidade social, prudência ecológica e eficiência econômica. (SACHS, 1993, p. 7).

O desenvolvimento sustentável é um processo de mudanças em longo prazo, começa por uma consciência de cada ser humano. É preciso entender que o ser humano precisa dos recursos que a natureza oferece, necessita viver em harmonia com o meio ambiente, pois é um processo permanente. Assim, é preciso investir em ações que garantam o desenvolvimento sustentável, que é “é um processo de ampliação do campo de oportunidades oferecidas à população de um país de tal forma que, atendendo da melhor maneira possível às necessidades das gerações atuais.” (PENTEADO, 1997, p.44).

A demanda de uma população é vasta, a cada dia tem necessidades diferentes e precisamos atendê-las na melhor maneira. O desenvolvimento sustentável quer dizer suporta as demandas da geração atual sem prejudicar as futuras gerações. “O desenvolvimento sustentável requer um novo modo de pensar, torna-se por isso necessário educar para a sustentabilidade.” (FREIRE, 2007, p.147). “O significado do termo ‘desenvolvimento sustentável’ mostra que se está aceitando a ideia de colocar um limite para o progresso material e para o consumo, antes visto como ilimitado, criticando a ideia de crescimento constante sem preocupação com o futuro.” (CAVALCANTI, 2003, p. 130). Direcionar o professor a ensinar a Educação Ambiental para seus alunos, além de ensinar a como mostrar a importância da sustentabilidade é uma forma de o docente ampliar a formação de sujeitos com racionalidade, criticidade e reflexão sobre seus atos e sobre a realidade que em que vive. Esse é o maior desafio que a Educação Ambiental enfrenta e também o consumo em grande quantidade, quando se consome algo, tem-se a sensação de realização, por isso não é fácil sensibilizar o sujeito a ser um consumidor consciente. Essa consciência, contudo, precisa ser insistentemente buscada e, para isso, a sequência deste trabalho aborda uma proposição para a abordagem da educação Ambiental e os vários temas que estão envolvidos a ela na educação superior.

3 PROPOSIÇÃO DIDÁTICA: EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM TELA

3.1 A abordagem do Meio Ambiente e da Sustentabilidade em documentários

Considerando que esta pesquisa oferece uma proposta de prática de abordagem da Educação Ambiental no ensino superior com a temática do Meio Ambiente e da Sustentabilidade, elaborou-se uma sequência didática para cursos de licenciatura. Para isso, tomaram-se conceitos de sequência didática e um deles prescreve que sequência didática: “conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito.” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 97) Dessa forma, as atividades propostas para a discussão sobre Educação Ambiental procuram envolver atividades de produção oral ou escrita, as quais possibilitarão ao estudante exteriorização ou materialização de suas reflexões.

Elegeram-se como objeto de estudo, para o desenvolvimento deste trabalho, os documentários: *Seremos História?* o diretor é Fisher Stevens; *I-AM Você Tem o Poder de Mudar o Mundo*, o diretor do filme é Tom Shadyac; *Lixo Extraordinário (Waste Land)*, a diretora do filme Lucy Walker; *A Lei da Água: Novo Código Florestal*, a produção do filme é Fernando Ferreira Meirelles.

Foram escolhidos esses documentários por abordarem assuntos específicos da Educação Ambiental dentro do eixo da sustentabilidade ambiental, o primeiro documentário explorar o aquecimento global, no segundo discute viver uma vida sustentável deixando de ser consumista, e auxiliando nas questões ambientais, no terceiro mostra o maior aterro sanitário do Rio de Janeiro, um lugar que tem montanhas de lixo, mas ao mesmo tempo é um lugar de trabalho para três mil catadores de lixo, o documentário relata a sensibilidade de um fotógrafo de analisar o contexto além do lixo, valorizando as pessoas, no quarto documentário analisa o Novo Código Florestal, a crise hídrica que já existe, pois tem lugares que não tem água, necessitamos utilizar com consciência garantindo o futuro das próximas gerações. A seguir, apresentam-se cada um dos documentários.

3.1.1 Documentário 1 – Seremos história?

O diretor do documentário *Seremos história?*⁶ Fisher Stevens é americano, nasceu em 1963, produziu 54 filmes e séries e é um profissional renomado. *Seremos história?* foi lançado em 30 de outubro de 2016, na TV. O filme, que tem o ator e

ambientalista Leonardo DiCaprio, é Americano, nasceu em 11 de novembro de 1974, 43 anos tem como apresentador, e produção executiva de Martin Scorsese, foi lançado em 171 países e em 45 idiomas. O filme aborda no contexto as questões ambientais o aquecimento global, efeitos das mudanças climáticas no planeta.

A problemática ambiental envolve todas as questões de degradação do meio ambiente, estamos vivendo em um mundo que visa lucro sem pensar nas consequências que isso tudo acarretar. O clima da terra está sendo modificados, “todos os dias temos notícias catastróficas sobre o meio ambiente”, (LEONARDO DICAPRIO), ele diz que está pessimista em relação ao futuro, a ONU escolheu Leonardo DiCaprio para ser o mensageiro da paz, ele salienta que algumas espécies de animais que já foram extintas como o dodô, foram extintas por, exploradores e colonizadores que decimaram algumas espécies para sempre. “Agora fizemos isso em uma escala muito maior.” (LEONARDO DICAPRIO). As questões ambientais sensibilizam Leonardo DiCaprio discute assuntos que são problemas ambientais urgentes para uma nação, ficar informada e consciente de seus atos. O conforto em andar com um automóvel faz que não pensamos na poluição que gera e na degrada do meio ambiente. O petróleo, carvão e o gás natural geram a maior parte da eletricidade. O documentário mostra a remoção de carvão do topo das montanhas destruindo muitas florestas, isso tudo para encher nossos tanques de combustíveis. O sujeito precisa modificar o modo de viver, primeiro ser consciente da realidade ambiental, depois ter atitudes que não degradem o meio ambiente.

O aquecimento global é um problema mundial, todo o meio de transporte que utilizamos é responsável por ele. Precisamos estar ciente que o aquecimento global é real que cientista comprovaram isso, as mudanças climáticas são visíveis e preocupantes, o quanto o problema avançou, será que tudo isso pode ser revertido? Segundo os cientistas, o gelo está derretendo mais rápido, estamos queimando os combustíveis fósseis, degradando o meio ambiente. Entretanto, se o aquecimento continuar se elevando, espécies de animais e plantas serão extintas em pouco tempo. As questões ambientais são urgentes, pois a degradação ambiental piora dramaticamente a projeção para o futuro é preocupante, o documentário mostra que as camadas do gelo ficam mais fina e o nível do mar vai subir, com o aumento do nível do mar a água sobe inundando cidades.

Existe muita oposição à ciência, falando que não teve aumento significativo no aquecimento global. Em nome dos lucros os políticos, desacreditam os cientistas. Porém no meio deste problema ambiental nos perguntamos, O que é certo a fazer? Que atitudes tomar? “A nossa responsabilidade é dar exemplo, antes que seja tarde.” (LEONARDO DICAPRIO).

A Educação Ambiental tem o objetivo de informar e construir o conhecimento do cidadão para sensibilizar para a real situação ambiental, que se continuar assim vamos ter graves problemas ambiental gerando transtorno a humanidade. A degradação ambiental é visível, os ecossistemas totalmente destruídos pela população, os recifes de corais estão morrendo. De todas as formas de devastação da Amazônia, a maior é a criação de gado. A indústria de combustíveis fósseis é a maior do mundo, como o sol não brilha o tempo todo é fundamental guardar energia. A questão é tentar chegar a um acordo sobre o aquecimento global, para ter um futuro próximo para a humanidade, os cientistas analisaram e comprovaram que chegamos quase na metade do limite que o planeta pode suportar, aumentou a temperatura em quase 1°C, com 3°C a 4°C, a mais na temperatura a agricultura vai terminar as plantas não vão resistir. Porém os líderes mundiais precisam se conscientizarem, só assim vamos ter ações sustentáveis colocando o mundo no caminho do futuro sustentável. A sustentabilidade ambiental é urgente em cada situação ambiental, os políticos precisam discutir situação que não darão lucro financeiro, são os recursos naturais que a natureza oferece que podem esgotar se não forem preservados. Parte da população mundial vive perto do mar, se elas começarem a migrar, vai ser um problema, não têm capacidade suficiente de suporte. O gelo está começando a derretendo, a terra está aquecendo e o nível do mar vai subir, “ser realista perante o problema e ter ações para resolver isso assim salvando o planeta. Vocês são a última esperança da terra, ou todas as criaturas que conhecemos desaparecerão.” (LEONARDO DICAPRIO). Este documentário mostra a preocupação de Leonardo DiCaprio, sendo um ambientalista e sensibilizado com a problemática ambiental, analisa a realidade em vários ambientes diferentes, mais com o mesmo objetivo, conhecer a real situação ambiental, informar os líderes políticos e a nação, com a intenção de achar solução para anemizar os problemas ambientais.

A seguir, uma descrição objetiva do filme:

- a) Tema: Aquecimento Global, efeitos das mudanças climáticas no planeta.
- b) Trilha sonora: Trent Reznor, Atticus Ross

- c) Personagens: Leonardo DiCaprio, Barack Obama, Bill Clinton, Ban Ki-moon, John Kerry.
- d) Enredo: *Seremos história?* relata o aquecimento global do planeta, as mudanças climáticas descreve por meio da história as consequências que pode gerar para o meio ambiente ocasionando degradação ambiental, afetando toda a humanidade, o documentário transmite informações para os líderes políticos expondo a real situação que vamos enfrentar, os cientistas pesquisaram, e analisaram e comprovam o aquecimento global, a população precisar estar informada para tentar anemizar o problema.
- e) Perspectiva crítica: O documentário critica o desmatamento generalizado, o desrespeito com a natureza e a falta da Educação Ambiental, o que gera degradação do meio ambiente, assim, propõe que a população precisa ter consciência para cobrar os governantes, cobrar antes que as consequências afetem drástica e diretamente a vida humana.

3.1.2 Documentário 2 - *I-AM: você tem o poder de mudar o mundo*

O diretor do filme *I-AM: você tem o poder de mudar o mundo*⁷, Tom Shadyac, nasceu em 11 de dezembro de 1958, 59 anos, Falls Church, Virgínia, Estados Unidos, é um comediante, diretor, roteirista, produtor, autor e ator americano, formação em Universidade da Califórnia em Los Angeles. O documentário foi lançado, em fevereiro de 2011, nos Estados Unidos e discute o consumismo em excesso. “É a história de um diretor de sucesso em Hollywood, que após um perigoso ferimento na cabeça, experimenta uma nova jornada, O que está errado no mundo? e, Que podemos fazer sobre isso?” (TOM SHADYAC, 2011).

I-AM: Você Tem o Poder de Mudar o Mundo mostra as questões da sustentabilidade e da Educação Ambiental, e esse documentário analisa problemas do mundo e a realidade em um país consumista onde tudo gira em torno do dinheiro da aquisição de imóveis, mas não na busca de uma vida em paz, na busca por conviver com pessoas e amar uns aos outros.

Documentário 2 - ⁷I-AM: você tem o poder de mudar o mundo - <http://www.cineplayers.com/filme/i-am--voce-tem-o-poder-de-mudar-o-mundo/23720>.

Algo anormal acontece e o personagem principal sofre grave acidente, tem uma grave lesão junto com uma depressão, um zumbido constante na cabeça tonturas, e ele decidiu já que ia morrer mesmo, ele se perguntou; O que queria dizer às pessoas? O que tinha aprendido? E a resposta é a de que aprendeu que o mundo em que vivia era uma mentira. Quando melhorou, decidiu viajar, pegou uma câmera e foi fazer algo diferente, perguntando para as grandes mentes: o que poderia ser feito para mudar o mundo? Segundo Albert Einstein, “A humanidade precisa uma nova forma de pensar se quiser sobreviver”. A mentira é achar que as coisas vão fazer você feliz, acumular, acumular e acumular mesmo parecendo ter tudo, falta algo. O grau de solidão na cultura americana é alto, as pessoas cada vez mais vivem sozinhas, temos uma guerra do rico contra o pobre. O ser humano, quando vê algum sofrimento agente sente, por que somos equipados para sentir o que a outra pessoa sente. Nasce-se para ser igualitário e sente-se uma enorme alegria ao ajudar alguém, e a conclusão com tudo isso é de que cada um está interligado ao outro. Mas ao mesmo tempo há uma imensa solidão.

O documentário relata uma história de um diretor de filmes de sucesso que tinha uma vida de luxo, morava em uma mansão de casa, tinha vários carros e muito dinheiro, porém tudo isso não trouxe a felicidade para ele sentia-se sozinho como se faltasse alguma coisa, foi morar em uma casa simples, andar de bicicleta e passou a ser professor de uma Universidade foi quando ele se sentiu realizado e feliz, vivendo sem uma vida de consumo e ambição.

A seguir uma descrição do documentário:

- a) Tema: Consumismo exagerado
- b) Personagens: Ray Anderson, Marc Ian Barasch, Coleman Barks, Noam Chomsky, John Francis, Howard Zinn, Desmond Tutu
- c) Enredo: *I-AM Você Tem o Poder de Mudar o Mundo* expõe a história de um produtor de filme de Hollywood que tinha muito sucesso com seu trabalho, é isso lhe proporcionava muito dinheiro, tinha a casa dos sonhos, muitos carros e uma vida de luxo; porém um dia sofreu um grave acidente e ele pensou que iria morrer e começou a fazer algumas perguntas sobre sua vida, chegando à conclusão de que muitas coisas não tinham sentido; então, ele resolveu mudar seu modo de viver passou a viver uma vida simples preservando o meio ambiente, tornando-se uma pessoa feliz, assim o documentário transmite uma lição de vida mostrando que o consumismo não gera felicidade.

- d) Perspectiva crítica: O documentário expõe uma crítica ao consumo exagerado, que gera graves problemas ambientais, e propõe que todos devem mudar a mente, mudando as suas percepções do mundo e pequenas coisas do dia-a-dia transformando uma população consciente e sustentável.

3.1.3 Documentário 3: *Lixo Extraordinário (Waste Land)*

A diretora do filme *Lixo extraordinário*⁸, Lucy Walker, foi substituída por João Jardim, que dirigiu por seis meses, porém também deixou o projeto, e Karen Harley, que era a montadora, assumiu a direção, nasceu em 1965, tem 53 anos, em Recife, Pernambuco, foi premiada com grande prêmio do cinema Brasileiro - melhor filme de documentário. O documentário é de 2010 e aborda a questão do lixo na sociedade contemporânea e o árduo trabalho realizado pelos catadores. Foi indicado ao Oscar de melhor documentário em 2011, mais infelizmente perdeu, a produção foi Brasil e Reino Unido. “O filme ganhou alguns dos mais importantes festivais do mundo, entre eles o Sundance, onde recebeu o Prêmio do Júri Popular como Melhor Documentário Internacional. Na mostra Panorama do Festival de Berlim recebeu a mesma premiação.” Vicente José de Oliveira Muniz, ou mais conhecido como Vik Muniz é um artista plástico brasileiro radicado nos Estados Unidos nasceu em 20 de dezembro de 1961 em São Paulo.

Neste documentário em especial observa-se a sensibilidade de um profissional que fez um trabalho diferenciado com as pessoas valorizando cada uma como deve ser, mostrando para os catadores, por mais que eles trabalham em um aterro sanitário de lixo “ele não são lixo”, são sim seres humanos com direitos e obrigações como todos; além disso, têm sentimentos e uma vida que deve ser respeitada. O jardim gramacho recebe a maior quantidade de lixo do Rio de Janeiro, neste local trabalha em torno de 3000 mil catadores de lixo sendo sua única fonte de renda para sustentar sua família, é impressionante quando temos a visão de crianças que trabalham até 12 horas diárias recolhendo lixo.

Documentário 3: ⁸**Lixo Extraordinário (Waste Land)** - <http://blog.unipe.br/graduacao/gestao-ambiental-5-filmes-sobre-problemas-ambientais-imperdiveis>

O artista plástico Vik Muniz teve uma brilhante ideia de conviver dois meses neste local para sentir a realidade das pessoas que ali trabalham, com a intenção de tirar alguns fotos para registrar o momento, e também mostrar a situação e o ambiente de trabalho, como o lixo é selecionado, além de conhecer o aterro sanitário, mostrar a vida das pessoas, sobrevivendo com tão pouco sem reclamar, sendo felizes com a vida que têm agradecendo por tudo.

O objetivo do artista plástico foi mudar as vidas daquelas pessoas tirar do lugar onde elas estavam e mostrar um mundo novo, com sonhos para serem realizados.

O lixo precisa ser processado e reciclado corretamente para não se tornar um problema ambiental gerando poluição para o meio ambiente. Os catadores recolhem o que a indústria pede para eles, vidro, plástico, papel entre outros materiais, cerca de 70% do lixo do Rio de Janeiro vai para aterro de lixo gramacho, este é o maior aterro sanitário do mundo. Quando se observa o canário, parece que o material reciclado está misturado, mas tem toda uma organização do material, é separado conforme a indústria solicita, as mulheres catadoras preferem garrafas PED, por ser um material mais leve para elas. O artista plástico tirou algumas fotografias das pessoas dos lugares com uma sensibilidade do ambiente mostrando o ambiente de trabalho daquelas pessoas. As pessoas com sentimento de abandonadas pelas condições de vida que levam. Muito lixo é gerado por causa do consumismo o sujeito faz o quer, sem pensar, para onde está indo o lixo que ele colocou no cesto de lixo da sua casa qual é o destino? E como deveria ser separado? A reciclagem é um processo de sensibilização que precisa estar no consciente das pessoas, se o lixo é gerado por nós, temos a responsabilidade de separar e destinar para o local correto. O local onde era efetuado o pagamento para os catadores foi assaltado levaram um valor de 12 mil reais, o pagamento de todos os catadores que estavam trabalhando naquele dia.

Vik Muniz com sua ideia de transformar, lixo em obra de arte, mais principalmente transformar a vida das pessoas valorizando cada ser humano com respeito que todos merecem ter independente da função que exerce, o Vik teve um olhar especial para um lugar onde muitas pessoas querem ficar longe, ele descobriu obra de arte sim, é o mais importante que a arte, foi despertar nas pessoas sentimentos bons, ainda tem pessoas com caráter e honestidade. Ele escolheu algumas fotos que mais representavam a vida e o aterro sanitário do jardim gramacho, transformando estas fotos em uma obra de arte com material reciclado, estes quadros foram expostos em um evento renomado uma exposição de VIK, esta exposição quebrou os recordes de público no Brasil perdendo

em popularidade apenas para Picasso, ele fez uma surpresa para as pessoas ao mostrar suas fotos reconstruídas com material reciclado, ao ver as obras de arte, foi visível à emoção de cada sujeito, sentindo-se valorizado pelo fato de um artista plástico ter visto eles com um olhar diferenciado encontrando arte e vivendo por um período junto com os catadores de lixo. As obras de arte foram expostas, e um quadro foi leiloado por 100 mil reais, a felicidade ficou estampada em cada pessoa, mais importante que o valor que foi arrecadado com as obras de arte, foi a valorização, a felicidade, e a emoção de cada pessoa, ele através de uma ação mostrou que a vida vale apenas ser vivida. O documentário transmite uma lição de vida, para viver nossa vida não precisamos de consumismo, precisamos ser realistas e conscientes dos nossos atos.

A seguir uma descrição do documentário:

- a) Tema: O trabalho realizado no maior aterro de lixo do Rio de Janeiro
- b) Trilha sonora: Moby
- c) Personagens: Tiaõ (Sebastiao Carlos dos Santos), Zumbi (Jose Carlos da Silva Bala Lopes), Suelem (Suelem Pereira Dias), Isis (Isis Rodrigues Garros), Irma (Leide Laurentina da Silva), Valter (Valter dos Santos), Magna (Magna de França Santos).
- d) Enredo: O documentário *Lixo Extraordinário*, além de abordar uma questão ambiental que é um problema, a grande quantidade de lixo que é produzida diariamente sem consciência em onde vai parar, mostra a realidade dos catadores de lixo que depende desta renda para sobreviver, uma realidade que às vezes ninguém quer exibir por ser um lugar de onde as pessoas querem distância, a história exibe o maior aterro sanitário do Rio de Janeiro o jardim gramacho, expõe a rotina de trabalho de 3 mil catadores de lixo neste aterro, Vik Muniz um fotógrafo teve uma brilhante ideia de conviver e conhecer este lugar e principalmente as pessoas que ali trabalham, ele fez alguns registros fotográficos depois transformou a foto em obra de arte com o próprio lixo, valorizando as pessoas de uma maneira surpreendente, a sensibilidade do fotógrafo emociona quando assistimos o documentário.
- e) Perspectiva crítica: *Lixo Extraordinário* faz uma crítica não só à forma como catadores de lixo são tratados, mas também à forma como o lixo é tratado no Rio de Janeiro e, o por extensão, em todos os lugares onde há lixões.

3.1.4 Documentário 4 - *A lei da água: novo código florestal*

A produção do filme *A lei da água: novo código florestal*⁹ é de Fernando Ferreira Meirelles, que é brasileiro e nasceu na cidade de São Paulo no dia 9 de novembro de 1955, é um cineasta, ativista, produtor e roteirista. Por seu trabalho realizado no filme, *Cidade de Deus*, lançado em 2002, acabou sendo nomeado ao Oscar de melhor diretor. O filme *A Lei da Água: Novo Código Florestal*, foi lançado em 14 de maio de 2015. O filme discute as mudanças promovidas pelo novo Código Florestal e a polêmica sobre a sua elaboração, importância das florestas para a conservação das águas, mostrando os impactos da lei sobre a floresta.

A escolha deste documentário foi realizada, para refletir a importância de preservar a água, já que, em alguns lugares, a água já é um recurso escasso, sem este recurso não existe forma de vida na terra, necessitamos utilizar com consciência e conhecimento, isso precisa ser o objetivo de uma nação. O código florestal não é um problema agrícola é um problema nacional, a concentração de terra e política agrícola fazia cortar todas as árvores para criação de gado e para utilizar a madeira para a construção das casas. As pessoas começaram a subir nas montanhas para fazer suas moradias, com isso o processo de degradação aumentou, devastando as árvores e a vegetação nativa daqueles locais, com o corte de árvores o solo faz uma erosão e a terra vai parar dentro dos rios a água fica barrenta é preciso gastar para fazer o tratamento da água, para ficar potável para o consumo humano. O ser humano tem a incrível capacidade de achar que os recursos naturais não vão acabar com este desmatamento generalizado sem controle. O código florestal era voltado para fazer técnicas trazendo benefício para todos. Falta de execução de fato nunca foi dado recurso para poder trabalhar as APP área de preservação permanente, são áreas mais sensíveis como beira de rio, RL Reserva Legal, diversas funções ecológicas, a preservação significa sem uso, a sustentabilidade é fundamental para manter a área nativa. O documentário relata toda a estrutura que foi feita para esperar o Papa foi aterrado um mangue a obra que construíram ficou no meio do barro. Agora todo o topo de morro pode ter pastagens. O solo acaba sendo removido por erosão, milhares de pessoas morrem por morar em área de alto declive a estrada fica estragada, quanto por cento da população estão nestas áreas protegidas por lei.

Documentário 4 - ⁹A lei da água: novo código florestal - <http://blog.unipe.br/graduacao/gestao-ambiental-5-filmes-sobre-problemas-ambientais-imperdiveis>.

O arroz e plantação de várzea no Rio Grande do Sul, as várzeas eram consideradas área de preservação. Mantendo a vegetação protegendo o solo. A terra desliza para dentro dos rios isso faz transbordar, causando as enchentes nas cidades.

Proteger a mata ciliar é fundamental para preservar estes rios. Gasta muito mais tirando a terra de dentro do rio. A água é vida, os rios estão completamente expostos.

O novo código florestal não foi muito bem aceito. Precisa-se com urgência sensibilizar a sociedade para fazer o processo de reflorestamento, já que a mata ciliar tem a função de proteger o ambiente. A propriedade rural só tem valor se tiver água, o objetivo é investir e fazer a restauração e a proteção da fauna e flora, entretanto são tantas as barbaridades cometidas com a natureza que ela não se sustenta. É dever do poder público restaurar os processos ecológicos ambientais. O código florestal definiu três eixos 1ª Reserva Legal, 2ª Consolidação dos danos ambientais ocorridos até 22/08/2008 e a 3ª Área de preservação permanente. A água é fonte de vida, somos privilegiados por ter ela em abundância, mesmo assim carecemos utilizar com consciência, para garantir o futuro das próximas gerações.

A seguir uma descrição do documentário:

- a) Tema: Mudanças promovidas pelo novo Código Florestal
- b) Trilha sonora: Fábio Barros e Gabriel Nascimbeni.
- c) Enredo: *A Lei da Água: Novo Código Florestal*, as mudanças promovidas pelo novo Código Florestal, nos faz refletir a importância de preservar a água, que é um recurso natural, com o desmatamento acelerado nas montanhas e nas encostas, gerando erosão que leva a terra para dentro dos rios fazendo com que os rios transbordem alagando cidades próximas causando transtornos para a população, é primordial manter a preservação nas margens dos rios e em torno das nascentes, também é importante respeitar as APPs, utilizar com consciência, os recursos que o meio ambiente oferece.
- d) Perspectiva crítica: O documentário alerta para o fato de que um dos problemas mais graves que o mundo precisa encontrar solução, que é a questão da água, a renovação das fontes naturais sem consciência da população que este recurso pode acabar.

3.2. Sequências didáticas: roteiro para uma prática de Educação Ambiental no ensino superior

3.2.1 O roteiro proposto para as sequências

O processo de ensino-aprendizagem precisa ser organizado para colocar o aluno no centro deste processo, despertando o interesse do estudante, provocando-os para que ele busque formas de aprender. Assim, será possível promover o desenvolvimento do educando e a construção de seu conhecimento. Nessa perspectiva, faz-se necessário também dedicar atenção ao planejamento das atividades pedagógicas. O planejar é o ato de pensar a didática de ensino com a intenção de projetar ações que auxiliam na metodologia de ensino: “O fato de que o foco no aprender é o elemento primordial quando preparamos nossas aulas, como fazer com que o aluno aprenda mais e melhor é a pergunta que devemos fazer ao escolhermos os nossos modos de ensinar.” (INFORSATO; ROBSON, 2011, p.93).

Corroborando essas ideias, destaca-se ainda que o docente precisa se adaptar a novas maneiras de ensinar pensando em um melhor aprendizado do seu educando. E isso implica explorar recursos que não sejam apenas livro, quadro, giz como se faz no ensino tradicional. Isso porque o contexto atual impõe, até pelo perfil dos aprendizes da contemporaneidade, marcado pelo vínculo estreito com as tecnologias da informação e comunicação, a adoção de recursos pedagógicos que promovam uma interlocução entre sujeito e objeto que desperte mais interesse do estudante, como os materiais audiovisuais que parecem ser de desejo e interesse pelos aprendizes. “Os recursos audiovisuais são materiais que agradam aos alunos e há a tendência, por parte dos professores, de utilizá-los voltados apenas para tornar suas aulas mais atraentes.”(PENHA; CAPEL, 2011, p.20). O docente sempre será o mediador do processo de ensino-aprendizagem “Deve-se compreender que as fontes de recursos audiovisuais são tidas como auxiliares no processo de ensino e não como direcionadoras do processo didático.” (PENHA; CAPEL, 2011, p.20).

Para adequar-se a essa demanda por um ensino mais atento ao interesse dos estudantes, as universidades precisam oferecer a melhor metodologia de ensino que considere questões essenciais da dinâmica do fazer docente e que constituem desafios a serem enfrentados no cotidiano da sala de aula: “A educação universitária é composta por diversos desafios: currículo, planejamento, avaliação e, dentre estes, a própria sala de aula. Como trabalhar com os alunos? Como configurar o melhor modelo de sala de aula na Universidade.” Os recursos audiovisuais despertam a curiosidade do estudante motivando-o “Os alunos veem cada vez mais inseridos neste universo digital, abrindo

assim uma ampla possibilidade de aprendizado. No entanto, esses mesmos alunos são cada vez mais dispersos, assim o docente precisa criar práticas educacionais diferentes.” (ROHRER; OLIVEIRA, 2017, p. 47) estudo como forma de construção de conhecimento é parte fundamental do desenvolvimento social. “Nesta perspectiva, ensinar é uma atividade ampla que implica, sobretudo, em mobilizar os educandos, implicando na dinâmica de produção do conhecimento dentro e fora da sala de aula.” A forma de ensinar tradicional acontece dentro de uma sala de aula, mais podemos utilizar os demais espaços que o ambiente oferece tornando o aprendizado agradável para o educando.

Em termos gerais, a aprendizagem dos conteúdos atitudinais supõe um conhecimento e uma reflexão sobre os possíveis modelos, uma análise e uma avaliação das normas, uma apropriação e elaboração do conteúdo, que implica a análise dos fatores positivos e negativos, uma tomada de posição, um envolvimento afetivo e uma revisão e avaliação da própria atuação (ZABALA, 1998, p.48).

O conhecimento assim como as demais coisas se modifica, todos os dias têm novas descobertas da ciência, a partir do momento que nos tornamos sujeito com conhecimento críticos reflexivos temos uma competência mais valiosa, o docente propicia o compartilhamento de saberes, assim possibilitando o estudante uma troca de experiências.

Vivemos numa era em que o conhecimento assume novas configurações. Ele se modifica permanentemente, sendo atualizado dia-a-dia pelas descobertas das ciências e por essa inteligência coletiva que produz saberes em conjunto na grande rede do ciberespaço. A memória da humanidade já não está confinada nas bibliotecas, mas sim em contínua reconstrução. Nesse contexto, a capacidade de gerenciar a informação se torna, muitas vezes, a competência mais valiosa. (RAMAL, 2002. p.31).

É importante considerar a relação entre professor x aluno, e as influências dos conteúdos nessas relações, Zabala (1998, p.21) afirma que é necessário ter em mente duas perguntas chave: “Para que educar? Para que ensinar?”, denominadas pelo autor como perguntas capitais que justificam a prática educativa. Esse seria o ponto de partida para a organização do trabalho pedagógico de maneira reflexiva.” Como sabemos uma nação informada é uma nação empoderada, o conhecimento é fundamental para formar sujeitos críticos reflexivos com as questões que fazem parte do dia-a-dia, e para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem surgiram as sequências didáticas, que é uma forma de organizar a metodologia do professor ministrar sua aula. Sequência didática é

definida pelo autor como “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio.” (ZABALA, 1998, p.18). Segundo os autores a sequência didática precisa ser mais discutida mais explorada pelos docentes para o docente encontrar maneiras e formas de ensinar diversificando fazendo com que o educando aprenda o conteúdo que o professor vai transmitir a integração entre professor e aluno é importante ambos pensando o mesmo assunto facilita no processo de aprendizagem. Sequência didática é “um procedimento simples que compreende um conjunto de atividades conectadas entre si, e prescinde de um planejamento para a delimitação de cada etapa e/ou atividade para trabalhar os conteúdos disciplinares de forma integrada para uma melhor dinâmica no processo ensino-aprendizagem.” (OLIVEIRA, 2013, p.40). No processo de ensino-aprendizagem, cada etapa é importante, por isso é fundamental planejar pensar a aula de forma inovadora, ao mesmo tempo não deixando de transmitir o conteúdo da disciplina que faz parte da sequência didática. “Com o passar do tempo o professor vem saindo de sua aula magistral, para propor atividades de cunho cada vez mais complexo, exigindo assim, a nosso ver, a presença da interdisciplinaridade para uma melhor elaboração dessas práticas além de proporcionar maior êxito nas proposições pedagógicas.” (ZABALA, 1998, p.18). Destacamos que as sequências didáticas tem a função de reconstrução dos indivíduos auxiliando no processo de ensino-aprendizagem, ela é uma estratégia didática que possibilita a prática no ensino. Como cita Garrido (2001, p.129), “a tarefa de ensinar um saber elaborado passa por um processo prévio em que os alunos aprendem a pensar melhor, a problematizar, a valorizar o conhecimento e a se comprometer com a busca investigativa.” O sistema educacional de ensino tem a função de formar cidadãos autônomos, isso ocorre por meio de um processo reflexivo-crítico, enriquecendo a prática docente.

Para organizar as sequências didáticas, elaborou-se um roteiro, em que se faz inicialmente a contextualização do tema, depois apresentam-se o público destinatário das atividades, a problematização, os objetivos, as habilidades e competências a serem reveladas, o tempo de duração da execução das atividades, a metodologia, as atividades propostas, a avaliação e as referências. Tais itens compõem o planejamento da ação de formação.

Como as sequências estão voltadas ao ensino superior, optou-se por desenvolver a abordagem da Educação Ambiental, dividindo a proposição em subtemas: mudanças climáticas, consumo, lixo e lixões e crise hídrica.

3.2.2 As sequências didáticas

Contextualização do tema: Mudanças climáticas

No contexto contemporâneo, uma das questões ambientais que mais geram discussões entre pesquisadores e comunidades locais é as mudanças climáticas. Este tema, que envolve a Educação Ambiental, precisa ser conhecido e estudado por estudantes universitários, uma vez que as mudanças climáticas afetam a vida humana e o ecossistema de todos. Dessa forma esta sequência didática propõe-se a promover um debate sobre as mudanças climáticas com base na exploração do documentário *Seremos história?*

Público-alvo:

Estudantes de cursos licenciatura

Problematização:

Ao desenvolver a temática desta sequência didática, buscamos refletir sobre as seguintes questões norteadoras:

- a) Como o documentário *Seremos história?* aborda os problemas sociais relacionados ao meio ambiente?
- b) O filme propõe de que forma uma reflexão sobre as mudanças climáticas?
- c) A perspectiva ambiental exposta na película atende a que tipo de interesse ambiental, social, educacional?
- d) Qual a contribuição do documentário para a Educação Ambiental?

Objetivos

-Estimular a reflexão crítica sobre as questões ambientais e a sociedade por meio da discussão do filme *Seremos história?* a fim de discutir como a Educação Ambiental por meio de documentários pode contribuir para a construção do conhecimento dos sujeitos;

-Desenvolver uma consciência crítica sobre as medidas governamentais que poderiam ser adotadas para evitar mudanças climáticas desfavoráveis ao desenvolvimento do ecossistema;

-Construir uma visão crítica acerca das pesquisas científicas sobre mudanças climáticas e o papel de documentários na tomada de consciência sobre problemas ambientais.

Habilidades e competências a serem desenvolvidas:

-Análise interpretação de documentário;

-Debate sobre mudanças climáticas e sua relação com a Educação Ambiental.

Tempo estimado para cada sequência didática:

4 horas

Metodologia:

A sequência didática deve ser desenvolvida seguindo os seguintes procedimentos:

- 1) contextualização, pelo docente, do tema do documentário em aula;
- 2) exibição do filme em aula;
- 3) proposição de atividades para reflexão e discussão entre alunos por meio de atividades expositivo-interativas.

Atividades:

1. O documentário *Seremos história?* apresenta um panorama histórico sobre das mudanças climáticas ocorridas no planeta. Em grupo, definir os diferentes momentos históricos e avaliar as ações do homem que contribuem para a ocorrência das mudanças climáticas retratadas no documentário.

2. O documentário expõe um contraponto entre a perspectiva dos pesquisadores sobre o tema “mudanças climáticas” e as decisões de líderes governamentais de diferentes países acerca de medidas para conter as mudanças climáticas que podem atrapalhar o desenvolvimento humano social e ambiental. Em que consiste este contraponto?

Elaborar, em grupo, um cartaz que ilustre as perspectivas conflitantes informadas em *Seremos história?*

3. O documentário *Seremos história?* propõe uma perspectiva:

- a) pessimista em relação à possibilidade de superação dos problemas climáticos decorrentes das ações do homem;
- b) otimista em relação à possibilidade de superação dos problemas climáticos decorrentes das ações do homem;
- c) indiferente em relação à possibilidade de superação dos problemas climáticos decorrentes das ações do homem;

4. Analise o cartum a seguir.



Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/560698222349635363/>. Acesso em: 07 jun. 2018.

Estabelecendo um cotejo entre o cartum e o documentário, discuta, em grupo, as questões a seguir:

- a) as mudanças climáticas são decorrentes exclusivamente das ações do homem?
- b) que medidas poderiam ser tomadas pelo homem para impedir os efeitos negativos das mudanças climáticas?

5. Analisar filmes que demonstram outra forma de relacionamento entre o ser humano, com o outro e com a natureza, pode ser muito enriquecedor para a formação do aluno, saber que tem outras formas de pensar, discutir e explorar, que contribuem para o processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido,

I. O documentário selecionado pode contribuir para o ensino da disciplina Educação Ambiental, usando uma linguagem acessível realizando uma ligação entre a história do filme e o conteúdo da disciplina.

PORQUE

II. Considerando que cada estudante tem diferentes formas de aprendizagem, o docente deve explorar os recursos que o meio oferece, enfatizando que em uma sala de aula não se ensina apenas conhecimentos científicos, mas valores que serão levados para toda a vida.

Sobre as duas afirmações acima é possível concluir que:

- A) As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.
- B) As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa correta da primeira.
- C) A asserção I é uma preposição verdadeira, e a asserção II é uma proposição falsa.
- D) A asserção I é uma preposição falsa, e a asserção II é uma proposição verdadeira.
- E) As asserções I e II são proposições falsas.

Avaliação:

A avaliação deve ser realizada, considerando a participação dos alunos na resolução das atividades propostas.

Referências

<https://br.pinterest.com/pin/560698222349635363/>. Acesso em: 07 jun. 2018.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa: Como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Referências Complementar

FERNANDES, Rinaldo (Org.). **Contos cruéis: as narrativas mais violentas da literatura brasileira contemporânea**. São Paulo: Geração Editorial, 2006.

VAGALUME. **Jornais**. Disponível em: <http://www.vagalume.com.br/nenhum-de-nos/jornais.html#ixzz3153T208p>. Acesso em: 12 de jul de 2015.

Contextualização do tema: Consumo

No contexto da problemática ambiental, o consumo em grande quantidade causa degradação ao meio ambiente, uma vez que a população está comprando coisas que não precisam para sentirem-se felizes, o sentimento de satisfação em adquirir algo novo substitui a falta de tempo, e a falta de afeto que o ser humano deveria ter, mais com a vida corrida que a maioria das pessoas tem, para conseguir fazer suas tarefas, ter tempo é inviável neste mundo que vivemos. Dessa forma esta sequência didática propõe-se a promover um debate sobre o consumismo exagerado com base na exploração do documentário *I-AM Você Tem o Poder de Mudar o Mundo*.

Público-alvo:

Estudantes de cursos licenciatura

Problematização:

Ao explorar a temática desta sequência didática, buscamos refletir sobre as seguintes questões norteadoras:

- a) Como o documentário *I-AM Você Tem o Poder de Mudar o Mundo* aborda os problemas relacionados ao meio ambiente?
- b) O filme propõe de que maneira uma reflexão sobre o consumismo exagerado?
- c) A compreensão ambiental exposta na película atende a que tipo de interesse ambiental, social, educacional?
- d) Qual a colaboração do documentário para a Educação Ambiental?

Objetivos

-Despertar a reflexão crítica sobre as questões ambientais por meio da discussão do filme *I-AM Você Tem o Poder de Mudar o Mundo* a fim de explorar como a Educação Ambiental por meio de documentários pode contribuir para a construção do conhecimento dos sujeitos;

-Estimular uma consciência crítica sobre o consumo que gera a degradação ao meio ambiental, objetivando constituir sujeitos com sensibilidade e conhecimento das questões ambientais;

-Desenvolver uma nova maneira de viver utilizando os recursos naturais com consciência conciliando o meio ambiente com os valores que o mundo oferece.

Habilidades e competências a serem desenvolvidas:

-Análise e interpretação de documentário;

-Discussão sobre o consumismo e sua relação com a Educação Ambiental.

Tempo estimado para cada sequência didática:

4 horas

Metodologia:

A sequência didática deve ser desenvolvida seguindo os seguintes procedimentos:

- a) contextualização, pelo docente, do tema do documentário em aula;
- b) exibição do filme em aula;
- c) proposição de atividades para reflexão e discussão entre alunos por meio de atividades expositivo-interativas.

Atividades:

1. O documentário *I-AM Você Tem o Poder de Mudar o Mundo* relata a vida de um ator de sucesso em Hollywood que tinha um padrão de vida alto com muito dinheiro, porém ele percebeu que não estava feliz, e resolveu mudar sua forma de viver tornando uma pessoa sensibilizada com as questões ambientais. Em forma de seminário analisar as duas fases da vida deste ator, identificando ações que vão contribuir para as questões ambientais.

2. O documentário expõe o consumo exagerado, e ao mesmo tempo relata que o sujeito pode viver de uma forma diferente sensibilizado com as questões ambientais, o cidadão

precisa ter conhecimento da real situação ambiental para auxiliar no processo de conservação do meio ambiente. Elaborar, em grupo, uma peça de teatro que ilustre o consumismo, e a vida do ator do documentário *I-AM Você Tem o Poder de Mudar o Mundo*.

3. O documentário *I-AM Você Tem o Poder de Mudar o Mundo* propõe uma perspectiva:

- a) pessimista em relação ao consumismo de uma população capitalista que não se importa com as questões ambientais;
- b) otimista em relação à possibilidade de superação dos problemas ambientais transformando o modo de viver do cidadão;
- c) indiferente em relação à possibilidade de superação dos problemas ambientais decorrentes das ações do homem;

4. Analisando as questões do documentário elaborar cartazes que representem situações abordadas no filme.

Após explorar o documentário em forma de peça teatral, discuta, em grupo, as questões a seguir:

- a) o consumo exagerado dos sujeitos, que ações geram ao meio ambiente?
- b) em um mundo capitalista que vivemos, o que pode ser feito para auxiliar na preservação do meio ambiente?

5. Explorar filmes que abordem outra forma de relacionamento entre o ser humano, com o meio ambiente, esta linguagem auxilia no processo de ensino-aprendizagem, que é um processo complexo, por isto devemos discutir formas diferentes de ensino que concretiza a construção do conhecimento do estudante. Nesse sentido,

I. O documentário selecionado pode contribuir para o ensino da disciplina Educação Ambiental, usando uma linguagem acessível realizando uma ligação entre a história do filme e o conteúdo da disciplina.

PORQUE

II. Analisando que cada estudante tem diferentes formas de aprendizagem, a linguagem audiovisual é uma excelente ferramenta no processo de aprofundamento do conhecimento do estudante, precisamos utilizar os filmes e documentários no contexto da sala de aula, porém o docente deve ter compreensão do filme.

Sobre as duas afirmações acima é possível concluir que:

- a) As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.
- b) As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa correta da primeira.
- c) A asserção I é uma preposição verdadeira, e a asserção II é uma proposição falsa.
- d) A asserção I é uma preposição falsa, e a asserção II é uma proposição verdadeira.
- e) As asserções I e II são proposições falsas.

Avaliação:

A avaliação deve ser realizada, considerando a participação dos alunos na resolução das atividades propostas.

Referências

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa: Como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Referências Complementar

TREVISOL, Antonio Jorge. **Consciência Ampliada e Educação Um jeito de educar a partir de dentro**. Revista Consciência Centro Universitário Diocesano do Sudoeste do Paraná – UNICS – Palmas – Paraná v.2 nº 18 2004.

Contextualização do tema: Lixo e lixões

No cenário da problemática ambiental, estão os aterros sanitários de lixo que tem em todas as cidades, a grande quantidade de lixo gerado pelo ser humano causa degradação ao meio ambiente, porém este problema pode ser reduzido com a conscientização dos sujeitos. O filme mostra o maior aterro sanitário do Rio de Janeiro

o jardim gramacho, é um lugar que além de ser um aterro sanitário, trabalham 3 mil catadores de lixo, um fotógrafo teve uma ideia de conhecer este lugar, e as pessoas que ali trabalham mostrando a rotina de trabalho, além disso ele tirou umas fotos das pessoas, ele fez um exercício fantástico transformando lixo em obra de arte com as imagens das pessoas, o mais significativo de tudo isso, foi o valor que ele deu para cada pessoa e o seu trabalho, com este gesto ele transformou a vida das pessoas que participaram como modelo fotográfico. Dessa forma esta sequência didática propõe-se a promover um debate sobre a grande quantidade de lixo gerada pelos seres humanos com base na exploração do documentário *Lixo Extraordinário*.

Público-alvo:

Estudantes de cursos licenciatura

Problematização:

Ao desenvolver a temática desta sequência didática, buscamos refletir sobre as seguintes questões norteadoras:

- a) Como o documentário *Lixo Extraordinário* aborda os problemas sociais relacionados ao meio ambiente?
- b) O documentário propõe de que forma uma reflexão sobre a grande quantidade de lixo gerada pelos seres humanos?
- c) Na visão ambiental exposta na película atende a que tipo de interesse ambiental, social, educacional?
- d) Qual a contribuição do documentário para a Educação Ambiental?

Objetivos

- Incentivar a reflexão crítica sobre as questões ambientais, por meio da discussão do documentário *Lixo Extraordinário* a fim de discutir como a Educação Ambiental por meio de filmes pode contribuir para a construção do conhecimento dos sujeitos;
- Formar uma consciência crítica, incentivando a reedução da quantidade de lixo que geramos;

-Elaborar uma visão crítica sobre a grande quantidade de lixo gerado todos os dias, o papel do documentário é conscientizar para problemas ambientais.

Habilidades e competências a serem desenvolvidas:

-Análise e interpretação de documentário;
-Debate sobre a grande quantidade de lixo que é gerado, e sua relação com a Educação Ambiental.

Tempo estimado para cada sequência didática:

4 horas

Metodologia:

A sequência didática deve ser desenvolvida seguindo os seguintes procedimentos:

- a) contextualização, pelo docente, do tema do documentário em aula;
- b) exibição do filme em aula;
- c) proposição de atividades para reflexão e discussão entre alunos por meio de atividades expositivo-interativas.

Atividades:

1. O documentário *Lixo Extraordinário* exhibe o maior aterro sanitário de lixo do Rio de Janeiro, este lixo é gerado por pessoas que não têm consciência ambiental, precisamos ter o mínimo de conhecimento, e saber qual é o destino deste lixo, em vista disso estamos poluindo o meio ambiente, o documentário nos faz pensar e refletir sobre estas questões ambientais. A atividade proposta vai ser de analisar e coletar a quantidade de lixo que geramos em um dia, em uma semana e refletir sobre um mês, o que pode ser feito para reduzir este problema?

2. O documentário aborda a arte de transformar lixo em obra de arte, os materiais que consideramos lixo podem ser reutilizados, ao mesmo tempo transmite uma mensagem de valorização das coisas, do meio ambiente e principalmente do ser humano, o documentário tem o objetivo modificar o modo de pensar, assim transforma o modo de

viver dos sujeitos, precisamos ser conscientes de nossas ações, estas que agridem ao meio ambiente. Elaborar, um cartaz com o material coletado, fazer uma pesquisa analisando o tempo de decomposição de cada material.

3. O documentário *Lixo Extraordinário* propõe uma perspectiva:

a) pessimista em relação à grande quantidade de lixo que é gerado pelo ser humano;

b) otimista em relação à possibilidade de reduzir esta quantidade de lixo, reciclando este material;

4. Elaborar um relatório do documentário *Lixo Extraordinário*, contextualizando as atividades elaboradas.

Após analisar o documentário, discuta, em grupo, as questões a seguir:

a) a grande quantidade de lixo gerado são decorrentes exclusivamente das ações do homem?

b) que medidas poderiam ser tomadas para amenizar a grande quantidade de lixo produzido pelo homem?

5. Os filmes são uma linguagem áudio visual que contribuem para o processo de ensino-aprendizagem, devem ser utilizados no sistema educacional de ensino com diferentes conteúdos. Nesse sentido,

I. O documentário selecionado pode contribuir para o ensino da disciplina Educação Ambiental, auxiliando no processo de informar e sensibilizar o sujeito.

PORQUE

II. O docente tem a função de ser o condutor do conhecimento do estudante, sendo assim deve explorar os recursos que estão a disposição como documentários e filmes.

Sobre as duas afirmações acima é possível concluir que:

a) As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.

- b) As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa correta da primeira.
- c) A asserção I é uma preposição verdadeira, e a asserção II é uma proposição falsa.
- d) A asserção I é uma preposição falsa, e a asserção II é uma proposição verdadeira.
- e) As asserções I e II são proposições falsas.

Avaliação:

A avaliação deve ser realizada, considerando a participação dos alunos na resolução das atividades propostas.

Referências

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa: Como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Referências Complementar

IMBERNÓN, Francisco. **Formação permanente do professorado: novas tendências/** tradução de Sandra Trabucco Valenzuela. – São Paulo: Cortez, 2009/2011/2006.

Contextualização do tema: Crise hídrica

A crise hídrica é uma questão ambiental que preocupa, a água é um recurso natural primordial para manter a vida no planeta terra, a preservação da água deve ter início dentro de nossas casas, com continuidade no sistema educacional de ensino. Com o desmatamento para construir casas nas encostas e montanhas gera erosão que vai parar dentro dos rios, os rios causam enchentes alagando cidades. As nascentes devem ser preservadas conforme a lei demanda, as APPs, precisam ser respeitadas, porém muitas pessoas não se preocupam com isso. O agricultor ou o proprietário da área de terra utiliza este espaço que deve ser preservado há muito tempo, é preciso uma reeducação. O conhecimento junto com a consciência ambiental é fundamental para sensibilizar o sujeito a fazer o certo para o meio ambiente.

O novo código florestal tem questões para preservar o meio ambiente. Entretanto sabemos que às vezes fazer o certo não gera lucro financeiro, por isto a maioria das pessoas não faz, para o sujeito que preserva o meio ambiente, a recompensa que ele tem, é ter a certeza que está fazendo a sua parte, preservando o meio ambiente. Dessa forma esta sequência didática propõe-se, a fazer a atividade, de uma visita em dois ambientes, um preservado, e outro degradado, após a visita realizar uma análise de tudo que foi ser observado, comparando os dois contextos, realizando uma síntese.

Público-alvo:

Estudantes de cursos licenciatura

Problematização:

Ao desenvolver a temática desta sequência didática, buscamos refletir sobre as seguintes questões norteadoras:

- a) Como o documentário *A Lei da Água: Novo Código Florestal* aborda os problemas sociais relacionados ao meio ambiente?
- b) O documentário propõe de que forma uma reflexão sobre a crise hídrica?
- c) Na visão ambiental exibida no documentário, o homem degrada o ambiente onde vive, precisamos sensibilizar este sujeito para preservar o meio ambiente, qual é o método que sensibiliza o cidadão?
- d) Qual a contribuição do documentário para a Educação Ambiental?

Objetivos

- Explorar uma reflexão crítica sobre as questões ambientais, por meio da discussão do documentário *A Lei da Água: Novo Código Florestal*, discutindo questões ambientais, que precisam ser amenizadas;
- Fortalecer uma consciência crítica, motivando a preservação do meio ambiente;
- Analisar os cenários ambientais, a fim de expandir a visão sobre a problemática ambiental.

Habilidades e competências a serem desenvolvidas:

- Análise e interpretação do documentário;
- Debate sobre o novo código florestal, e sua relação com a Educação Ambiental.

Tempo estimado para cada sequência didática:

4 horas

Metodologia:

A sequência didática deve ser desenvolvida seguindo os seguintes procedimentos:

- a) contextualização, pelo docente, do tema do documentário em aula;
- b) exibição do filme em aula;
- c) proposição de atividades para reflexão e discussão entre alunos por meio de atividades expositivo-interativas.

Atividades:

1. O documentário *A Lei da Água: Novo Código Florestal* mostra cenários que o homem está destruindo o meio ambiente, e também exibe cenários preservados, entretanto sabemos que o homem necessita dos recursos naturais que a natureza oferece, em vista disso o uso consciente é fundamental, assim quanto mais informação e conhecimento que tiver a respeito do meio ambiente melhor. A atividade proposta em grupo construir um projeto de uma cisterna que pode ser utilizado em residências é uma forma de coletar e preservar a água.

2. O documentário aborda as questões da água, a água é fonte de vida, um recurso primordial para o ser humano, as nascentes os rios devem ser preservados pelo sujeito, infelizmente tem coisas que acontecem a tanto tempo que parecem ser normais, jogar o esgoto nos rios e córregos, depois está água vai ser tratada e retorna para o consumo humano, ter consciência, e atitudes para transformar o modo de viver. Elaborar, uma cartilha com informações sobre o uso consciente da água, onde vai ter o contato para as pessoas que tiver interesse em fazer uma cisterna em sua residência.

3. O documentário *A Lei da Água: Novo Código Florestal* propõe uma perspectiva:

a) pessimista em relação à degradação do meio ambiente, o uso da água sem consciência;

b) otimista em relação à possibilidade de conscientizar o cidadão para preservar a natureza e os recursos naturais que ela oferece;

4. Elaborar uma palestra que pode ser ministrada no sistema educacional de ensino, objetivando transmitir informação e conhecimento, sobre o uso consciente da água.

Após analisar o documentário, discuta, em grupo, as questões a seguir:

a) os rios transbordam gerando enchentes, em virtude da erosão que entra para dentro dos rios?

b) que medidas poderiam ser tomadas para reduzir o desmatamento acelerado nas encostas e montanhas?

5. Os filmes sensibilizam por meio da história e das imagens transmitidas aos estudantes, contribuem para o processo de ensino-aprendizagem, quando assistimos a um filme o sujeito se envolve com ele, como tivesse fazendo parte daquele contexto. Nesse sentido,

I. O documentário selecionado pode contribuir para o ensino da disciplina Educação Ambiental, auxiliando no processo de reeducar o cidadão, o fazendo pensar e refletir sobre suas ações.

PORQUE

II. Educar é um processo que exige dedicação e persistência, aprendemos ao longo da vida, em virtude disso precisamos sempre estar em busca de construir o nosso conhecimento de maneiras diferentes, buscando métodos facilitadores deste processo, sendo assim o recurso áudio visual é eficaz?

Sobre as duas afirmações acima é possível concluir que:

a) As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.

- b) As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa correta da primeira.
- c) A asserção I é uma preposição verdadeira, e a asserção II é uma proposição falsa.
- d) A asserção I é uma preposição falsa, e a asserção II é uma proposição verdadeira.
- e) As asserções I e II são proposições falsas.

Avaliação:

A avaliação deve ser realizada, considerando a participação dos alunos na resolução das atividades propostas.

Referências

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa: Como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Referências Complementar

GARRIDO, E. **Sala de aula: espaço de construção do conhecimento para o aluno de pesquisa e desenvolvimento profissional para o professor**. In: CASTRO, Amelia Domingues de; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Ensinar a ensinar: Didática para a Escola Fundamental e Média**. 1 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2001.p.125-13.

3.3 Limites e possibilidades das sequências didáticas: apontamentos

Ao propor uma sequência de atividades didáticas, é preciso alterar que a sequência didática é uma estratégia de ensino, mas não é uma “fórmula” que pode ser replicada em todos os contextos educativos, o planejamento é importante para a delimitação de cada etapa, para uma melhor dinâmica no processo de ensino-aprendizagem. Assim, “É importante considerar, ao planejar uma sequência didática, as relações interativas entre professor/aluno e as influências dos conteúdos nessas relações, o papel do professor e o papel do aluno, a organização dos conteúdos e dos recursos didáticos.” (BATISTA; OLIVEIRA; RODRIGUES, 2017, p.5382). O docente, ao planejar uma aula, precisa considerar o contexto da sala de aula, da turma, da realidade dos estudantes, ministrando a aula com conteúdos específicos da disciplina

correlacionando com a realidade da população, em virtude disso a importância do professor reinventar-se, por meio de formação que vai auxiliar este processo.

A autora apresenta como passos básicos da sequência didática: Escolha o tema a ser trabalhado; questionamentos para problematização do assunto a ser trabalhado; planejamento dos conteúdos; objetivos a serem atingidos no processo de ensino-aprendizagem; delimitação da sequência de atividades, levando-se em consideração a formação de grupos, material didático, cronograma, integração entre cada atividade e etapas, e avaliação dos resultados (OLIVEIRA, 2013, p. 40).

A sequência didática é um conjunto de tarefas elaboradas pelo professor, e o planejamento auxilia a metodologia da aula do docente, assim como o cinema também contribui para uma aula significativa favorecendo a aprendizagem dos estudantes, com diferentes conteúdos. Dessa forma, o uso do cinema, por meio dos documentários, oferece uma oportunidade de comunicação que permite que os estudantes expor seus sentimentos, nos mais diversos conteúdos, e suas reflexões sobre cada um dos subtemas abordados, o que pode, ainda, possibilitar a construção de uma consciência coletiva acerca das ações humanas que impactam negativamente a preservação o meio ambiente. Nesse sentido, compreende-se que as ações para a Educação Ambiental devem levar em conta que a “Educação Ambiental é como um processo transformador visando atenuar, conter e até mesmo reverter esse processo de degradação ambiental que é determinado por hábitos nada consciente da população com o todo.”(MENDES; BERK; ROCHA; DINIZ, 2016, p.2).

Além disso, ressalta-se que a sequência didática tem a vantagem de abordar o tema da Educação Ambiental em um “projeto” de trabalho que envolve subtemas, o que pode favorecer o envolvimento dos alunos e uma melhor compreensão sobre a própria Educação Ambiental. “Os vídeos de Educação Ambiental podem ser utilizados como material didático em muitas situações dependendo do objetivo docente. Essa mediação do professor que vai definir o potencial do material.”(MENDES; BERK; ROCHA; DINIZ, 2016, p.2). O docente, realizando a sequência didática, com a disciplina de Educação Ambiental, favorece o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes. A Educação Ambiental visa a informar e sensibilizar os sujeitos, da real situação ambiental, expondo as consequências que afetam a todos. O documentário, sendo um recurso áudio-visual, é uma poderosa linguagem para concretizar este objetivo.

O cinema é tido como um dos mais poderosos meios de comunicação de massa do século XX, razão pela qual não se pode ignorar a força, nem malbaratar o grande poder de educação, oferecido por esse meio. Os filmes são uma fonte de conhecimento e se propõem, de certa forma, a “reconstruir a realidade”. A linguagem cinematográfica tem o mérito de permitir que a relação entre filmes e imaginário social aconteça. (SILVA, 2007, p.50-51).

Cada docente tem um modo de conduzir a metodologia de ensino, planejar, pensar e refletir o contexto para os sujeitos que vão desenvolver as atividades “A sequência didática articulada com os seguintes tópicos: O tempo; Preparação e apresentação dos objetivos; Conteúdos e tarefas; Desenvolvimento da matéria; Consolidação; Aplicação e Avaliação.” (LIBÂNEO, 1994, p. 241). Cada etapa da sequência didática é importante para a construção do conhecimento dos estudantes, o docente faz a mediação deste processo de ensino-aprendizagem.

A Educação Ambiental como processo de mediação, objetiva melhorar a qualidade de vida e ambiental da população, com o fim maior de garantir o desenvolvimento sustentável, formando cidadãos aptos para que desenvolvam ações transformadoras contínuas, com o intuito de reverter o processo de degradação socioambiental existente. (CARVALHO; OLIVEIRA, 2003, p.11).

A conscientização é um fator indispensável na perspectiva de sensibilizar o sujeito, a Educação Ambiental é fundamental no sistema educacional de ensino sendo uma disciplina que deveria constar na grade curricular de todos os cursos, pois a informação e o conhecimento sobre as questões ambientais devem ser fluentes entre os sujeitos.

A sequência didática tem a desvantagem de ser uma proposta que não considera um diagnóstico sobre as turmas, o que poderia fazer com que os subtemas escolhidos envolvessem outros objetos de interesse dos estudantes. Quando o docente conhece a turma para quem está elaborando a sequência didática isso facilita no processo de construção das atividades, pois o docente sabe os pontos negativos e os pontos positivos da turma, assim a atividade será desenvolvida com sucesso na aprendizagem dos educandos.

Sobre as potencialidades da sequência didática, pode-se dizer que ela conduz a aula do docente, objetivando ensino-aprendizagem dos estudantes. A sequência didática com os documentários aborda temas atuais e fundamentais, que devem ser explorados no sistema educacional de ensino. A Educação Ambiental carece ser analisada, explorada e discutida, na tentativa de encontrar solução para amenizar os problemas ambientais, o cinema é um facilitador neste processo por ser um recurso áudio visual,

permite que por meio das imagens entender a real situação ambiental em diferentes contextos ambientais.

Uma das limitações da pesquisa e a proposição das sequências sem considerar o perfil da turma ou o contexto específico do curso de licenciatura a que as atividades podem ser destinadas, o que deveria ser feito por meio de um diagnóstico inicial que só é possível com turmas reais e com pesquisa de campo, a qual não foi método de trabalho nesta investigação. A proposição aqui dá-se de forma mais idealizada, o que, contudo, não diminui as possibilidades de desenvolvimento das atividades propostas na sequência didáticas nem de alteração das atividades de acordo com o contexto de aplicação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa propôs a fazer uma exploração inicial, analisando as grades curriculares das Universidades do Rio Grande do Sul, com a amostra observou que a disciplina de Educação Ambiental não consta na maioria das Universidades, entretanto a abordagem do tema é obrigatória e deveria constar em todas as grades curriculares. Compreendeu-se que, quando a Universidade limita o que o estudante vai aprender, não permitindo possibilidade de escolha, isso é um ponto negativo, pois a disciplina ou a abordagem sobre Educação Ambiental é de extrema importância para o sujeito ter conhecimento da problemática ambiental, e o cidadão precisa ter conhecimento das ações que podem ser realizadas para amenizar esta situação de degradação do meio ambiente. As Universidades são uma referência, pois, além de formar profissionais, são formadoras de opinião, fazendo o estudante pensar e refletir sobre seus atos.

O cinema é um instrumento áudio-visual poderoso para a aprendizagem, e, por meio das imagens e da história abordada no contexto do documentário, ele faz com que vivencie o contexto e sinta-se como tivesse participado daquela história sensibilizando o sujeito. Quando se fala das questões ambientais, é primordial ter sensibilidade com o meio ambiente. E a arte do documentário mostrou-se relevante por ser apontada como um recurso pedagógico e também por estimular a habilidade de leitura e análise de produção artística, pois esse gênero cinematográfico precisa também ser abordado como arte e não apenas como meio de exposição de conteúdo.

A pesquisa sugeriu, para os cursos de licenciaturas, as sequências didáticas, por serem cursos que formam o profissional docente, profissão que tem o papel de levar estudantes a aprender ao longo de sua carreira. A profissão de professor exige do profissional conhecimento dos conteúdos que ele vai ensinar aos estudantes, e, em virtude disso, é fundamental ele ter conhecimento de estratégias que possam favorecer a abordagem de um dado tema. Assim, procurou-se mostrar nesta investigação que o cinema é um recurso que ele pode utilizar na metodologia de ensino, objetivando mostrar para o futuro profissional que os filmes e os documentários aprofundam e concretizam o conhecimento dos estudantes e também o contato com a arte e uma leitura crítica que ela pode oferecer.

Apesar de os objetivos do trabalho terem sido alcançados, reconhece-se que houve limitações do estudo, as quais se relacionam à amostra coletada para análise dos dados, já que foram selecionadas as Universidades do Rio Grande do Sul, com conceito

4 e 5, e foi analisada a grade curricular de cada Universidade, para observar se a disciplina de Educação Ambiental estava presente como uma disciplina obrigatória ou optativa. Dessa forma, o retrato proposto não se configura como um quadro generalizante a abrangente de toda a realidade de formação de professores no país.

Cabe destacar ainda que a pesquisa discutiu a relevância da Educação Ambiental no âmbito da formação superior em cursos de licenciatura, refletindo sobre como o cinema pode ser um objeto didático para o tratamento do tema na graduação, sendo que a Educação Ambiental aborda temas fundamentais para formar sujeitos sensibilizados e conscientes sobre a problemática ambiental. Defendeu-se que o cinema favorece o aprendizado, pois, por meio das imagens, visualizam-se lugares novos, contextos que ficam distantes da realidade, mas que fazem parte das questões ambientais. Notou-se ainda que os cursos de licenciatura formam docentes, que serão educadores, e, em vista disso, é primordial os docentes terem informação e conhecimento sobre as questões ambientais para transmitir seu conhecimento para futuros profissionais.

Em relação a sugestões de trabalhos futuros, pensa-se ser possível realizar a construção de mais sequências didáticas com outros documentários, mantendo o contexto ambiental. Ressalta-se que, com as sequências didáticas prontas, isso pode facilitar para os docentes que quiserem utilizar em sua aula sintam-se motivados a aplicar uma proposição racional e cientificamente elaborada, objetivando incentivar o uso do cinema junto com a Educação Ambiental em sala de aula.

O processo de educar é complexo, e, por isso, a pesquisa utiliza ferramentas que facilitam e favorecem o processo de ensino-aprendizagem, indicando proposições didáticas para abordagem da matéria no contexto do ensino superior através da análise e discussão de documentários que contextualizam a problemática ambiental. então, entende-se que as tecnologias disponibilizam filmes e documentários com conteúdos enriquecedores para o aprendizado do sujeito, e o uso do cinema no sistema educacional de ensino favorece aos estudantes a construção do conhecimento, permitindo um processo de ensino- aprendizagem por meio de imagens e histórias, sensibilizando os alunos.

Dessa forma, pretende-se fazer com que esta pesquisa seja divulgada com o objetivo de amenizar o preconceito que alguns docentes têm em relação ao uso do cinema em sala de aula. A realização deste trabalho mostrou que o filme hoje não é mais uma “tapa-buraco” ou “passatempo” das atividades formativas ou substituto de algum professor que faltou à aula. Se utilizado com critérios adequados e com

atividades organizadas, ele auxilia tanto para o docente quanto para o estudante, em virtude disso deve ser considerado um instrumento educacional. A Educação Ambiental é uma disciplina que pode ser explorada, ministrada e analisada por meio de filmes e documentários, sendo esta uma possibilidade e não uma imposição.

Sob esse viés, é válido apontar que são os docentes que vão ensinar todas as outras profissões, e, por isso, o docente, além de ensinar os conteúdos, precisa ampliar sua e a visão de seus alunos, mostrar que o mundo é complexo e que é necessário encontrar alternativas para garantir a sustentabilidade do Meio Ambiente no presente e no futuro. Assim, os cursos de licenciatura, que estão com uma redução de alunos, por ser uma profissão que exige empenho e dedicação e muito trabalho do profissional, precisam ser organizados para fazer com que os poucos interessados na profissão sejam capazes de despertar uma formação adequada, atualizada e sensível às demandas atuais que envolvem meio ambiente e todos os subtemas que foram arrolados nas sequências didáticas.

Finaliza-se esta pesquisa, pontuando que o cinema é um instrumento educacional, por ser uma linguagem áudio-visual, transmite imagens por meio de história, permitindo a possibilidade de conhecer lugares, estimulando a discussão dos assuntos abordados, sensibilizando o sujeito, aprofundando e concretizando o conhecimento dos estudantes e, e vista disso podem ser elaboradas sequências didáticas com cada documentário ou filmes para abordar a Educação Ambiental.

A Educação Ambiental foi explorada por meio de documentários com contexto voltado para informar e educar o cidadão e, por isso, os resultados mais importantes da pesquisa são mostrar por meio dela a efetividade dos filmes e documentários no sistema educacional de ensino. Enquanto pesquisadora, isso contribuiu para a construção do conhecimento, pois a pesquisa fez uma ligação entre os temas da Educação Ambiental, cinema, formação de professores, considerando estes assuntos foram elaboradas as sequências didáticas, para o Ensino Superior, embasado em documentários que relatam questões ambientais, entretanto contribuem também para os alunos da Educação Básica. O trabalho mostrou à própria autora que os documentários são uma linguagem que auxilia no processo de ensino-aprendizagem, para os docentes do Ensino Superior e a pesquisa pode auxiliar a todos os docentes, dispondo sequências didáticas, facilitando a sua utilização em uma sala de aula para tornar menos árduo o trabalho docente sobre Educação Ambiental.

Por fim, registra-se que o estudo colaborou com a linha de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação, a formação de professores, e com a análise dos dados, foi realizada voltada para Cursos de licenciatura que formam futuros docentes, o estudo pode ajudar a fortalecer o ensino de professores, incentivando a utilizar o cinema como uma linguagem educacional.

A pesquisa buscou explorar a pertinência da abordagem do tema na formação de professores e se propõem a apresentar uma proposição didática para abordagem da matéria no contexto do ensino superior através da análise e discussão de documentários que exploram a temática de Educação Ambiental. Por isso, pode-se contribuir para os Cursos do Ensino Superior e para o sistema educacional de ensino, já que o retrato da Educação Ambiental nos cursos indicou a necessidade de ajustes na formação de professores.

A pesquisa pode ter como desdobramentos de estudos futuros realizar uma análise exploratória nas grades curriculares de todos os Cursos de Ensino Superior, das Universidades do Rio Grande do Sul, propiciando benefício para o sistema educacional de ensino, incentivando os colegiados dos cursos Superiores a fornecer a disciplina de Educação Ambiental na grade curricular de todos os cursos independentemente da área de formação, pois a Educação Ambiental aborda conteúdos indispensáveis para a formação do cidadão. E, se o Ensino Superior objetiva formar sujeitos críticos-reflexivos, com opinião própria em assuntos diversos, sendo a Educação Ambiental uma tema indispensável para isso, é primordial que seja oferecida nas grades curriculares de todos os cursos de Ensino Superior. Afinal, “Qual será o futuro da humanidade se a Educação Ambiental continuar como um assunto aleatório?”.

REFERÊNCIAS

- ABÍLIO, Francisco José Pegado. **Ética, Cidadania e Educação Ambiental, Meio Ambiente e Desenvolvimento** – João Pessoa – PB, Editora UFPB, 2008.
- ASSMANN, H. **Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- ALMEIDA, M.J. **Imagens e sons: a nova cultura oral**. São Paulo: Cortez, 1994.
- ALVARADO-PRADA, L. E.; FREITAS, T. C.; FREITAS, C. A. **Formação continuada de professores: alguns conceitos, interesses, necessidades e propostas/** Revista. Diálogo Educ., Curitiba, v. 10, n. 30, p. 367-387, maio/ago. 2010.
- ARAÚJO, Maria Cristina Pansera. A Educação Ambiental e a Formação da Consciência dos Sujeitos. Educação Ambiental e compromisso social: Pensamentos e Ações / Organização de Sônia Balvedi Zakrzewski e Valdo Barcelos. – Erechim, RS: EdiFAPES, 2004.
- ARAÚJO, C. L. A; MORAIS, C.O.D; OLIVEIRA, S.Q. N; IPIRANGA; R.S.A. Avatar: uma proposta de abordagem das dimensões do desenvolvimento sustentável em uma análise fílmica. **Estudos observacionais em linguagem fílmica/** Diego de Queiroz Machado, Fátima Regina Ney Matos (org.).- 1. Ed.- Curitiba, PR: CRV, 2012.
- BATISTA, Costa da Rozilene; OLIVEIRA, de Emanuely Julia; e RODRIGUES, Pilegi Fátima da Sílvia. Sequência Didática – Ponderações Teórico-Metodológicas. Didática e Prática de Ensino no contexto político contemporâneo: cenas da Educação Brasileira. 2017.
- BELL, D.R. Creating green citizens? Political liberalism and environmental education. **Journal of Philosophy of Education**, v.38, n.1, p.37-53, 2004.
- BRASIL. Lei nº 9795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, DF: **Diário Oficial da União**, 27 abr. 1999. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm. Acesso em: 21 nov.2011.
- BOFF, L. **Sustentabilidade: o que é; o que não é**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- CARVALHO, Anésio Rodrigues, OLIVEIRA, Mariá Vendramini Castrignano. **Princípios básicos de saneamento do meio**. São Paulo: SENAC, 2003.
- CAVALCANTE. E.C.B. **Cinema na cela de aula: o uso de filmes no Ensino de Biologia para a EJA prisional**. Brasília. 2011. Dissertação. (Mestrado- Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências), UnB, 2011.

CAVALCANTI, Clóvis. (org.). **Desenvolvimento e Natureza**: estudos para uma sociedade sustentável. São Paulo: Cortez, 2003.

CONCEIÇÃO, Eliana Rodrigues Veras. Educação Ambiental e Políticas Públicas. Ethos & Episteme: **Revista de Ciências Humanas e Sociais da FSDB**, Ano II, Volume III. Manaus: FSDB, 2006.

CORBELLINI, Marcos Antonio. **Conhecimento, sustentabilidade e desenvolvimento regional**/ organização: Rejane Penna, Anna Maria Machado Toaldo, Sydney Sabedot.- Canoas: Unilaselle, 2006.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO (CMMAD). **Nosso futuro comum**. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1991.

COIMBRA. J. de A.A. **O outro lado do meio ambiente**. São Paulo, CETESB/ASCETESB, 1985.

COUTINHO, Eduardo. Cineasta brasileiro, diretor de documentários como *Cabra Marcado para Morrer* (1984) e *Edifício Master* (2002), morto este ano, no Rio de Janeiro.

CUNHA, Maria Isabel da. **A formação de professores como problema: Natureza, temporalidade e cultura**. Cadernos de Educação Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Educação, ano 15, n.27, jul./dez. 2006.

DA-RIN, S. **O Espelho Partido, Tradição e Transformação do Documentário**. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2004.

DANTAS, A. L. **O cinema como ferramenta pedagógica no ensino médio**. Londrina-PR: Faculdade Pitágoras de Londrina, 2007.

DALE, Roger. A sociologia da Educação e o Estado Após a globalização. Educação & Sociedade: **Revista de Ciência da Educação**. Centro de Estudos Educação e Sociedade – Vol. 1, n.1 (1978)- São Paulo: Cortez; Campinas, 2010.

DIMAS, Floriani. **Conhecimento, meio ambiente & globalização**. Curitiba: Juruá, 2004.

DORST, Jean. 1924 - **Antes que a natureza morra**: por uma ecologia política; tradução, Rita Buongermino. São Paulo, Edgard Blucher, 1873.

DOBSON, Andrew. Introducción. In: DOBSON, A.ndrew. **Pensamiento verde**: uma antologia, Madrid: Trotta, p.11-20. 1999.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèlle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e para o escrito: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização Roxane Rojo e Glais Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 95–128.

DUARTE, Gonçalves Ruth. LIMA, Oliveira Alexandre. MENEZES, de Lacerda Mendes Leonardo. Avatar: um estudo observacional das percepções ambientais para a sustentabilidade. **Estudos observacionais em linguagem fílmica/** Diego de Queiroz Machado, Fátima Regina Ney Matos (org.).- 1. Ed.- Curitiba, PR: CRV, 2012.

DULLEY, Domingues Richard. **Noção de Natureza, Ambiente, Meio Ambiente, Recursos Ambientais e Recursos Naturais.** Agric. São Paulo, v.51, n.2, p.15-26, julho/ dezembro 2004.

EDWARDS, B. **O guia básico para a sustentabilidade.** 2.ed. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2005/ 2000.

ESPINDOLA, Haruf Salmen. **Ciência, capitalismo e globalização.** São Paulo: FTD, 1998.

FERNANDES, Domingos, A Universidade perante os desafios da educação escolar e da formação de professores. **Revista da Educação Pública** –v. 15 n.28 – (maio-agos. 2006)- EdUFMT – Cuiabá. 2006.

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. **Pedagogia e prática docente.** 1. Ed. – São Paulo: Cortez. Coleção Docência em Formação: Saberes Pedagógicos/ Coordenação Selma Garrido Pimenta. 2012.

FREIRE, Paulo. **Política e educação: ensaios.** 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2001a. (Org. e notas de Ana Maria Araújo Freire).

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Ana Maria. Educação para a Sustentabilidade: Implicações para o Currículo Escolar e para a Formação de Professores. **Pesquisa em Educação Ambiental/** Grupo Ensino e Pesquisa em Educação Ambiental e Formação de Professores de Ciências (UFSCar); Grupo Temática Ambiental e o Processo Educativo (UNESP – Rio Claro) e Grupo de Pesquisa em Ensino de Ciências (USP – Ribeirão Preto) – Vol. 2, nº 01, Janeiro – Junho 2007.

FISCHER, R. M. B. Cinema e juventude: uma discussão sobre ética das imagens. **Educação** v.37, n.1, p.42-51, jan/abr. 2014.

FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa.** 2. Ed. Porto Alegre: Bookmann, 2004.

FOLTZ, Bruce. **Habitar a Terra: Heidegger, Ética Ambiental e a metafísica da natureza.** Lisboa: Instituto Piaget, 2000.

FURTADO, Celso. **O capitalismo global** – São Paulo: Paz e Terra, 1998.

GALIAZZI, M.C.; FREITAS, J.V. O Pesquisador em formação: Processo e dilemas na constituição do Educador ambiental pela pesquisa. **Educação Ambiental e**

compromisso social: Pensamentos e Ações/ Organização de Sônia Balvedi Zakrzewski e Valdo Barcelos. – Erechim, RS: EdiFAPES, 2004.

GARRIDO, E. Sala de aula: espaço de construção do conhecimento para o aluno de pesquisa e desenvolvimento profissional para o professor. In: CASTRO, Amelia Domingues de; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Ensinar a ensinar:** Didática para a Escola Fundamental e Média. 1 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2001.p.125-139

GIOTTO, Mello Mary Joce. **Uma reflexão Personalista do Ato Educativo.** Revista Consciência Centro Universitário Diocesano do Sudoeste do Paraná – UNICS – Palmas – Paraná v.2 nº 18 2004.

GUERRA, Antonio Fernando S. Educação Ambiental no Contexto Escolar: Questões levantadas no GDP. **Pesquisa em Educação Ambiental/** Grupo Ensino e Pesquisa em Educação Ambiental e Formação de Professores de Ciências (UFSCar); Grupo Temática Ambiental e o Processo Educativo (UNESP – Rio Claro) e Grupo de Pesquisa em Ensino de Ciências (USP – Ribeirão Preto) – Vol. 2, nº 01, Janeiro – Junho 2007.

GUIMARÃES, L.B.;SAMPAIO, S.M.V. Praticando Estudos Culturais em Articulação com a Educação Ambiental. **Educação Ambiental e compromisso social:** Pensamentos e Ações/ Organização de Sônia Balvedi Zakrzewski e Valdo Barcelos. – Erechim, RS: EdiFAPES, 2004.

GUIMARÃES, Simone. **Educação Ambiental e sustentabilidade:** as ideias dos alunos de um curso de Biologia. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, SP, 2003.

Guilhem, Dirce. **Pelas lentes do cinema:** bioética e ética em pesquisa/ Dirce Guilhem, Debora Diniz, Fabio Zicker (editores). Brasília: LetrasLivres: EdUnB, 2007. Conteúdo do prefácio – Dácia Ibiapina da Silva.

Guilhem, Dirce. **Pelas lentes do cinema:** bioética e ética em pesquisa/ Dirce Guilhem, Debora Diniz, Fabio Zicker (editores). Brasília: LetrasLivres: EdUnB, 2007. O cinema entre o silêncio dos sentidos e a Polissemia Discursiva – Dione Oliveira Moura

Guilhem, Dirce. **Pelas lentes do cinema:** bioética e ética em pesquisa/ Dirce Guilhem, Debora Diniz, Fabio Zicker (editores). Brasília: LetrasLivres: EdUnB, 2007. **Cinema e pesquisa com seres humanos:** Consensos e Dissensos Éticos – Malu Fontes

INFORSATO, E.C.; ROBSON, A. S. A preparação das aulas. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. **Caderno de Formação:** formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, p.86-99, v.9.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação permanente do professorado:** novas tendências/ tradução de Sandra Trabucco Valenzuela. – São Paulo: Cortez, 2009/2011/2006.

JACOBI, P.R. Educação Ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, n. 118, p. 189-205, mar/2003.

_____. Educação Ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.31, n.2, p.233-250, mai/ago. 2005.

LEFF, Enrique. **Saber ambiental: Sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. Tradução de Lúcia Mathilde Endlich Orth. 11. Ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

LEITE, N.R.P.; LEITE F.P. **Um estudo observacional do filme “Denise esta Chamando” à luz da Teoria de Ação de Chris Argyris e Donald Schon**. REGE – Revista de Gestão da USP, v.14, n. especial, p.77-91, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LOPES, J.S.M. **Cinema e Educação: o diálogo de duas artes**. SCIAS-Arte/Educação, n.1, p. 2-14 2013. Disponível em: <http://www.uemg.br/openjournal/index.php/SCIAS/article/view/405/276>- Acessado em: 02 de maio de 2016.

LOUREIRO, C.F. O que significa transformar em Educação Ambiental? **Educação Ambiental e compromisso social: Pensamentos e Ações/ Organização de Sônia Balvedi Zakrzewski e Valdo Barcelos**. – Erechim, RS: EdiFAPES, 2004.

MACHADO, MATOS, LEITE E LEITE. O Estudo observacional e a linguagem fílmica: uma introdução. **Estudos observacionais em linguagem fílmica/ Diego de Queiroz Machado, Fátima Regina Ney Matos (org.)**.- 1. Ed.- Curitiba, PR: CRV, 2012.

MARTINS, Carvalho de Eduardo; IMBRIZI, Maria Jaquelina, GRACIA, Lourenção Maurício. **Cinema, Subjetividade e Sociedade: A Sétima Arte na Produção de Saberes, uma Experiência de Extensão na Universidade Federal de São Paulo**. Revista de Psicologia, Fortaleza, n.8 n.1, 2017.

MACHADO E BEZERRA. Avatar: os aspectos fundamentais da terceirização analisados em um estudo observacional. **Estudos observacionais em linguagem fílmica/ Diego de Queiroz Machado, Fátima Regina Ney Matos (org.)**.- 1. Ed.- Curitiba, PR: CRV, 2012.

MEDINA, N. M. A formação dos professores em Educação Ambiental. In: **Panorama da Educação Ambiental no ensino fundamental**. Secretaria de Educação Fundamental – Brasília : MEC; SEF, 2001.

MELO, Cristina Teixeira Vieira de. O documentário como gênero audiovisual. **Comun. Inf.**, v. 5, n. 1/2, p.25-40, janVdez. 2002. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/ci/article/viewFile/24168/14059>..Acesso em: 20 jul. 2018.

MENDES, Gabriel; BERK, Amanda; ROCHA, Borges Marcelo; DINIZ, Marcelo. **O Documentário Lixo Extraordinário como Instrumento Pedagógico para a Sensibilização Ambiental no Espaço Escolar**. V Simpósio Nacional de Ensino de Ciência e Tecnologia. 2016

MODRO, Nielson Ribeiro. **Cineducação 2: usando o cinema na sala de aula/** Nielson Ribeiro Modro. – Joinville, SC: UNIVILLE, 2006.

MORAN, Emilio F. **Meio ambiente e ciências sociais: interações homem-ambiente e sustentabilidade /** Emilio F. Moran; tradução Carlos Slak. – São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011.

MOREIRA, Antônio Carlos. **Caminhos a serem construídos para uma sociedade sustentável/** Construindo a sustentabilidade: uma perspectiva para o desenvolvimento regional./ organizado por Airton Fontana. - São Miguel do Oeste: McLee, 2001.

MOREIRA, Antônio Carlos, **Educação Ambiental na Escola: O que fazer?.** São Miguel do Oeste: Melee, 2002.

MOURA, Alexssandro Ribeiro. **Lavoura Arcaica:** tradução intersemiótica. Dissertação (Mestrado). 2007. Faculdade de Letras, Universidade Federal de Goiás, Goiás.

MOLON, Susana Inês. Sujeito, Atividade, Criadora e Sentido Estético na Formação Continuada de Professores. **Educação Ambiental e compromisso social: Pensamentos e Ações/** Organização de Sônia Balvedi Zakrzewski e Valdo Barcelos. – Erechim, RS: EdiFAPES, 2004.

NAPOLITANO, M. **Como usar o cinema na sala de aula.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2005. (2006,2013).

NICHOLS, B. A voz do documentário. In: RAMOS, Fernão Pessoa (org). **Teoria contemporânea do cinema**, Volume II: Documentário e narrativas ficcional. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2005, p.47-67.

OLIVEIRA, P. S.; NASCIMENTO, M.C.;BIANCONI, M.L. Mudanças conceituais ou comportamentais? **Ciência e Cultura**, São Paulo, v.57,n.4,p.1-4, 2005.

OLIVEIRA. B.J. Cinema e imaginário científico. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v.13 (suplemento), p.133-50, out 2006.

OLIVEIRA, Maria Marly. **Sequência didática interativa no processo de formação de professores.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

PAROLIN, Isabel. **Sou professor!:** a formação do professor formador /organizadora Isabel Cristina Hierro Parolin; ilustrações Dagoberto Ismar Pereira Junior. – Curitiba: Ed. Positivo, 2009.

PENTEADO, Heloísa Dupas. **Meio ambiente e formação de professores /** Heloísa Dupas Penteado. – 2. Ed.- São Paulo:Cortez, 1997.

PENHA, Aguiar Raysa Débora, CAPEL, Ximenes Luiza. **O Ensino de Graduação de Zoologia: Utilizar ou não recursos audiovisuais tradicionais?** Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Presbiteriana Mackenzie, como exigência parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Ciências Biológicas. 2011.

QUEIROZ, Alvamar Costa. **A Inserção da Dimensão Ambiental na Reorientação Curricular**. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 1997.

RAMAL, Andreia Cecilia. “**Pedagogo**: a profissão do momento.” Rio de Janeiro: Gazeta Mercantil, 6 de março de 2002.

RAMOS, Fernão Pessoa. **Mas afinal... o que é mesmo documentário?** São Paulo: Senac/SP, 2008.

RAMOS, Fernão Pessoa. **O que é Documentário?** Estudos de Cinema SOCINE 2000, Porto Alegre, Editora Sulina, 2001, pp. 192/207.

REIGOTA, Marcos Antonio do Santos. **Ciência e Sustentabilidade**: a contribuição da Educação Ambiental. Avaliação – Revista de Avaliação da Educação Superior, v.1, n. 1 (jul.1996) – Campinas, SP: RAIES; Sorocaba, SP: Uniso. 1996/2006, 1-11, 1-42- 2007, 12- 43-44. 2007.

REIGOTA, Marcos. O Estado da Arte da Pesquisa em Educação Ambiental no Brasil – **Pesquisa em Educação Ambiental** / Grupo Ensino e Pesquisa em Educação Ambiental e Formação de Professores de Ciências (UFSCar); Grupo Temática Ambiental e o Processo Educativo (UNESP – Rio Claro) e Grupo de Pesquisa em Ensino de Ciências (USP – Ribeirão Preto) – Vol.2, Nº 01, Janeiro – Junho 2007.

_____. **O que é Educação Ambiental**/ Marcos Reigota, São Paulo: Brasiliense, 2014.

RODRIGUEZ, V.A. El cine por una educación ambiental. **Educación e Realidade**, v.34,n.3,p.133-145, 2009.

RODRIGUES, Vera. (Org.). **Muda o mundo, Raimundo**: Educação Ambiental no ensino básico do Brasil. Brasília: WWF/MMA, p. 157-160. 1997.

RODRIGUES, G.S.S.C.; COLASANTI, M.T.M. Educação Ambiental e as novas tecnologias de informação e comunicação. **Sociedade e Natureza**, Belo Horizonte, v.20, n.1, p.51-66, 2008

RODRIGUES, J.N.; OLIVEIRA, A.L.; QUEIROZ, E.D. Universidade e formação de educadores ambientais críticos. **Educación: Teoria e Prática**, v.23 n.42 p.90-105, jan-abr 2013.

ROSSI, Wagner Gonçalves. **Capitalismo e educação**: contribuição ao estudo críticoda economia da educação capitalista/ São Paulo. Editora 1980.

ROUSSEAU, Jean Jacques. **Émile III ou de l'éducation**. Paris, Garnier Flammarion - 1966.

ROOS, Alana; BECKER, Elsbeth Leia Spode. **Educação Ambiental e Sustentabilidade**. Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental REGET/UFMS (e-ISSN: 2236-1170), n°5, p. 857 - 866, 2012.

ROHRER, Cleber, Vanderlei; e OLIVEIRA, Alencar Augusto Cesar. **A Utilização dos Recursos Audiovisuais em sala de aula**. Revista Ibirapuera, São Paulo, n.14, p.46-50, 2017.

RUSCHEINSKY, Aloísio. Sociedade a Arte em Construção: Além da Educação Ambiental. **Educação Ambiental e compromisso social: Pensamentos e Ações/Organização de Sônia Balvedi Zakrzewski e Valdo Barcelos**. – Erechim, RS: EdiFAPES, 2004.

SÁ, Irene Tavares de. **Cinema e educação** – 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Agir 1967.

SAITO, C. H.et al. Conflitos Socioambientais, Educação Ambiental e Participação Social na Gestão Ambiental. **Sustentabilidade em Debate** – Brasília 2011.

SACHS, I. **Estratégias de transição para o século XXI: desenvolvimento e meio ambiente**. São Paulo: Studio Nobel, 1993.

SANTOS, Maria Eduarda Vaz Moniz dos. As Diferentes Correntes Epistemológicas e suas Implicações para a Pesquisa em Educação Ambiental – **Pesquisa em Educação Ambiental** / Grupo Ensino e Pesquisa em Educação Ambiental e Formação de Professores de Ciências (UFSCar); Grupo Temática Ambiental e o Processo Educativo (UNESP – Rio Claro) e Grupo de Pesquisa em Ensino de Ciências (USP – Ribeirão Preto) – Vol.2, Nº 01, Janeiro – Junho 2007.

SANTOS, Reis Flávio, SILVA, Maria Adriana. **A importância da educação ambiental para graduandos da Universidade Estadual de Goiás: Campus Morrinhos**. Interações, Campo Grande, MS, v.18, n.2, p. 71-85, 2017.

SILVEIRA, C. H. Filmes sobre surdos: que representações de surdos e de língua de sinais eles trazem? **Práxis Educativa**. Ponta Grossa, v.4,n.2,p.177-184, 2009.

SILVA, Oliveira de Magela Geraldo. Cinema e Formação de Professores em Cursos de Licenciatura. Universidade Estadual do Ceará Centro de Educação Programa de Pós-Graduação em Educação Curso de Mestrado Acadêmico em Educação. Fortaleza, Ceará 2007.

SOUZA, Maria das Graças de; PADUA, Suzana M. Pesquisa e Implementação de Programas de Educação Ambiental em ONGs: o Caso do IPÊ – Instituto de Pesquisas Ecológicas – **Pesquisa em Educação Ambiental** / Grupo Ensino e Pesquisa em Educação Ambiental e Formação de Professores de Ciências (UFSCar); Grupo Temática Ambiental e o Processo Educativo (UNESP – Rio Claro) e Grupo de Pesquisa em Ensino de Ciências (USP – Ribeirão Preto) – Vol.2, Nº 01, Janeiro – Junho 2007.

SANTOS, B.S. *Towards a new legal common sense*. London: Butterworth, 2002.

SOUZA, Goes Albano; LINHARES, Nunes Ronaldo; e MENDONÇA, Lima Victor Edson. **Luz, Câmera e Educação: A Pedagogia do Cinema na Formação de Professores.** Interfaces Científicas, Educação, Aracaju, v.01, n.01, p 9-20, outubro 2012.

TAGLIEBER, José Erno. Reflexões sobre a Formação Docente e a Educação Ambiental. **Educação Ambiental e compromisso social: Pensamentos e Ações/ Organização de Sônia Balvedi Zakrzewski e Valdo Barcelos.** – Erechim, RS: EdiFAPES, 2004.

TAMAIIO, Irineu. **O Professor na construção do conceito de natureza: uma experiência de Educação Ambiental / Irineu Tamaio** – São Paulo: Annablumme: WWF, 2002.

TEIXEIRA, Inês Assunção de Castro, **A escola vai ao cinema/** organizado por Inês Assunção de Castro Teixeira e José de Souza Miguel Lopes.- 2. ed. – Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

TEIXEIRA, I. A. C. et al. “Me ajuda a olhar!” O cinema na formação de professores(as). **Educação em Foco**, Ano 17, n.24, p. 123-143, dezembro 2014.

TREVISOL, Antonio Jorge. Consciência Ampliada e Educação Um jeito de educar a partir de dentro. Revista Consciência Centro Universitário Diocesano do Sudoeste do Paraná – UNICS – Palmas – Paraná v.2 nº 18 2004.

TOZONI- REIS, M.F.C **Educação Ambiental: natureza, razão e história.** 2. Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

VERAS, Eliana da Conceição Rodrigues. Educação Ambiental e Políticas Públicas/ Ethos & Episteme – **Revista de Ciências Humanas e Sociais da FSDB-Ano II, Volume III** – Janeiro – Junho de 2006.

VIGOTSKY, L.S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

VIEIRA, Z.F.; ROSSO, J. A. **O cinema como componente didático da Educação Ambiental.** Revisão Diálogo Educação, Curitiba, v.11, n.33, p.547-572, maio/agosto 2011.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa: Como ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

XAVIER, I. Um cinema que “educa” é um cinema que (nos) faz pensar. **Educação & Realidade**, v. 33, n.1, p. 13-20, jan/jun 2008.

WEISS, Jussemar. Razão, Consumo e Sustentabilidade: O que a Educação tem com isso? **Educação Ambiental e compromisso social: Pensamentos e Ações/ Organização de Sônia Balvedi Zakrzewski e Valdo Barcelos.** – Erechim, RS: EdiFAPES, 2004.

ANEXOS

**Dados das Universidades Brasileiras do Rio Grande do Sul Conceito 4 e 5 dos
Cursos de Licenciatura de Biologia, História, Letras e Pedagogia.**

UNIVERSIDADES	CONCEITO	CURSOS	DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL	MODALIDADE	Oferece Sim ou não
CASTELLI ESCOLA SUPERIOR DE HOTELARIA - CASTELLI ESH	4	Biologia	() Sim () Não	() Eletiva () Obrigatória	Não oferece este curso
		História	() Sim () Não	() Eletiva () Obrigatória	Não oferece este curso
		Letras	() Sim () Não	() Eletiva () Obrigatória	Não oferece este curso
		Pedagogia	() Sim () Não	() Eletiva () Obrigatória	Não oferece este curso
CENTRO UNIVERSITÁRIO O CENECISTA DE OSÓRIO - UNICNEC	4	Biologia	(X) Sim () Não	() Eletiva (X) Obrigatória	
		História	(X) Sim () Não	(X) Eletiva () Obrigatória	
		Letras	(X) Sim () Não	() Eletiva (X) Obrigatória	
		Pedagogia	(X) Sim () Não	() Eletiva (X) Obrigatória	
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA SERRA GAÚCHA - FSG	4	Biologia	() Sim () Não	() Eletiva () Obrigatória	Não oferece este curso
		História	() Sim () Não	() Obrigatória	Não oferece este curso
		Letras	() Sim () Não	() Eletiva () Obrigatória	Não oferece este curso
		Pedagogia	() Sim () Não	() Eletiva () Obrigatória	Não oferece este curso
CENTRO UNIVERSITÁRIO	4	Biologia	() Sim () Não	() Eletiva () Obrigatória	Não oferece este curso

UNIFTEC					
		História	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
		Letras	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
		Pedagogia	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
FACULDADE ANHANGUERA DE CAXIAS DO SUL	4	Biologia - ED	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória	
		História - ED	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória	
		Letras	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Disciplinas não estão disponíveis no site.
		Pedagogia - ED	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória	
FACULDADE ANHANGUERA DE PASSO FUNDO	4	Biologia - ED	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória	
		História- ED	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	
		Letras	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Disciplinas não estão disponíveis no site.
		Pedagogia - ED	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória	
FACULDADE ANHANGUERA DE PELOTAS	4	Biologia - ED	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória	
		História- ED	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória	
		Letras	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Disciplinas não estão disponíveis no site.

		Pedagogia - ED	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória	
FACULDADE ANHANGUERA DO RIO GRANDE	4	Biologia - ED	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória	
		História - ED	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória	
		Letras	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Disciplinas não estão disponíveis no site.
		Pedagogia	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória	
FACULDADE ANTÔNIO MENEGHETTI - AMF	4	Biologia	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	
		História	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
		Letras	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
		Pedagogia	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
FACULDADE CENECISTA DE BENTO GONÇALVES	4	Biologia	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
		História	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
		Letras	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
		Pedagogia	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
FACULDADE CNEC NOVA PETRÓPOLIS	4	Biologia	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
		História	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso

		Letras	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
		Pedagogia	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO BRASILENSE DE EDUCAÇÃO - FABE	4	Biologia	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
		História	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
		Letras	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
		Pedagogia	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE MOINHOS DE VENTO - FACSMV	4	Biologia	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
		História	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
		Letras	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
		Pedagogia	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
FACULDADE DECISION DE NEGÓCIOS	4	Biologia	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
		História	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
		Letras	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
		Pedagogia	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
FACULDADE DE DIREITO DA	4	Biologia	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva	Não oferece este curso

FUNDAÇÃO ESCOLA SUPERIOR DO MINISTÉRIO PÚBLICO				<input type="checkbox"/> Obrigatória	curso
		História	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
		Letras	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
		Pedagogia	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
FACULDADE DE DIREITO DE SANTA MARIA - FADISMA	4	Biologia	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
		História	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
		Letras	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
		Pedagogia	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
FACULDADE DE INTEGRAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR DO CONE SUL - FISUL	4	Biologia	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
		História	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
		Letras	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
		Pedagogia	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
FACULDADE DE TECNOLOGIA DA SERRA GAÚCHA DE BENTO CONÇALVES	4	Biologia	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
		História	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
		Letras	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva	Não oferece este curso

				<input type="checkbox"/> Obrigatória	curso
		Pedagogia	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
FACULDADE DE TECNOLOGIA DE GRAVATAÍ - FAQI	4	Biologia	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
		História	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
		Letras	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
		Pedagogia	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
FACULDADE DE TECNOLOGIA DE PORTO ALEGRE - FAQI	4	Biologia	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
		História	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
		Letras	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
		Pedagogia	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
FACULDADE DE TECNOLOGIA DO COOPERATIVISMO	4	Biologia	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
		História	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
		Letras	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
		Pedagogia	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
FACULDADE DE TECNOLOGIA FTEC	4	Biologia	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
		História	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva	Não oferece este curso

				<input type="checkbox"/> Obrigatória	
		Letras	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
		Pedagogia	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
FACULDADE DE TECNOLOGIA FUNDAÇÃO UNIVERSITÁRIA DE CARDIOLOGIA	4	Biologia	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
		História	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
		Letras	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
		Pedagogia	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
FACULDADE DE TECNOLOGIA LA SALLE - ESTRELA - FACSALLE	4	Biologia	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
		História	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
		Letras	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
		Pedagogia	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
FACULDADE DE TECNOLOGIA SENAI PORTO ALEGRE - FATEC SENAI	4	Biologia	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
		História	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
		Letras	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
		Pedagogia	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso

FACULDADE DOM ALBERTO - FDA	4	Biologia	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
		História	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
		Letras	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
		Pedagogia	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
FACULDADE DOM BOSCO DE PORTO ALEGRE - FDB	4	Biologia	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
		História	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
		Letras	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
		Pedagogia	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
FACULDADE ESPECIALIZADA NA ÁREA DE SAÚDE DO RIO GRANDE DO SUL - FASURGS	4	Biologia	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
		História	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
		Letras	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
		Pedagogia	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
FACULDADE FACTUM - Factum	4	Biologia	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
		História	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
		Letras	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso

		Pedagogia	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
FACULDADE HORIZONTALINA - FAHOR	4	Biologia	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
		História	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
		Letras	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
		Pedagogia	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
FACULDADE IDEAU DE BAGÉ - IDEAU	4	Biologia	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
		História	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
		Letras	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
		Pedagogia	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
Faculdade IDEAU de Passo Fundo - IDEAU	4	Biologia	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
		História	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
		Letras	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
		Pedagogia	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	
FACULDADE INEDI - CESUCA	4	Biologia	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
		História	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
		Letras	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva	Não oferece este curso

				<input type="checkbox"/> Obrigatória	curso
		Pedagogia	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Disciplinas não estão disponíveis no site
FACULDADE INTEGRADA DE SANTA MARIA - FISMA	4	Biologia	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
		História	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
		Letras	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
		Pedagogia	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
FACULDADE LUTERANA SÃO MARCOS - FALSM	4	Biologia	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
		História	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
		Letras	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
		Pedagogia	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
FACULDADE MÁRIO QUINTANA - FAMAQUI	4	Biologia	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
		História	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
		Letras	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
		Pedagogia	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
FACULDADE MAURÍCIO DE NASSAU DE PORTO ALEGRE - FMN PORTOALEGRE	4	Biologia	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso

		História	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
		Letras	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
		Pedagogia	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
FACULDADE MERIDIONAL - IMED	4	Biologia	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
		História	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
		Letras	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
		Pedagogia	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
FACULDADE METODISTA DE SANTA MARIA - FAMES	4	Biologia	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
		História	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
		Letras	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
		Pedagogia	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
FACULDADE MURIALDO - FAMUR	4	Biologia	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
		História	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
		Letras	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
		Pedagogia	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	

FACULDADE NOVO HAMBURGO - FACULDADE IENH	4	Biologia	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Disciplinas não estão disponíveis no site
		História	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
		Letras	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
		Pedagogia	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
FACULDADE PALOTINA - FAPAS	4	Biologia	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
		História	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
		Letras	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
		Pedagogia	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
FACULDADE PORTO-ALEGRENSE - FAPA	4	Biologia	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
		História	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	
		Letras	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	
		Pedagogia	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	
FACULDADES INTEGRADAS DE TAQUARA - FACCAT	4	Biologia	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
		História	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	
		Letras	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	

		Pedagogia	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória	
FACULDADES INTEGRADAS MACHADO DE ASSIS - FEMA	4	Biologia	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
		História	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
		Letras	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
		Pedagogia	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
FACULDADES INTEGRADAS SÃO JUDAS TADEU - SJT	4	Biologia	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
		História	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
		Letras	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
		Pedagogia	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Disciplinas não estão disponíveis no site
FACULDADE VERBO EDUCACIONAL - VERBOEDU	4	Biologia	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
		História	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
		Letras	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
		Pedagogia	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO	4	Biologia	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória	

SUL - IFRS					
		História	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
		Letras	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	
		Pedagogia	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA	4	Biologia	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	
		História	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
		Letras	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
		Pedagogia	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE - IFSul	4	Biologia	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	
		História	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
		Letras	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
		Pedagogia	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
INSTITUTO SUPERIOR DE FILOSOFIA BERTHIER - IFIBE	4	Biologia	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
		História	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso

		Letras	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
		Pedagogia	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL - PUCRS	4	Biologia	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
		História	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Disciplinas não estão disponíveis no site
		Letras	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	
		Pedagogia	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	
UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS - UCPEL	4	Biologia	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
		História	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
		Letras	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	
		Pedagogia	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL - UCS	4	Biologia	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
		História	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
		Letras	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	
		Pedagogia	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	
UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO - UPF	4	Biologia	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	

		História	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	
		Letras	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	
		Pedagogia	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	
UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS	4	Biologia	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Disciplinas não estão disponíveis no site
		História	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	
		Letras	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	
		Pedagogia	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	
UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI - UNIVATES	4	Biologia	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória	
		História	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	
		Letras	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	
		Pedagogia	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - UFPEL	4	Biologia	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória	
		História	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	
		Letras	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	
		Pedagogia	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO	4	Biologia	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva	Disciplinas não estão disponíveis

GRANDE DO SUL - UFRGS				<input type="checkbox"/> Obrigatória	no site
		História	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Disciplinas não estão disponíveis no site
		Letras	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Disciplinas não estão disponíveis no site
		Pedagogia	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Disciplinas não estão disponíveis no site
UNIVERSIDADE FEEVALE - FEEVALE	4	Biologia	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	
		História	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	
		Letras	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	
		Pedagogia	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	
UNIVERSIDADE LA SALLE - UNILASALLE	4	Biologia	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
		História	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	
		Letras	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	
		Pedagogia	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	
UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - UNIJUI	4	Biologia	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória	
		História	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
		Letras	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva	

				(X) Obrigatória	
		Pedagogia	(X) Sim () Não	() Eletiva (X) Obrigatória	
UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES - URI	4	Biologia	() Sim (X) Não	() Eletiva () Obrigatória	
		História	() Sim () Não	() Eletiva () Obrigatória	Não oferece este curso
		Letras	() Sim () Não	() Eletiva () Obrigatória	Disciplinas não estão disponíveis no site
		Pedagogia	() Sim (X) Não	() Eletiva () Obrigatória	
CONCEITO 5					
CENTRO UNIVERSITÁRIO FADERGS - FADERGS	5	Biologia	() Sim () Não	() Eletiva () Obrigatória	Não oferece este curso
		História	() Sim () Não	() Eletiva () Obrigatória	Não oferece este curso
		Letras	() Sim () Não	() Eletiva () Obrigatória	Não oferece este curso
		Pedagogia	() Sim () Não	() Eletiva () Obrigatória	Não oferece este curso
CENTRO UNIVERSITÁRIO FRANCISCANO - UNIFRA	5	Biologia	() Sim () Não	() Eletiva () Obrigatória	Não oferece este curso
		História	() Sim (X) Não	() Eletiva () Obrigatória	
		Letras	(X) Sim () Não	(X) Eletiva () Obrigatória	
		Pedagogia	(X) Sim () Não	(X) Eletiva () Obrigatória	

CENTRO UNIVERSITÁRIO RITTER DOS REIS - UNIRITTER	5	Biologia	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	
		História	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	
		Letras	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	
		Pedagogia	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE - UFCSPA	5	Biologia	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
		História	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
		Letras	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
		Pedagogia	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	Não oferece este curso
UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL - UNISC	5	Biologia	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	
		História	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	
		Letras	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	
		Pedagogia	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/> Obrigatória	

